

Ministério da Educação
Universidade Federal de Lavras



Acesse o relatório
prape.ufla.br/governanca-publica



RELATÓRIO 2025

Pesquisa Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes da UFLA

PRAPE
Pró-Reitoria de Apoio à
Permanência Estudantil



Reitor

José Roberto Soares Scolforo

Vice-Reitor

Jackson Antônio Barbosa

Chefe de Gabinete

Alexandre Filordi de Carvalho

Pró-Reitor de Apoio à Permanência Estudantil (Prape)

Rossano Wagner de Lima Botelho

Pró-Reitor de Extensão, Esporte e Cultura (Proeec)

Carlos Eduardo Silva Volpato

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (Progepe)

Dany Flávio Tonelli

Pró-Reitora de Graduação (Prograd)

Miriam Monteiro de Castro Graciano

Pró-Reitora de Infraestrutura e Logística (Proinfra)

Eliziane Denize de Castro Penha

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação (PRPI)

Luis Roberto Batista

Pró-Reitor de Planejamento e Gestão (Proplag)

Teodorico de Castro Ramalho

Pró-Reitor de Pós-Graduação (PRPG)

Adriano Teodoro Bruzi

Setor Técnico de Assuntos Educacionais (Setae/CAGE/Prape)

Warley Ferreira Sahb

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Pró-Reitoria de Apoio à Permanência Estudantil (Prape) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) apresenta os resultados da Primeira Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes da UFLA. Este estudo, conduzido pelo Setor Técnico de Assuntos Estudantis da Coordenadoria de Apoio à Gestão da Prape, representa um marco importante no compromisso da UFLA com a promoção de uma educação superior inclusiva, equitativa e de qualidade.

A pesquisa, realizada em novembro de 2024, buscou mapear as características e necessidades dos discentes dos cursos de graduação presenciais e a distância e também dos discentes dos programas pós-graduação stricto sensu, oferecendo um panorama detalhado sobre suas condições de vida, trajetórias educacionais, desafios e aspirações. Com uma amostra significativa de 962 estudantes dos cursos de graduação presenciais (10,2% do total), de 131 estudantes dos cursos de graduação EaD (54,3% do total) e de 337 pós-graduandos (18,2% do total) os dados coletados permitem não apenas conhecer a diversidade da comunidade universitária, mas também orientar políticas públicas e ações institucionais voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico.

Os resultados evidenciam a pluralidade de perfis que compõem a UFLA, destacando desde jovens ingressantes até estudantes da educação a distância, que apresentam particularidades como maior média etária e diferentes demandas em relação ao acesso e à permanência. Tais dados não apenas confirmam tendências observadas no cotidiano de gestão dos programas, projetos e ações de Assistência Estudantil no sei da Prape, como também demonstram, de maneira inequívoca, que as políticas públicas de inclusão e assistência estudantil tiveram um impacto decisivo na mudança do perfil dos estudantes matriculados na universidade. A UFLA, assim como outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), passa a espelhar com maior fidelidade a heterogeneidade da sociedade brasileira, atestando o êxito das políticas afirmativas adotadas em âmbito nacional e local.

Esse avanço pode ser observado na crescente presença de estudantes do sexo feminino, de autodeclarados pretos, pardos e indígenas, bem como daqueles cuja renda familiar per capita se enquadra nas faixas de elegibilidade da PNAES (Política Nacional de Assistência Estudantil). A maioria dos estudantes da UFLA cursou o Ensino Médio em escolas públicas, o que reforça os desafios da busca e alocação contínua de recursos orçamentários para a manutenção e ampliação dos programas, projetos e ações de assistência estudantil, com vistas à contribuição para as condições de permanência material, simbólica e pedagógica desses grupos na universidade.

Além de subsidiar a avaliação e a reformulação de políticas institucionais, esta pesquisa reforça o papel da UFLA como uma instituição comprometida com a redução das desigualdades e a garantia de oportunidades equitativas. Ao compreender as realidades socioeconômicas e culturais de seus estudantes, a universidade avança na construção de um ambiente mais acolhedor, onde cada discente possa desenvolver seu potencial com dignidade e apoio adequado.

A Prape agradece a todos os estudantes que contribuíram com suas respostas, bem como às equipes envolvidas na elaboração e análise deste relatório. Que os *insights* aqui apresentados inspirem ações transformadoras e consolidem a UFLA como uma referência em inclusão e excelência acadêmica.

Rossano W. L. Botelho
Pró-Reitor de Apoio à Permanência Estudantil

Sumário

1. Introdução	7
2. Justificativa da Pesquisa	7
3. Metodologia de Coleta e Análise de Dados	8
3.1. A coleta de dados	8
3.2. A análise de dados.....	8
4. Apresentação dos dados dos cursos de graduação ofertados na modalidade presencial	10
4.1. Perfil demográfico e social	10
4.2. Moradia e Mobilidade.....	16
4.3. Renda e Trabalho	18
4.4. Trajetória Educacional	20
4.5. Informação e Cultura.....	22
4.6. Saúde e qualidade de vida.....	25
5. Apresentação dos dados dos cursos de graduação ofertados na modalidade a distância (EaD)	30
5.1. Perfil demográfico e social	30
5.2. Moradia	36
5.3. Renda e trabalho.....	38
5.4. Trajetória educacional.....	40
5.5. Informação e cultura	42
5.6. Saúde e qualidade de vida.....	44
6. Apresentação dos dados dos cursos de Pós-Graduação	48
6.1. Perfil demográfico e social	48
6.2. Renda e trabalho.....	54
6.3. Trajetória educacional.....	56
6.4. Informação e cultura	57
6.5. Saúde e qualidade de vida.....	58
7. Conclusão	63
7.1. Síntese dos Resultados	63
7.2. Comentário e Análise.....	63
7.2.1. Propostas de Ações para a UFLA	64

Índice de Tabelas

Tabela 1. Participação dos discentes na Pesquisa	10
--	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Idade dos estudantes respondentes	11
Gráfico 2. Estado Civil informado pelos respondentes	11
Gráfico 3. Forma de ingresso dos respondentes na UFLA	12
Gráfico 4. Quantidade (em %) de ingressantes cotistas	12
Gráfico 5. Respondentes por grupo de cotas	13
Gráfico 6. Distribuição dos respondentes por cor/raça informada	13
Gráfico 7. Informação sobre filho(s)/a(s) – tem ou não tem	14
Gráfico 8. Quantidade informada de filho(s)/a(s)	14
Gráfico 9. Discentes respondentes com filhos/as menos de 6 anos de idade	15
Gráfico 10. Discentes respondentes que moram ou não moram com os filhos/as	15
Gráfico 11. Com quem ou onde o(s)/a(s) filho(s)/a(s) ficam no período de aulas dos discentes	16
Gráfico 12. Informação sobre sexo dos respondentes	16
Gráfico 13. Identidade gênero informada pelos discentes respondentes	17
Gráfico 14. Local de moradia	17
Gráfico 15. Distância da moradia até a universidade	18
Gráfico 16. Tempo de deslocamento da moradia para a universidade	18
Gráfico 18. Renda mensal bruta do grupo familiar	19
Gráfico 19. Número de pessoas que vivem da renda familiar	20
Gráfico 20. Principal mantenedor/a do grupo familiar	20
Gráfico 21. Trabalho remunerado	21
Gráfico 22. Situação do vínculo no trabalho/ocupação	21
Gráfico 23. Tipo de escola frequentada pelos respondentes no Ensino Médio	22
Gráfico 24. Acesso da família ao Ensino Superior	22
Gráfico 25. Escolaridade da mãe ou mulher responsável pelo respondente	23
Gráfico 26. Escolaridade do pai ou homem responsável pelo respondente	23
Gráfico 27. Principal fonte de informação dos respondentes	24
Gráfico 28. Frequência de atualização sobre os acontecimentos	24
Gráfico 29. Tipo de utilização das redes sociais	24
Gráfico 30. Participação em atividades culturais	25
Gráfico 31. Livros lidos no último ano	25
Gráfico 32. Frequência de procura por serviços médicos	26
Gráfico 33. Tipos de serviços médicos procurados	26
Gráfico 34. Procura por serviços odontológicos	27
Gráfico 35. Prática de atividades físicas	27
Gráfico 36. Refeições ao dia	28
Gráfico 37. Local de realização das principais refeições	28
Gráfico 38. Atendimento psicológico	29
Gráfico 39. Uso de medicamentos controlados	29
Gráfico 40. Consumo de bebidas alcoólicas	30
Gráfico 41. Uso de tabaco (cigarros e outros)	30
Gráfico 42. Uso de drogas ilícitas	30
Gráfico 43. Histograma de idade dos estudantes dos cursos de graduação EaD	31
Gráfico 44. Estado Civil informado pelos respondentes	31
Gráfico 45. Forma de ingresso dos respondentes na UFLA	32
Gráfico 46. Quantidade (em %) de ingressantes cotistas	32

Gráfico 47. Respondentes por grupo de cotas	33
Gráfico 48. Distribuição dos respondentes por cor/raça informada	34
Gráfico 49. Informação sobre filho(s)/a(s) – tem ou não tem	34
Gráfico 50. Quantidade informado de filho/a(s)	35
Gráfico 51. Discentes respondentes com filhos/as menos de 6 anos de idade	35
Gráfico 52. Discentes respondentes que moram ou não moram com os filhos/as	35
Gráfico 53. Onde os filhos/as ficam no período de realização dos encontros presenciais	36
Gráfico 54. Informação sobre sexo dos respondentes	37
Gráfico 55. Identidade gênero informada pelos discentes respondentes	37
Gráfico 56. Situação de moradia	38
Gráfico 57. Classificação da cidade de residência	38
Gráfico 58. Localização da cidade de residência em relação ao polo de apoio presencial	39
Gráfico 59. Renda mensal bruta do grupo familiar informada	39
Gráfico 60. Principal mantenedor/a do grupo familiar	40
Gráfico 61. Principal mantenedor/a do grupo familiar	40
Gráfico 62. Situação do vínculo	41
Gráfico 63. Jornada de trabalho informada	41
Gráfico 64. Tipo de escola de Ensino Médio cursada pelos respondentes	42
Gráfico 65. Acesso da família ao Ensino Superior	42
Gráfico 66. Escolaridade da mãe ou mulher responsável pelo respondente	43
Gráfico 67. Escolaridade do pai ou homem responsável pelo respondente	43
Gráfico 68. Principal fonte de informação dos respondentes	44
Gráfico 69. Tipo de utilização das redes sociais informado pelos respondentes	44
Gráfico 70. Frequência de atualização dos respondentes	45
Gráfico 71. Participação em atividades culturais	45
Gráfico 72. Livros lidos no último ano	46
Gráfico 73. Frequência de procura por serviços médicos	46
Gráfico 74. Tipos de serviços médicos procurados	47
Gráfico 75. Prática de atividades físicas	47
Gráfico 76. Atendimento psicológico	48
Gráfico 77. Uso de medicamentos controlados	48
Gráfico 78. Consumo de bebidas alcoólicas	48
Gráfico 79. Uso de tabaco (cigarros e outros)	49
Gráfico 80. Uso de drogas ilícitas	49

1. Introdução

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa sobre o Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes da Universidade Federal de Lavras (UFLA). A pesquisa conduzida pelo Setor Técnico de Assuntos Educacionais (SETAE) da Coordenadoria de Apoio à Gestão (CAGE) da Pró-reitoria de Apoio à Permanência Estudantil (Prape), teve seu planejamento iniciado em agosto de 2024 com a elaboração do instrumento de pesquisa (questionário), que foi disponibilizado aos discentes dos cursos de graduação presenciais e a distância e aos discentes dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em novembro do mesmo ano.

A pesquisa, além de apresentar de forma sistematizada o perfil socioeconômico e cultural do discente de graduação da UFLA, também tem o objetivo de gerar subsídios para avaliação dos programas e projetos institucionais existentes, com o intuito de se cumprir as políticas públicas destinadas à permanência e à assistência estudantil, além de possibilitar a formulação de novos programas e projetos a serem e implementados pela UFLA.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a construção de uma universidade mais inclusiva e acolhedora, que promova a igualdade de oportunidades e garanta o sucesso de todos os seus estudantes.

2. Justificativa da Pesquisa

A pesquisa de perfil socioeconômico e cultural dos estudantes é um instrumento fundamental para a gestão das políticas de apoio à permanência e à assistência estudantil, considerando que, ao conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes, a universidade pode identificar os principais desafios enfrentados por eles e propor ações para minimizar os obstáculos ao seu desenvolvimento acadêmico.

É essencial conhecer a realidade social dos estudantes, sua origem e suas necessidades, para que a universidade possa oferecer condições adequadas para a permanência estudantil e o sucesso acadêmico de todos.

Os dados coletados podem contribuir para a construção de diversos saberes em toda a comunidade universitária e fornecer embasamento para a elaboração e reformulação de políticas institucionais voltadas para a permanência estudantil, com interlocução evidente com as ações e diretrizes do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.

3. Metodologia de Coleta e Análise de Dados

3.1. A coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, composto por questões objetivas e subjetivas, disponibilizado aos discentes da UFLA em novembro de 2024. O questionário abrangeu diversas áreas, e foi estruturado em 7 (sete) dimensões, a saber:

- 1) identificação e perfil básico do respondente;
- 2) vida acadêmica;
- 3) moradia;
- 4) família;
- 5) trabalho e renda própria;
- 6) informação e cultura; e
- 7) saúde e qualidade de vida.

A participação na pesquisa foi voluntária e com a garantia da manutenção do anonimato do respondente. A Prape adotou diversas estratégias de divulgação para mobilizar os discentes e aumentar a taxa de resposta, incluindo reunião com representação estudantis, contato com coordenações e colegiados de cursos, apoio da Pró-reitoria de Graduação (Prograd) e das direções das Unidades Acadêmicas (Escolas e Faculdades), além do uso de *banners*, redes sociais e contato direto com os estudantes.

3.2. A análise de dados

No momento da pesquisa a Ufla contava com 9.416 discentes matriculados em seus 35 cursos de graduação presenciais e com 241 discentes matriculados em seus dois cursos de graduação EaD¹.

A pesquisa utilizou uma amostra real de respondentes, buscando atingir o tamanho mínimo necessário para garantir a representatividade dos resultados. Para a graduação presencial, o tamanho mínimo da amostra² necessária foi de 369 estudantes, enquanto para a graduação a distância foi de 131 estudantes. Os dados estão apresentados na Tabela 1, abaixo.

¹ No período de realização da pesquisa havia dois cursos EaD em oferta.

² O tamanho mínimo da amostra necessária para a população total de discentes de graduação presencial e pós-graduação foi calculado para garantir à pesquisa 95% de confiança com margem de erro de 5%. Para a população total de discentes dos cursos de graduação a distância o tamanho mínimo da amostra necessária foi calculado para garantir 95% de confiança com margem de erro de 8,5%.

Tabela 1. Participação dos discentes na Pesquisa

Público/respondentes	Nº de matrículas³	Número de respondentes	% de participação
Graduação Presencial	9416	962	10,2%
Graduação EaD	241	131	54,3%
Pós-Graduação Stricto Sensu	1844	337	18,2%

Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva, com o objetivo de identificar as principais características do perfil socioeconômico e cultural dos discentes⁴. As análises foram realizadas com o apoio de *softwares* estatísticos, que permitiram a criação de tabelas e gráficos para facilitar a visualização e a interpretação dos resultados.

Para garantir a qualidade dos dados, foram realizados procedimentos de limpeza e validação da base de dados, como a identificação e a correção de erros e inconsistências. Além disso, foram aplicados métodos de ajuste estatístico para ponderar as respostas e garantir a representatividade da amostra em relação à população de estudantes da UFLA.

³ O número de matrículas é referente aos discentes ativos no 2º semestre de 2024. Dados extraídos do sistema acadêmico da UFLA (SIG/UFLA).

⁴ Em outro estudo conduzido pela Prape/UFLA será realizada para além da análise descritiva, a identificação de possíveis correlações entre diferentes variáveis, como necessidades especiais e desempenho acadêmico, atividade física e saúde mental, tipo de moradia e desempenho acadêmico, e tempo de deslocamento para a universidade e desempenho acadêmico. Essas análises terão como objetivo aprofundar o conhecimento sobre os fatores que influenciam o sucesso acadêmico dos estudantes da UFLA e subsidiar a formulação de políticas mais eficazes.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NA MODALIDADE PRESENCIAL

4.1. Perfil demográfico e social

O perfil demográfico e social dos estudantes da UFLA revela uma população predominantemente jovem, com a maioria dos respondentes na faixa etária entre 18 e 22 anos, sendo a média de idade igual a 23 anos. Isso reflete a natureza tradicional do ensino superior no Brasil, onde a entrada na universidade ocorre logo após o término do ensino médio. A predominância se dá também para estudantes solteiros (94,2%) e sem filhos (93%), conforme se observa nos gráficos que seguem:

Gráfico 1. Idade dos estudantes respondentes

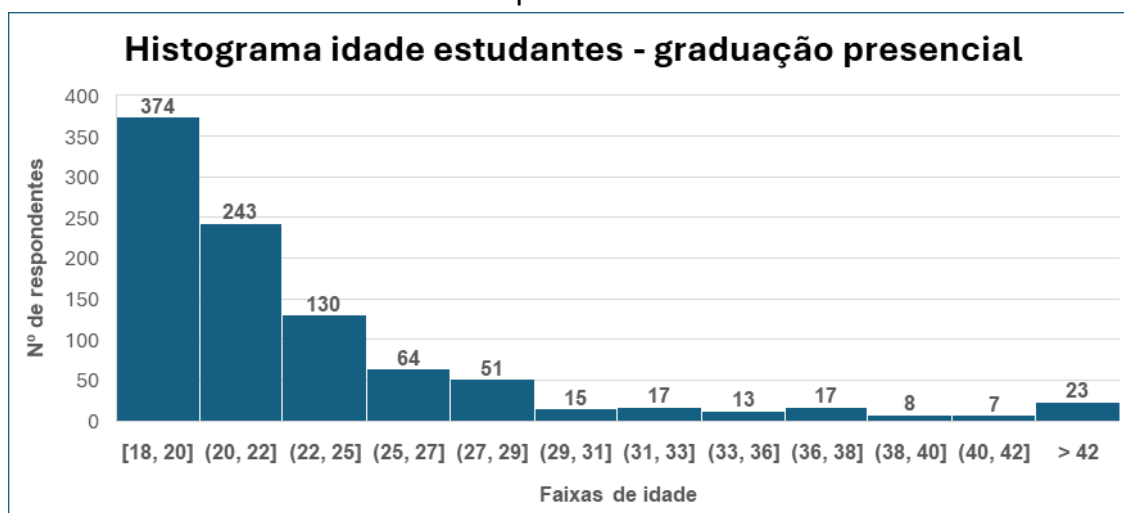
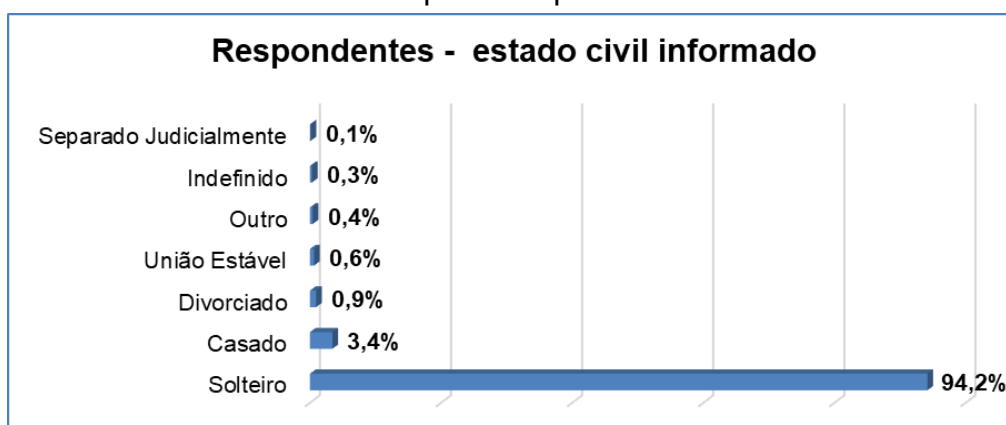
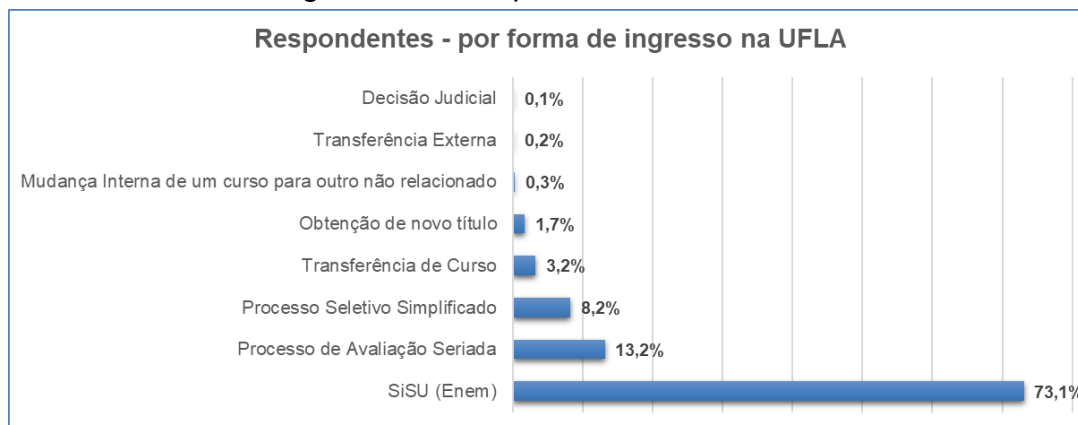


Gráfico 2. Estado Civil informado pelos respondentes



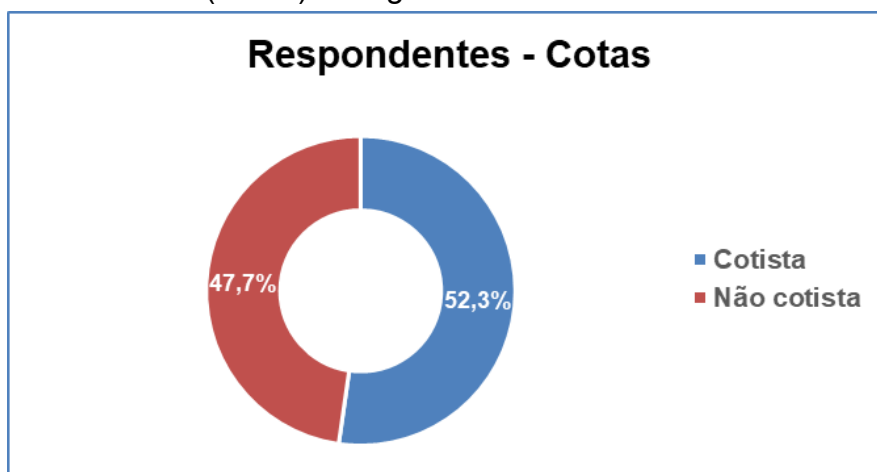
A análise da forma de ingresso na universidade – Gráfico 3 - mostra que a maioria dos estudantes (73,1%) ingressou por meio do SISU (Sistema de Seleção Unificada), utilizando a nota do ENEM. Isso destaca a importância do ENEM como principal porta de entrada para o ensino superior público no Brasil.

Gráfico 3. Forma de ingresso dos respondentes na UFLA



Além disso, a presença significativa de estudantes que ingressaram por meio de cotas (52,3%) reflete a política de inclusão social adotada pela UFLA, que busca garantir o acesso de grupos historicamente marginalizados, como estudantes de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência.

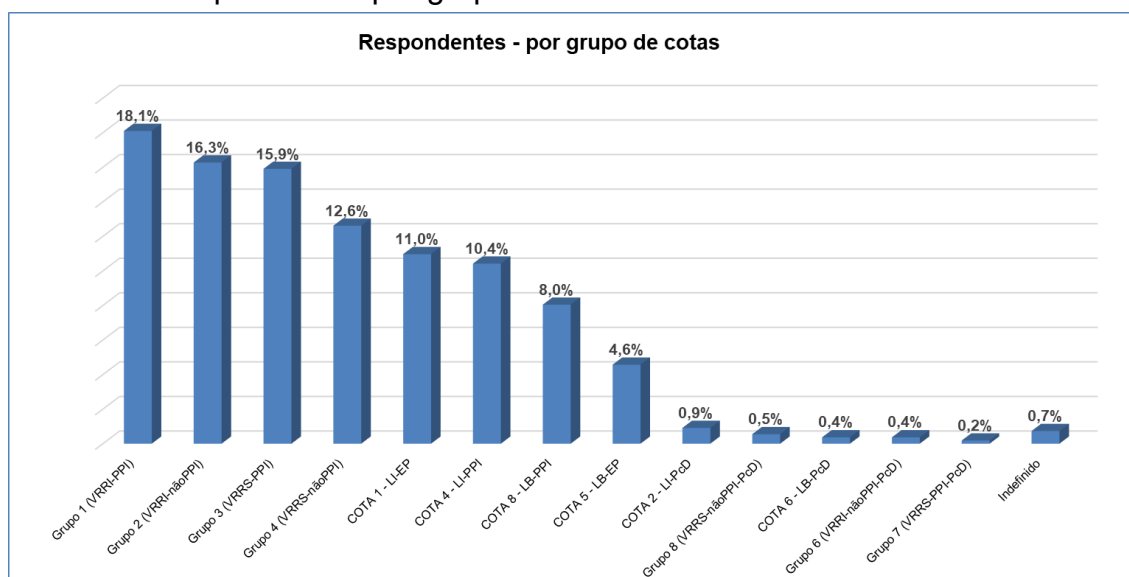
Gráfico 4. Quantidade (em %) de ingressantes cotistas



A distribuição dos respondentes cotistas nos seus respectivos grupos de cotas segue representado abaixo, no Gráfico 5⁵:

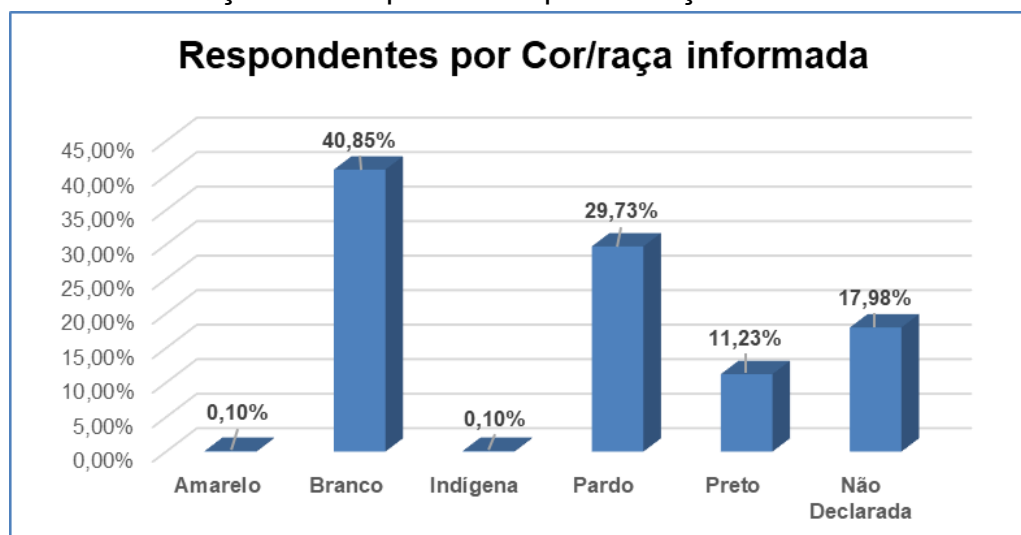
⁵ Em função das alterações trazidas pela Lei nº 14.723 de 13/11/2023 na Lei 12.711 de 29/8/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, a correspondência entre os diferentes grupos de cotas apresentados no Gráfico 5 passou a ocorrer da seguinte forma na UFLA: LB-PPI = GRUPO 1 e GRUPO 5; LB-PcD = GRUPO 6; LB-EP = GRUPO 2; LI-PPI = GRUPO 3 e GRUPO 7; LI-PcD = GRUPO 8 e LI-EP = GRUPO 4. Além disso, os grupos LB-Q e LI-Q foram instituídos pela Lei nº 14.723 de 13/11/2023.

Gráfico 5. Respondentes por grupo de cotas



A distribuição por cor/raça informada – Gráfico 6 - mostra uma diversidade significativa, com 40,85% dos estudantes se autodeclarando brancos, 29,73% pardos e 11,23% pretos. Outro ponto de destaque é que somados os autodeclarados pretos e pardos temos o total de 40,96%, número que equivalente aos autodeclarados brancos.

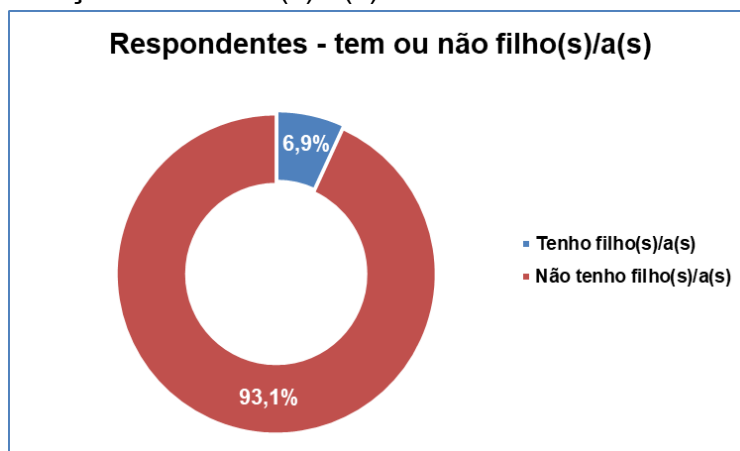
Gráfico 6. Distribuição dos respondentes por cor/raça informada



Esse dado é relevante para entender a composição étnico-racial da universidade e para avaliar o impacto das políticas de ação afirmativa. A presença de 17,98% de estudantes que preferiram não declarar sua cor/raça também sugere a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sensível em relação a questões de identidade racial, abrindo campo de trabalho para ações de conscientização e valorização cultural junto à comunidade acadêmica.

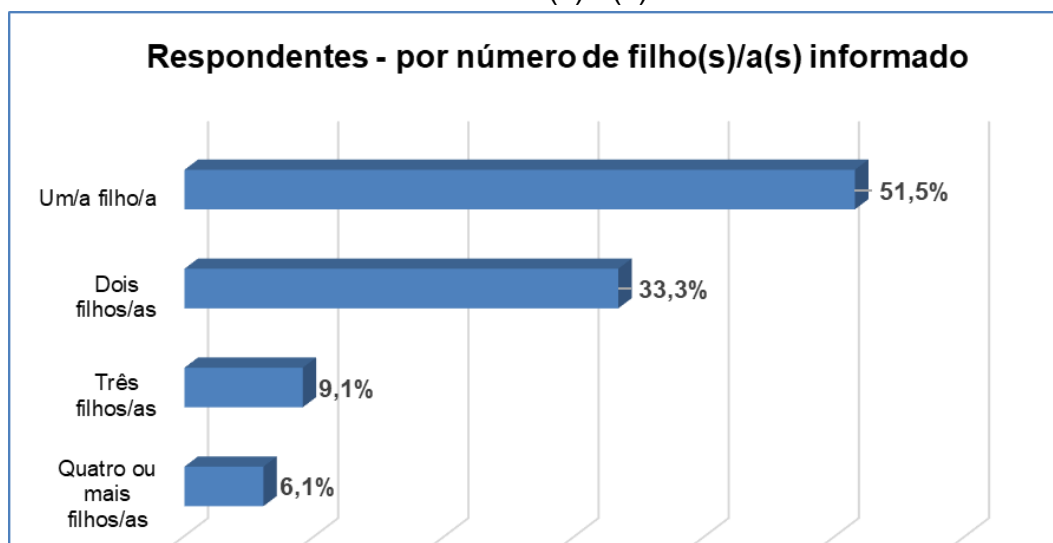
Em relação aos discentes que informaram ter filhos, os gráficos que seguem trazem mais informações sobre eles.

Gráfico 7. Informação sobre filho(s)/a(s) – tem ou não tem



Já no grupo dos respondentes que informaram ter um filho/a podemos observar que mais da metade deles tem um/a filho/a, seguido do grupo que informou possuir dois filhos/as.

Gráfico 8. Quantidade informada de filho(s)/a(s)



Outras estratificações interessantes desta questão dos respondentes que informaram ter filho(s)/a(s) seguem apresentadas nos gráficos abaixo – Gráfico 9 e Gráfico 10. Pode-se observar que a maior parte dos respondentes informou que não tem filhos/as de 0 a 6 anos incompletos e mais de 70% informaram que moram com seus filhos/as.

Gráfico 9. Discentes respondentes com filhos/as menos de 6 anos de idade

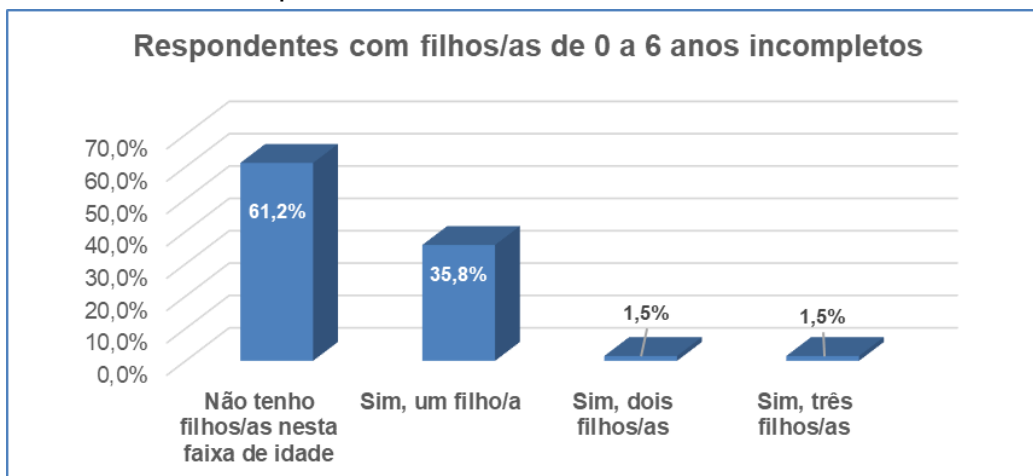
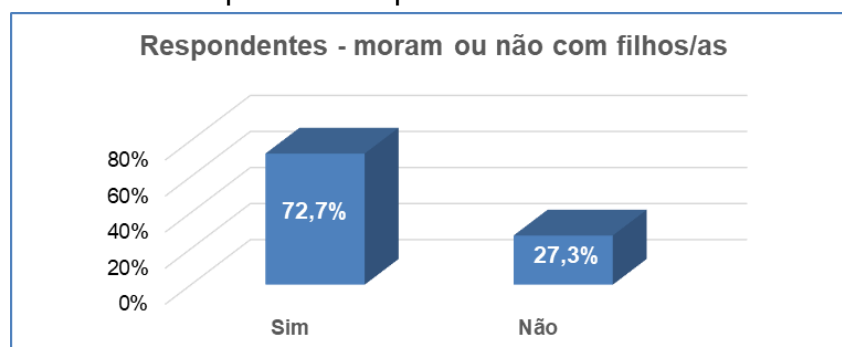
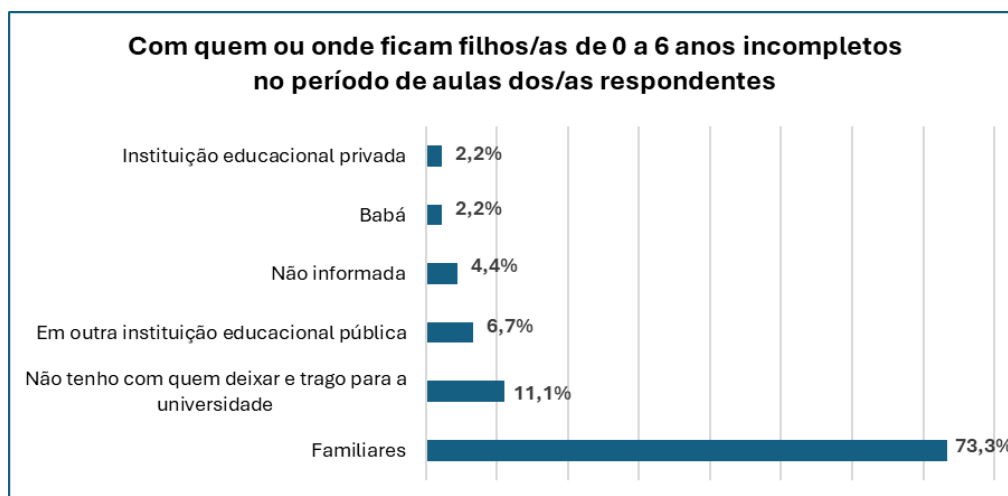


Gráfico 10. Discentes respondentes que moram ou não moram com os filhos/as



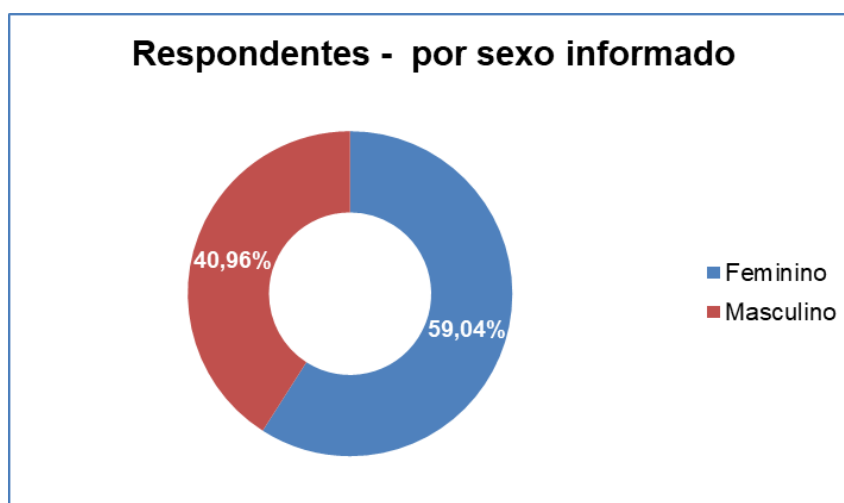
Já com relação ao local onde os filhos/as ficam quando os discentes respondentes estão no período de aula, 73,3% informaram que os filhos/as ficam com familiares. Contudo, 11,1% dos respondentes informaram que não tem com quem deixar os/as filhos/as e que os trazem para a universidade, o que reforça a necessidade de a universidade seguir com as ações que vem implementando de apoio aos estudantes pais e mães. Estes dados seguem apresentados no Gráfico 11 abaixo.

Gráfico 11. Com quem ou onde o(s)/a(s) filho(s)/a(s) ficam no período de aulas dos discentes



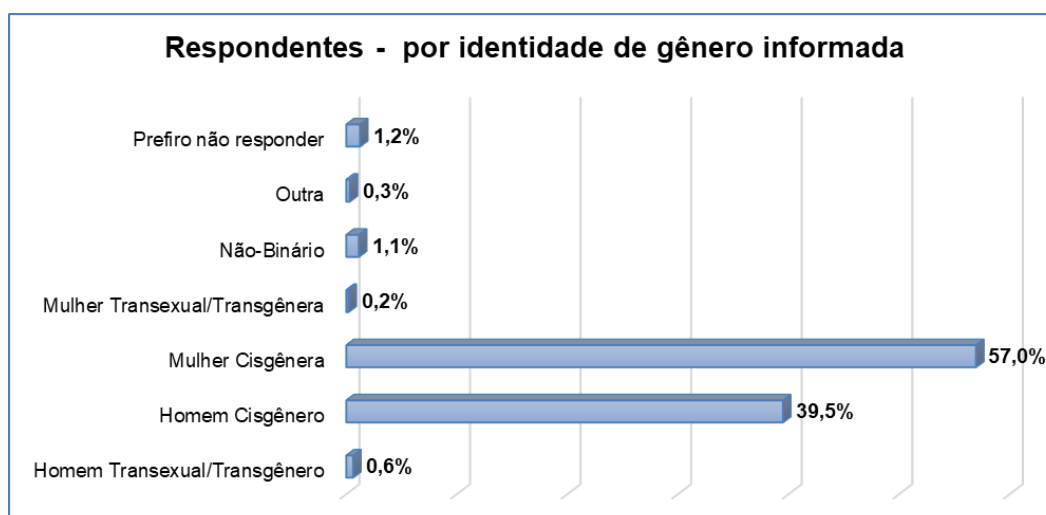
Nas questões relacionadas ao sexo e à identidade de gênero autodeclaradas pelos respondentes, observa-se a predominância de respondentes do sexo feminino e da identidade de mulher cisgênera e homem cisgênero⁶, conforme gráficos que seguem (Gráfico 12 e Gráfico 13).

Gráfico 12. Informação sobre sexo dos respondentes



⁶ As opções disponíveis para responder a esta questão no questionário da pesquisa seguiam com as informações complementares: Mulher Cisgênera (que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer); Homem Cisgênero (que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer); Mulher Transexual/Transgênera (possui outra identidade de gênero, diferente da que lhe foi designada ao nascer); Homem Transexual/Transgênero (possui outra identidade de gênero, diferente da que lhe foi designada ao nascer) e Não-Binário (não definem sua identidade dentro do sistema binário homem-mulher).

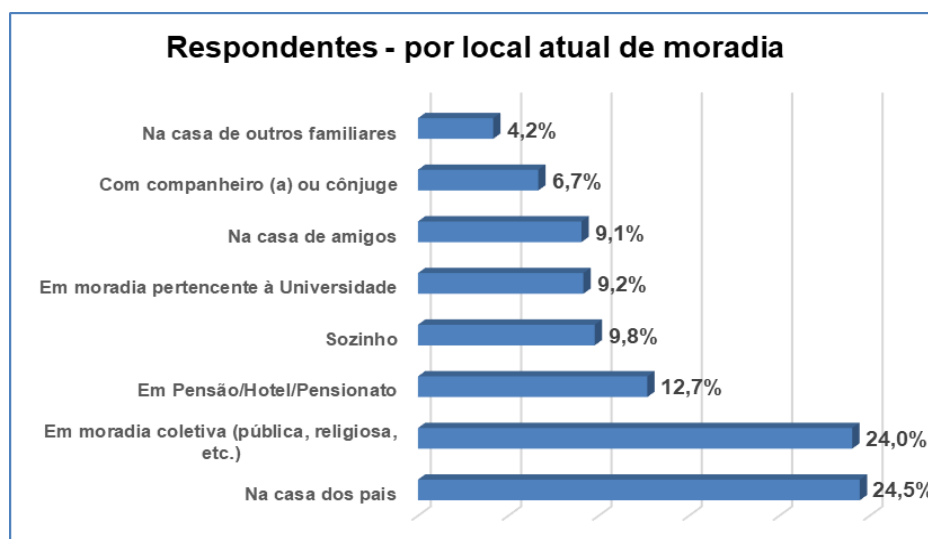
Gráfico 13. Identidade gênero informada pelos discentes respondentes



4.2. Moradia e Mobilidade

A análise da moradia e mobilidade dos estudantes revela que a maioria (24,5%) mora com os pais, seguida por aqueles que vivem em moradias coletivas (24,0%) ou sozinhos (9,8%). Esse dado sugere que, embora muitos estudantes ainda dependam da estrutura familiar, uma parcela significativa já busca independência, seja por meio de moradias coletivas ou individuais.

Gráfico 14. Local de moradia



A presença de 9,2% dos estudantes em moradias pertencentes à universidade indica a importância dos programas de assistência estudantil, como as residências universitárias, para garantir a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Em relação à mobilidade, agora considerando a distância da moradia atual do respondente à universidade (Gráfico 15), a maioria dos estudantes (49,5%) mora a uma distância de 1 a 5 km da universidade, e 43,9% se deslocam a pé (Gráfico 17). Esse dado, visto em conjunto com o dado sobre tempo de deslocamento do discente de sua moradia à UFLA (Gráfico 16) no qual pode-se constatar que 73,6% dos respondentes levam até 30 minutos para fazer este deslocamento, reflete a localização da UFLA em uma cidade de médio porte, onde a distância entre a moradia e a universidade é relativamente curta.

Gráfico 15. Distância da moradia até a universidade

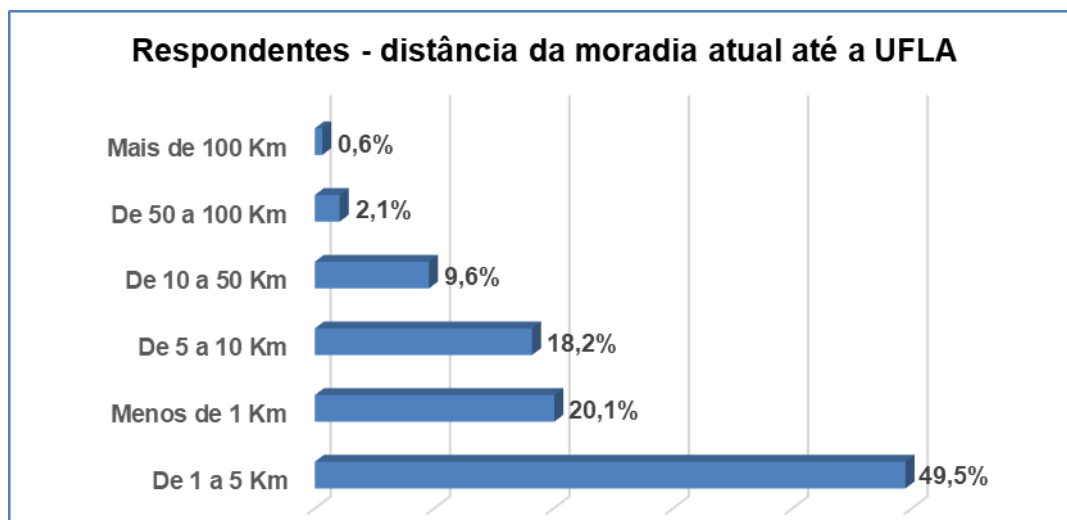
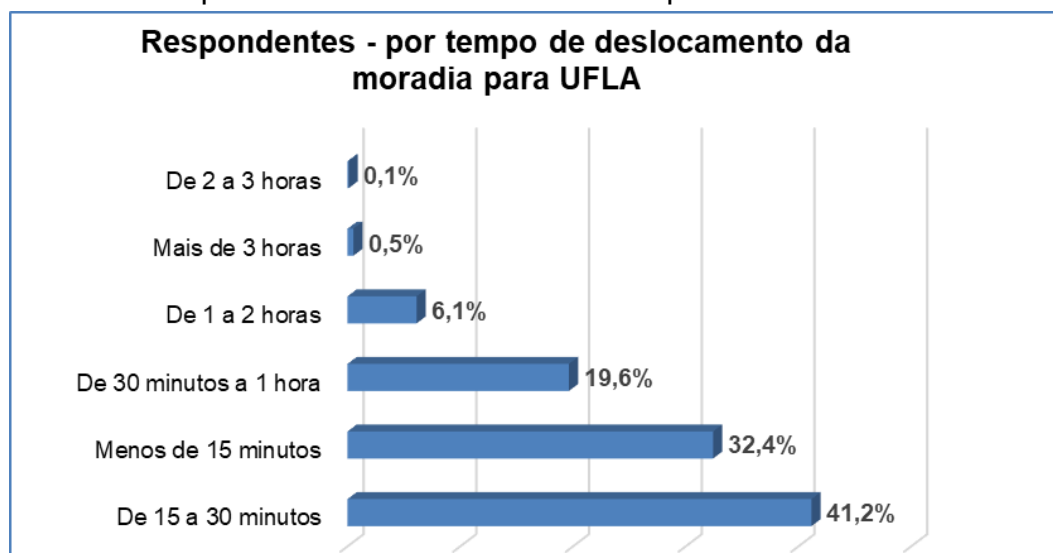
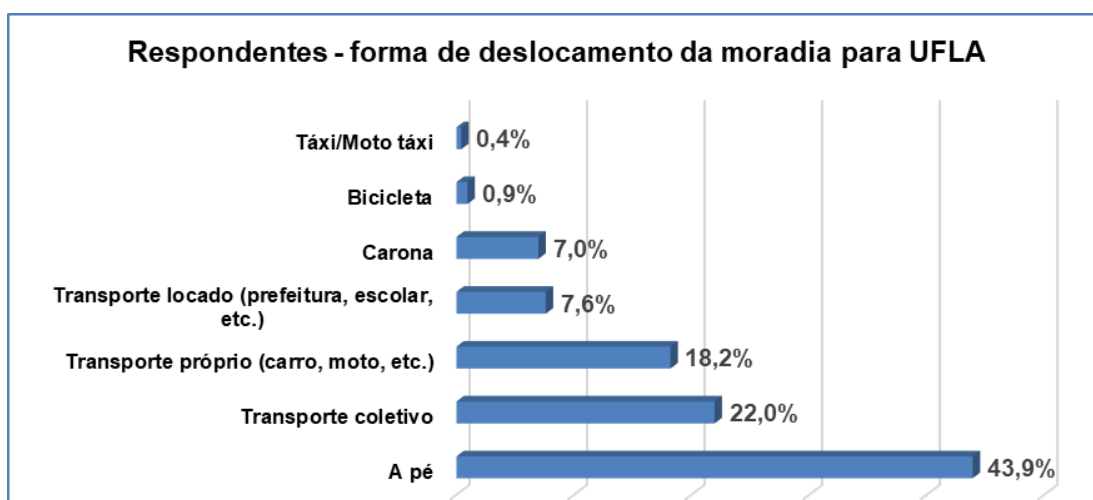


Gráfico 16. Tempo de deslocamento da moradia para a universidade



No entanto, a presença de estudantes que se deslocam de distâncias maiores (9,6% moram entre 10 e 50 km) e utilizam transporte coletivo (22,0%) ou próprio (18,2%) sugere a necessidade de políticas que facilitem o acesso à universidade para aqueles que residem em áreas mais distantes.

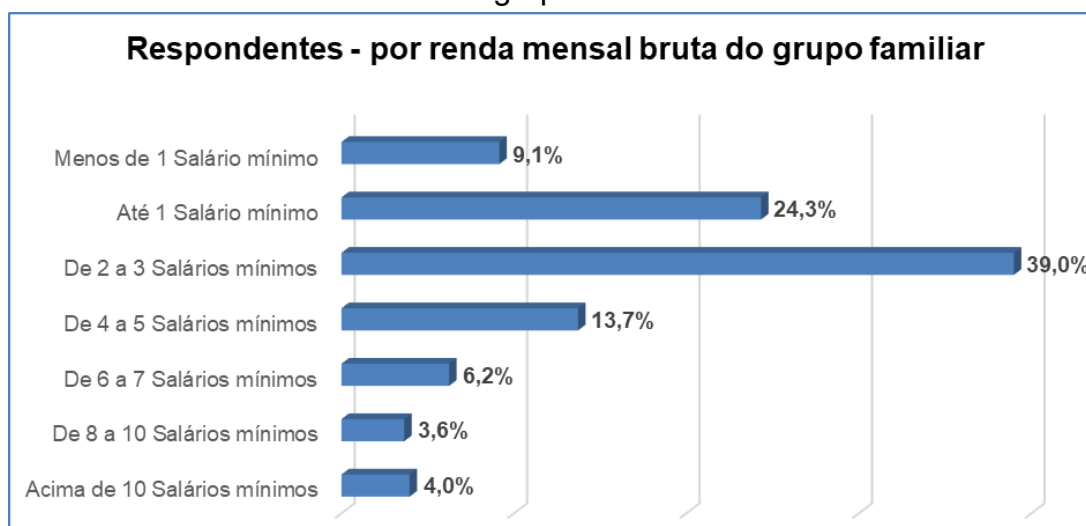
Gráfico 17. Como os respondentes se deslocam da moradia para UFLA



4.3. Renda e Trabalho

A renda familiar dos estudantes da UFLA é predominantemente baixa, com 33,4% dos respondentes declarando uma renda familiar de até um salário-mínimo e 39,0% entre dois e três salários-mínimos, ou seja, somados estes grupos, constata-se que 72,4% dos respondentes enquadram-se na situação de renda familiar bruta de no máximo 3 salários-mínimos.

Gráfico 18. Renda mensal bruta do grupo familiar



Esse dado sobre renda média bruta do grupo familiar analisado em conjunto com o dado informado do número de pessoas que vivem da renda familiar mensal (Gráfico 19), reforça a importância das políticas de assistência estudantil para garantir a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes de baixa renda na universidade.

Gráfico 19. Número de pessoas que vivem da renda familiar

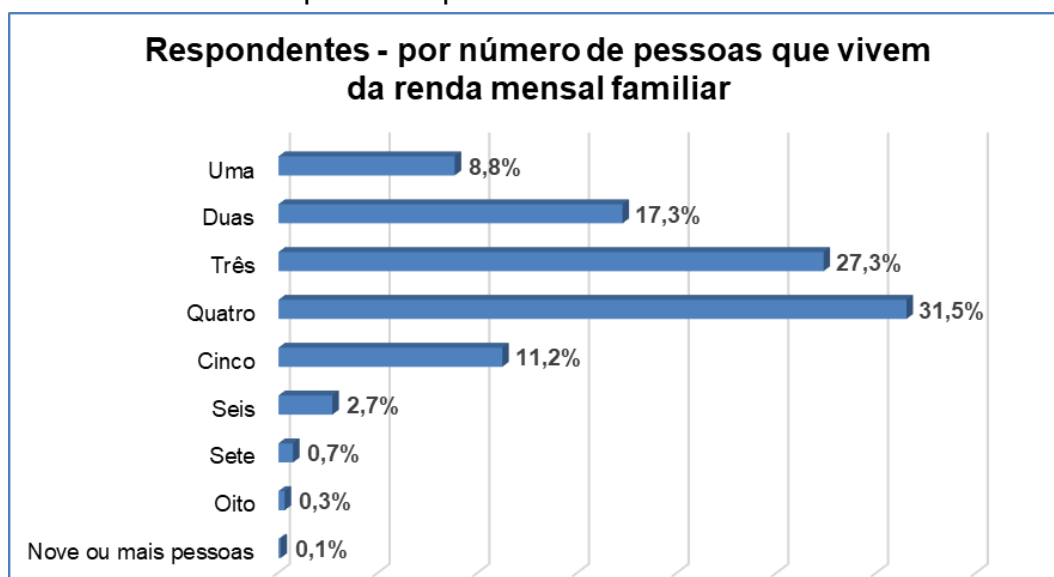
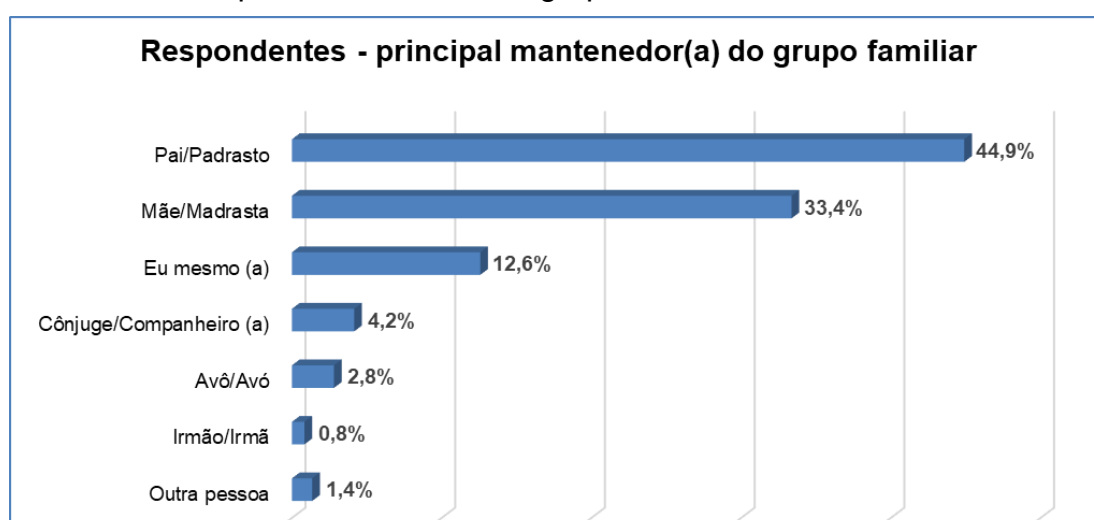
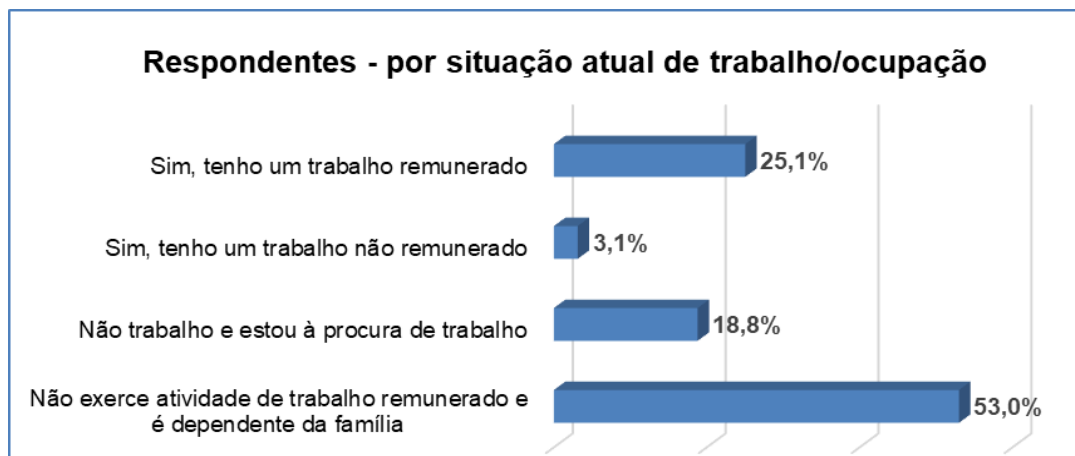


Gráfico 20. Principal mantenedor/a do grupo familiar



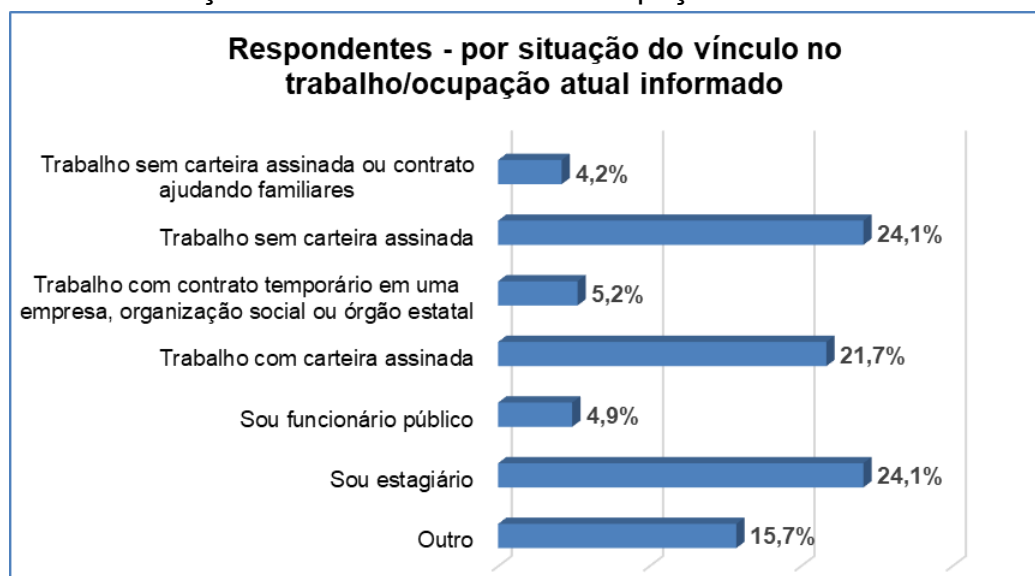
Em relação a um possível trabalho/ocupação, a menor parte dos respondentes (25,1%) informou que exerce algum tipo de atividade remunerada. Ademais, importa destacar que mais da metade (53%) informou que não exerce atividades de trabalho remunerado e depende financeiramente da família, o que pode limitar suas oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Gráfico 21. Trabalho remunerado



Entre os estudantes que trabalham, a maioria (24,1%) está em estágios, seguida por aqueles que trabalham sem carteira assinada (24,1%). A presença de estudantes que trabalham sem carteira assinada também sugere a precariedade das condições de trabalho enfrentadas. Os dados seguem no Gráfico 22 abaixo.

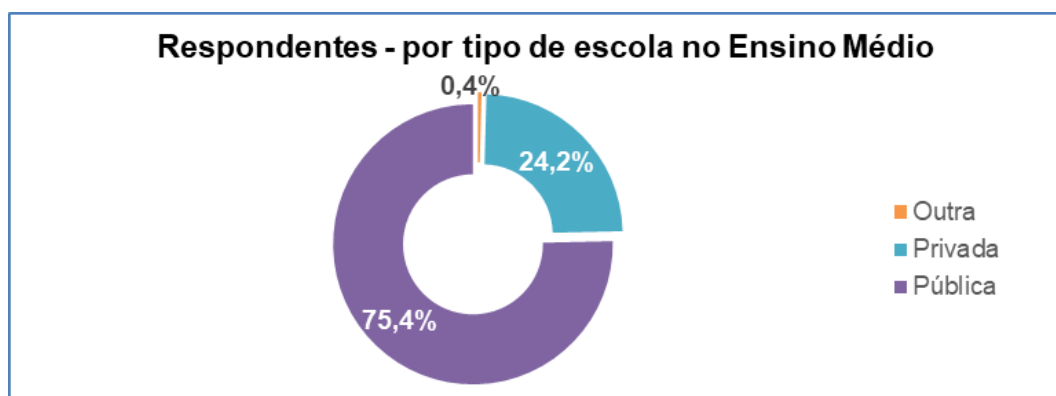
Gráfico 22. Situação do vínculo no trabalho/ocupação



4.4. Trajetória Educacional

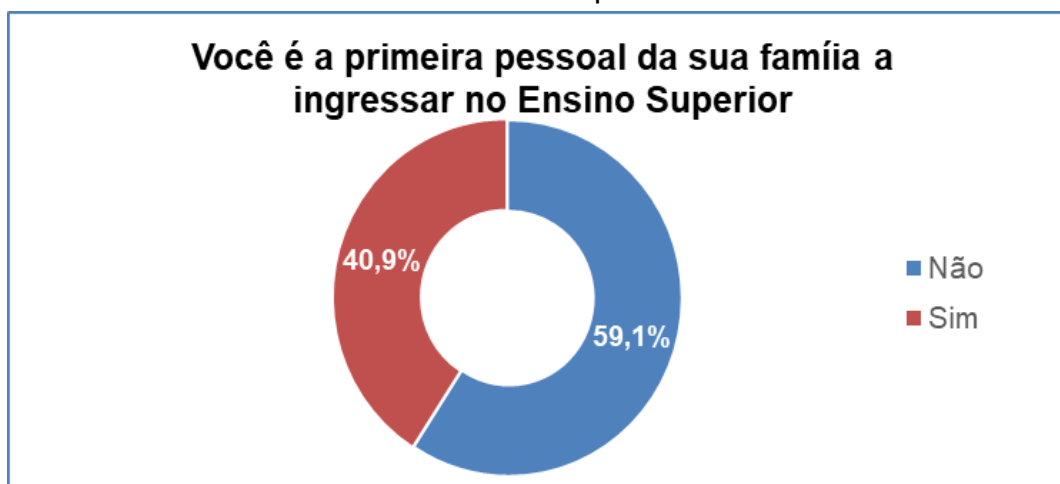
A trajetória educacional dos estudantes da UFLA mostra que a maioria (75,4%) cursou o ensino médio em escolas públicas, Gráfico 23 abaixo, o que está alinhado com o perfil socioeconômico de baixa renda identificado na pesquisa.

Gráfico 23. Tipo de escola frequentada pelos respondentes no Ensino Médio



Além disso, 40,9% dos estudantes informaram que são os primeiros em suas famílias a ingressar no ensino superior, o que destaca ainda o importante papel da universidade pública como um mecanismo de inclusão e de mobilidade social.

Gráfico 24. Acesso da família ao Ensino Superior



A escolaridade dos pais ou responsáveis também reflete as desigualdades educacionais no Brasil. Enquanto 35,2% das mães completaram o ensino médio, apenas 15,6% têm formação superior (Gráfico 25). Entre os pais, 31,1% completaram o ensino médio, e apenas 11,3% têm formação superior (Gráfico 26). Esses dados, que mostram que embora os estudantes estejam alcançando o ensino superior, muitas de suas famílias ainda enfrentam barreiras educacionais significativas, também evidenciam que as mães ou mulheres possuem maior escolaridade que os pais ou homens responsáveis pelos respondentes.

Gráfico 25. Escolaridade da mãe ou mulher responsável pelo respondente

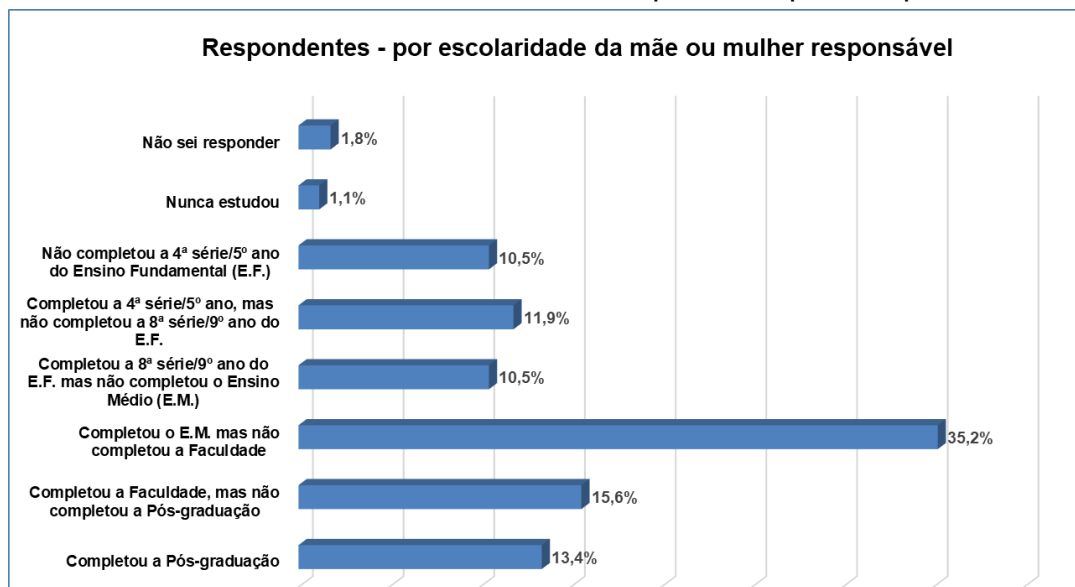
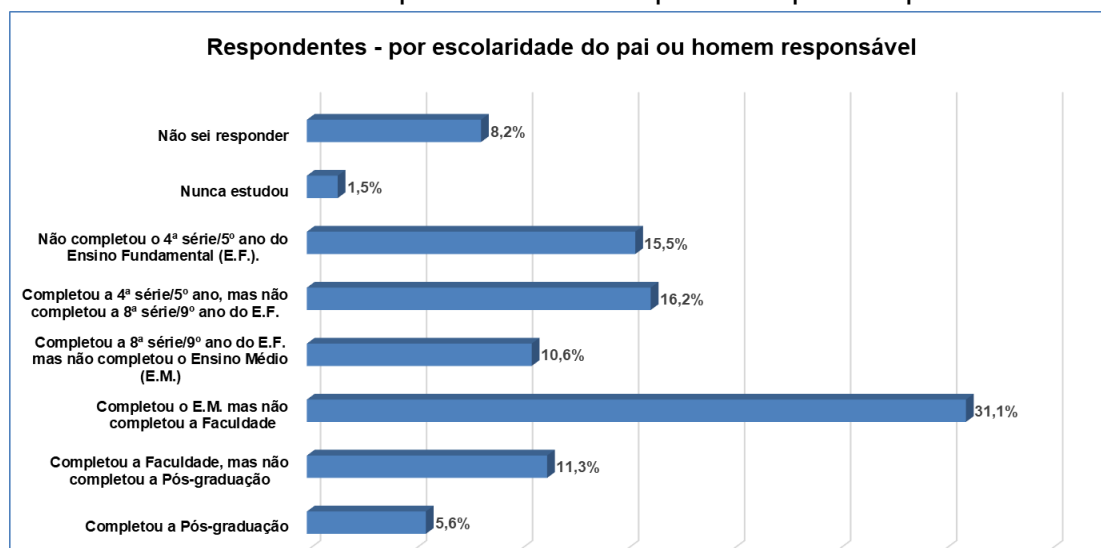


Gráfico 26. Escolaridade do pai ou homem responsável pelo respondente



4.5. Informação e Cultura

A principal fonte de informação dos discentes respondentes são as redes sociais (60,1%), seguidas por mídias eletrônicas formais (20,2%), Gráfico 27 abaixo. Esse dado reflete a influência das redes sociais na vida dos respondentes, que utilizam essas plataformas não apenas para lazer – apesar de 53,4% terem informado que utilizam para este fim -, mas também para se manterem informados sobre assuntos gerais e sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo (Gráfico 28).

Gráfico 27. Principal fonte de informação dos respondentes

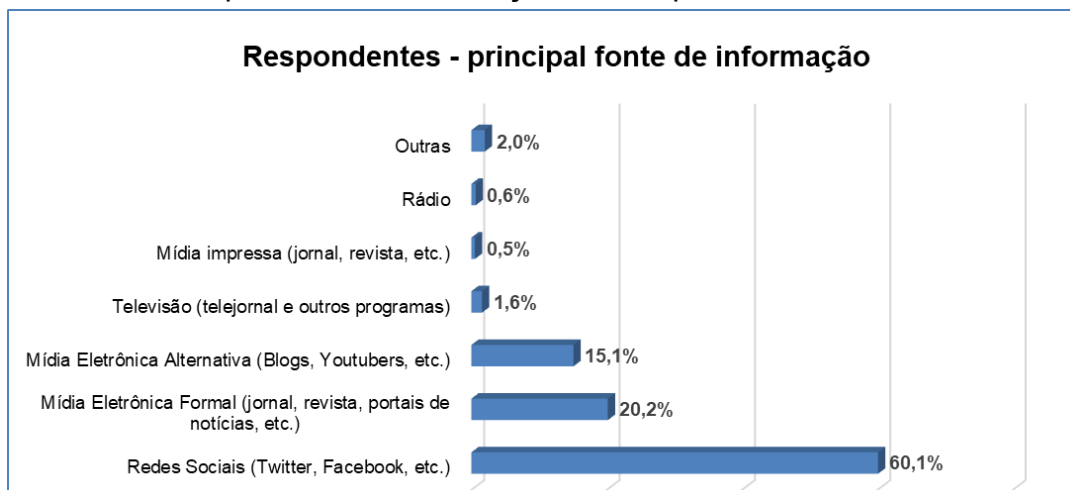


Gráfico 28. Frequência de atualização sobre os acontecimentos

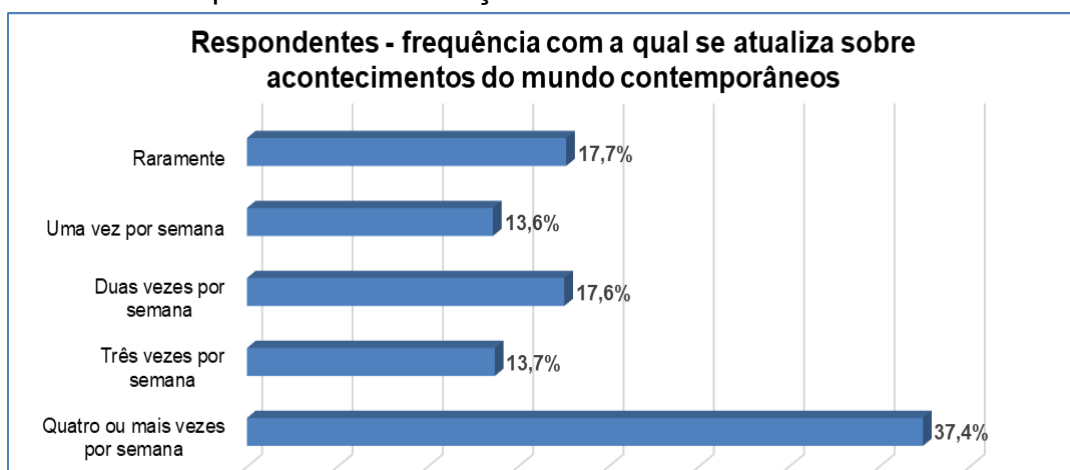
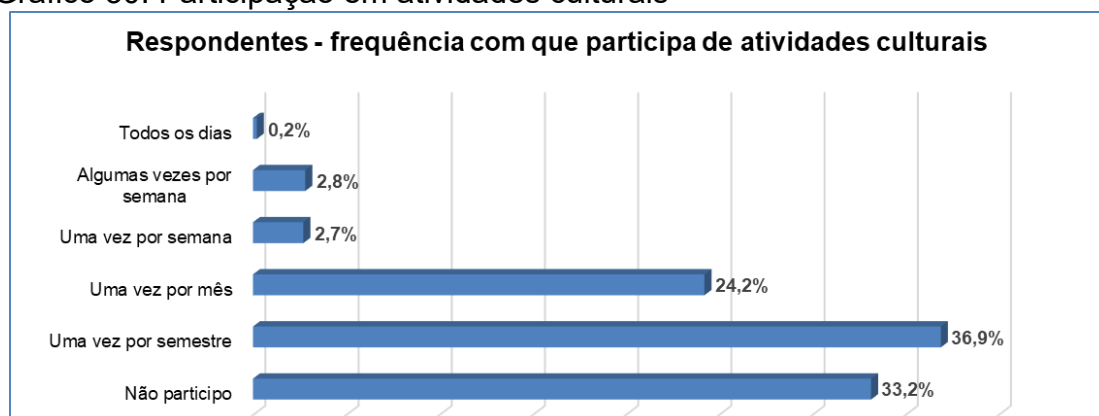


Gráfico 29. Tipo de utilização das redes sociais



Em relação à cultura⁷, a maioria dos estudantes (36,9%) participa de atividades culturais uma vez por semestre, e 33,2% não participam de nenhuma atividade cultural. Esse dado pode indicar a falta de acesso a atividades culturais ou a priorização de outras atividades, como estudos e trabalho, mas de todo forma, também indica a necessidade do planejamento e adoção de medidas e políticas institucionais voltadas para a promoção e o incentivo dos discentes em atividades culturais, colaborando com a política de permanência estudantil.

Gráfico 30. Participação em atividades culturais



A leitura de livros também é relativamente baixa, com 18,1% dos estudantes declarando não ter lido nenhum livro no último ano e 19,2% informando ler apenas um livro. Assim como na análise feita sobre a participação em atividades culturais, também os dados sobre a questão do incentivo ao hábito da leitura também indicam a necessidade do planejamento e adoção de medidas e políticas institucionais voltadas para este fim, somando esforços às demais ações para promoção da política de permanência estudantil.

Gráfico 31. Livros lidos no último ano



⁷ No questionário a pergunta sobre participação em atividades culturais trazia como exemplo de atividades deste tipo o cinema, o teatro, os concertos e as exposições.

4.6. Saúde e qualidade de vida

A saúde e a qualidade de vida dos estudantes da UFLA apresentam desafios significativos. A iniciar pelo número de respondentes que informam que procuram por serviços médicos raramente, somente em casos de extrema necessidade – 62,6% - Gráfico 32. Esse dado, somado ao fato de que 74,4% dos respondentes informaram que quando procuram atendimento médico o fazem ou na rede pública de saúde ou por intermédio dos serviços de saúde oferecidos pela universidade, pode refletir a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e sinaliza a necessidade de ampliação das ações de conscientização da importância de ações preventivas ou mesmo de procura periódica a serviços de saúde.

Gráfico 32. Frequência de procura por serviços médicos

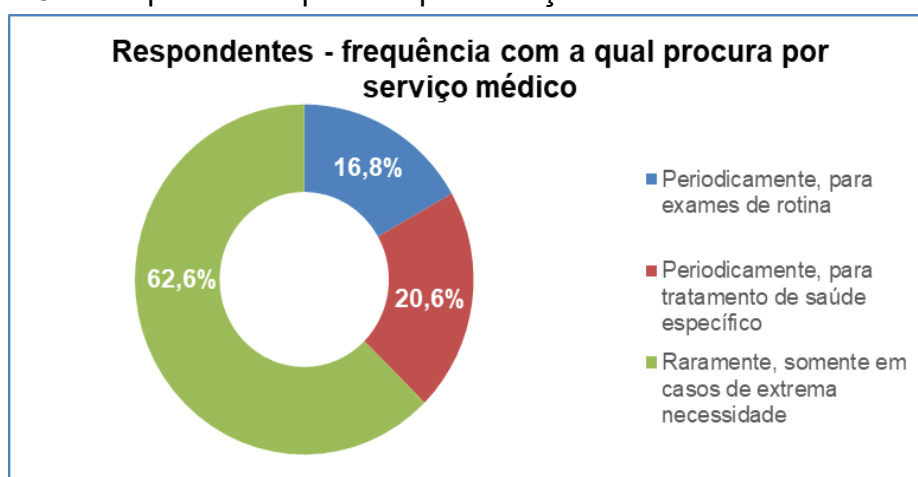
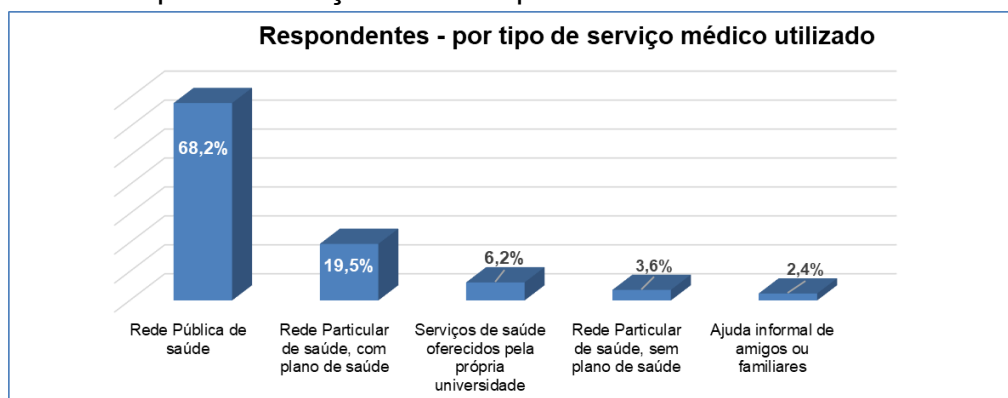
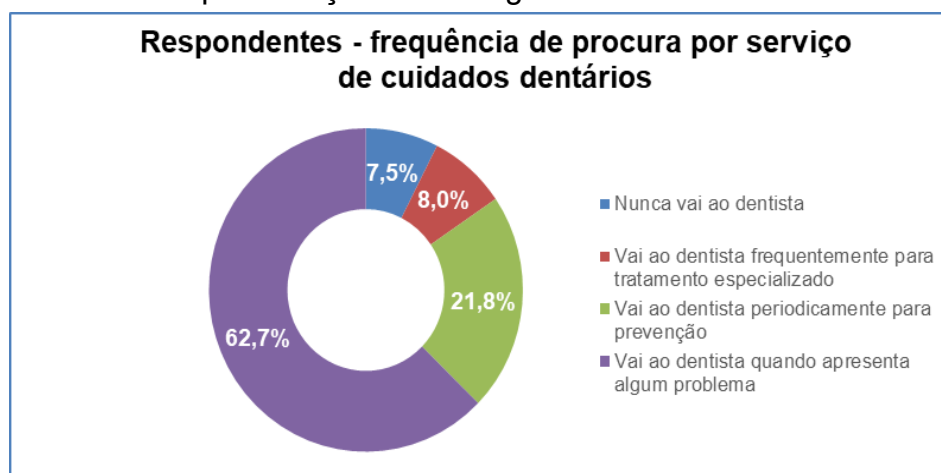


Gráfico 33. Tipos de serviços médicos procurados



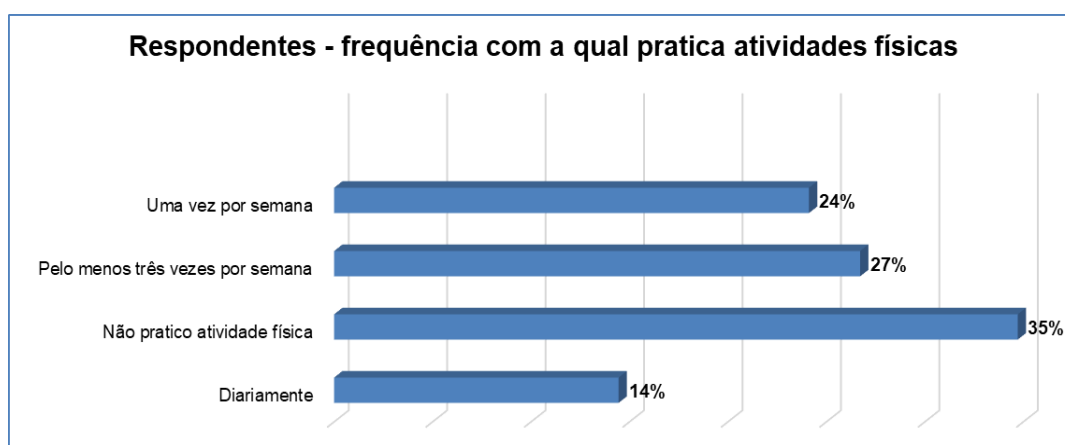
Cenário semelhante ao apresentado na situação de atendimentos/serviços médicos se dá quando a questão é procura por cuidados dentários. O Gráfico 34 apresenta que 70,2% dos respondentes informaram que nunca vão ao dentista (7,5%) ou vão somente quando apresentam algum problema que demande atendimento de urgência.

Gráfico 34. Procura por serviços odontológicos



Quando perguntados sobre a prática de atividades físicas, o quadro também merece atenção, pois quase 60% informaram que não praticam atividades físicas (35%) ou praticam uma vez por semana (24%) – Gráfico 35. Sabendo que a prática de atividades físicas faz parte do rol de ações que colaboram na atenção à saúde – física e mental – o cenário também deve ser alvo de ações no âmbito da política institucional de permanência estudantil, promovendo ações conjuntas de incentivo ao esporte.

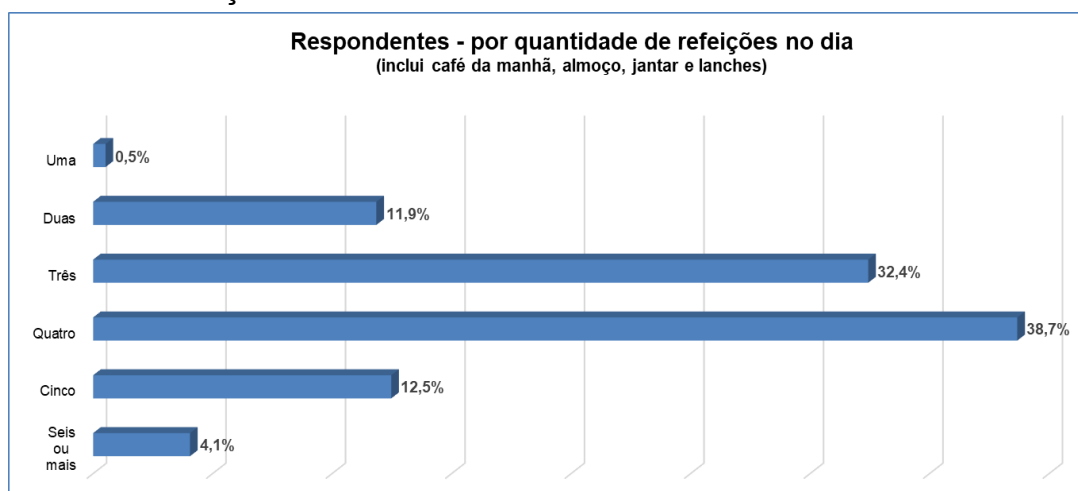
Gráfico 35. Prática de atividades físicas



A preocupação com a alimentação também fez parte da pesquisa, considerando sua importância no escopo das ações de permanência. Os respondentes foram perguntados sobre a quantidade de refeições realizadas ao dia e ao local onde elas geralmente acontecem.

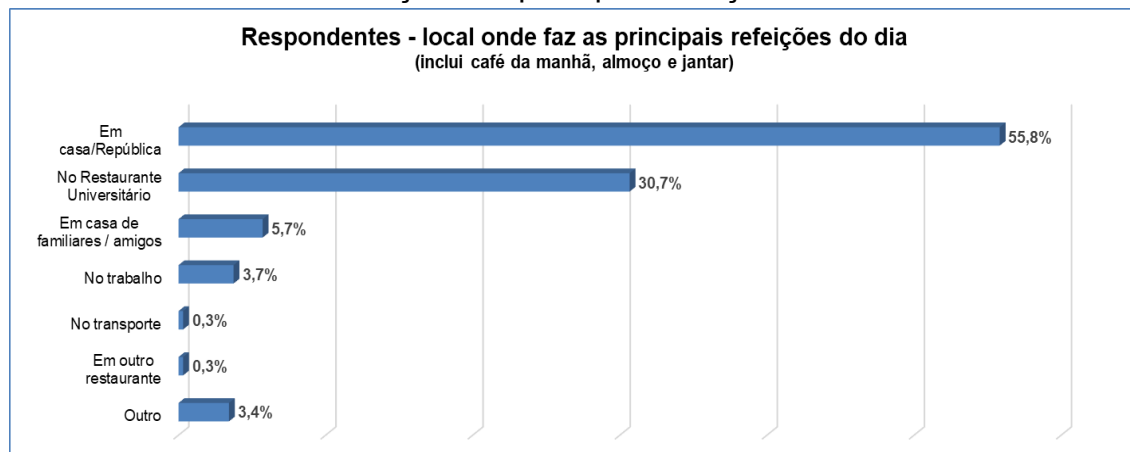
Em relação à quantidade de refeições, considerando café da manhã, almoço, jantar e lanches, 38,7% dos discentes informaram que fazem 4 refeições ao dia e 32,4% deles informaram que fazem 3 refeições ao dia. Os discentes que fazem 6 ou mais refeições ao dia correspondem a uma parcela muito pequena dos respondentes (4,1%), conforme apresenta o Gráfico 36.

Gráfico 36. Refeições ao dia



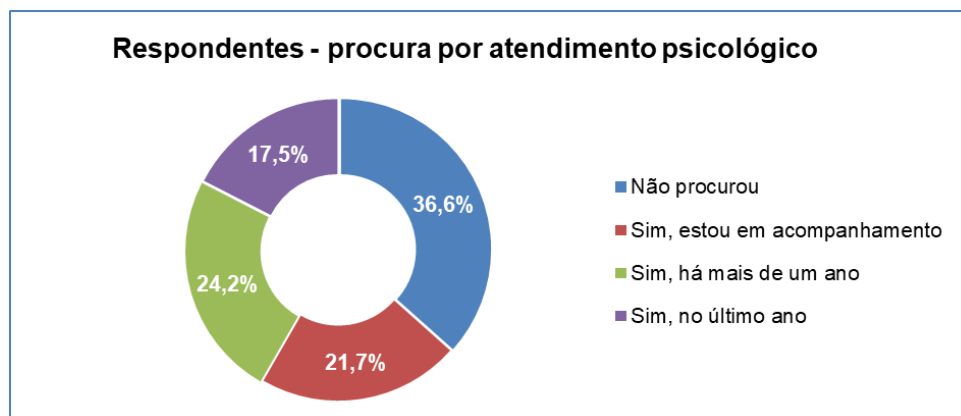
Quando se leva em conta o local de realização das principais refeições, considerando café da manhã, almoço e jantar, mais da metade dos respondentes (55,8%) informaram que fazem essas refeições em casa ou na república. Importa destacar que uma parcela considerável dos respondentes (30,7%) informou que realizam estas refeições no Restaurante Universitário (RU) da UFLA. Esta informação é de suma importância para a gestão do RU e da política de permanência estudantil como um todo.

Gráfico 37. Local de realização das principais refeições



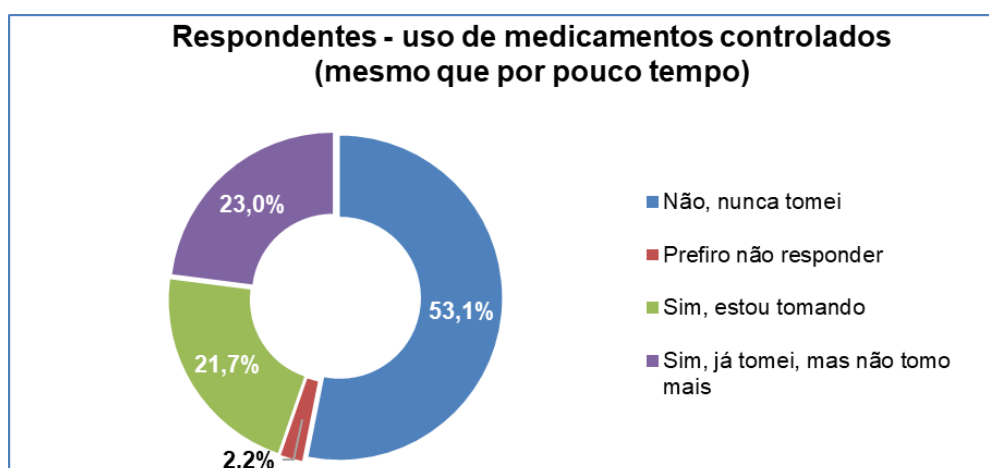
Outro ponto de atenção quando o tema é saúde e qualidade de vida é a questão da saúde mental dos discentes. Assim, quando perguntados sobre procura ou passagem por atendimento psicológico, 63,4% dos respondentes informam que já passaram por consultas/atendimentos com esses profissionais. Este número aponta para a necessidade de uma atenção especial tanto na manutenção quanto na expansão dos serviços prestados pela universidade neste âmbito.

Gráfico 38. Atendimento psicológico



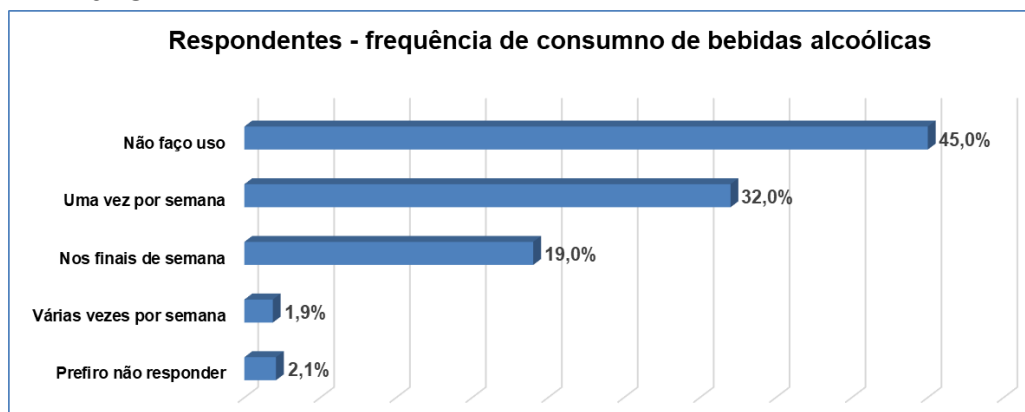
Nesta mesma seara, quando perguntados sobre o uso de medicamentos controlados, mesmo que por pouco tempo, uma parcela significativa dos discentes respondentes (44,7%) informaram que estão fazendo ou já fizeram uso deste tipo de medicação.

Gráfico 39. Uso de medicamentos controlados



O consumo de bebidas alcoólicas também foi uma questão incluída na pesquisa, considerando que o tema precisa ser discutido no meio acadêmico. O número de respondentes que informaram fazer uso de bebidas alcoólicas é predominante entre os respondentes, somando 52,9% destes. Os que responderam não fazer uso são 45% e há uma parcela de 2,1% de participantes que preferiram não responder, o que reforça a importância do tratamento da questão que, por vezes, pode ser encarada como tabu tanto para os que consomem e não admitem quanto os que de fato preferem não encarar o tema.

Gráfico 40. Consumo de bebidas alcoólicas



O uso de tabaco, considerando cigarros e outros, e drogas ilícitas também figuraram no instrumento de pesquisa e para ambos o número de respondentes que informaram não fazer uso são a grande maioria – 87,6% informaram não fazerem uso de tabaco (Gráfico 41) e 92,2% responderam não fazerem uso de drogas ilícitas (Gráfico 42). Em que pese esses números, faz parte do planejamento e já vem sendo executadas diversas ações com aberturas de espaços para discussão e ações de conscientização do uso deste tipo de substância.

Gráfico 41. Uso de tabaco (cigarros e outros)

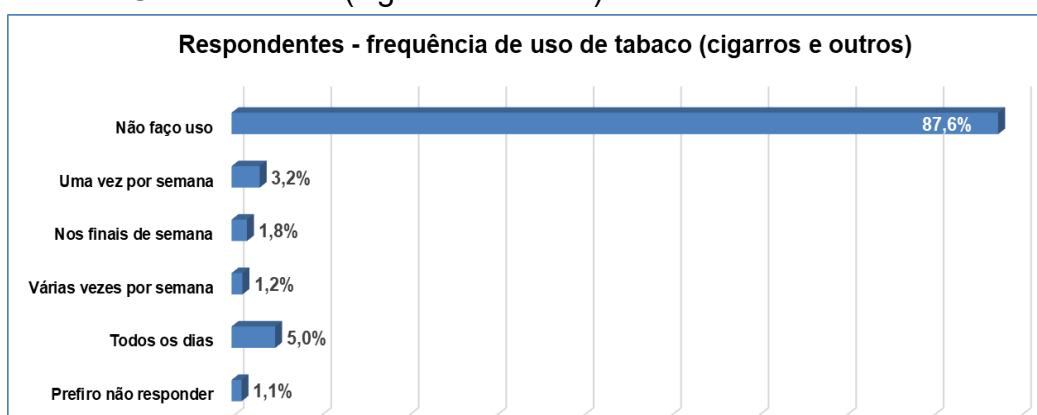
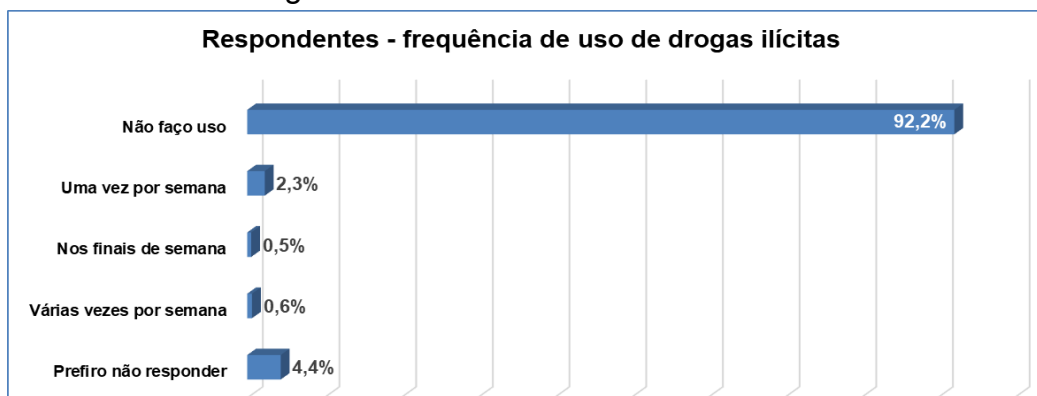


Gráfico 42. Uso de drogas ilícitas



5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

5.1. Perfil demográfico e social

O perfil demográfico e social dos estudantes dos cursos de graduação EaD da UFLA revela uma população relativamente jovem, com grande parte dos respondentes com até 38 anos de idade, sendo que a média de idade é igual a 37 anos. Isso reflete a natureza tradicional do ensino superior no Brasil, onde a entrada na universidade ocorre logo após o término do ensino médio. A predominância se dá também para estudantes solteiros (50%):

Gráfico 43. Idade dos estudantes dos cursos de graduação EaD

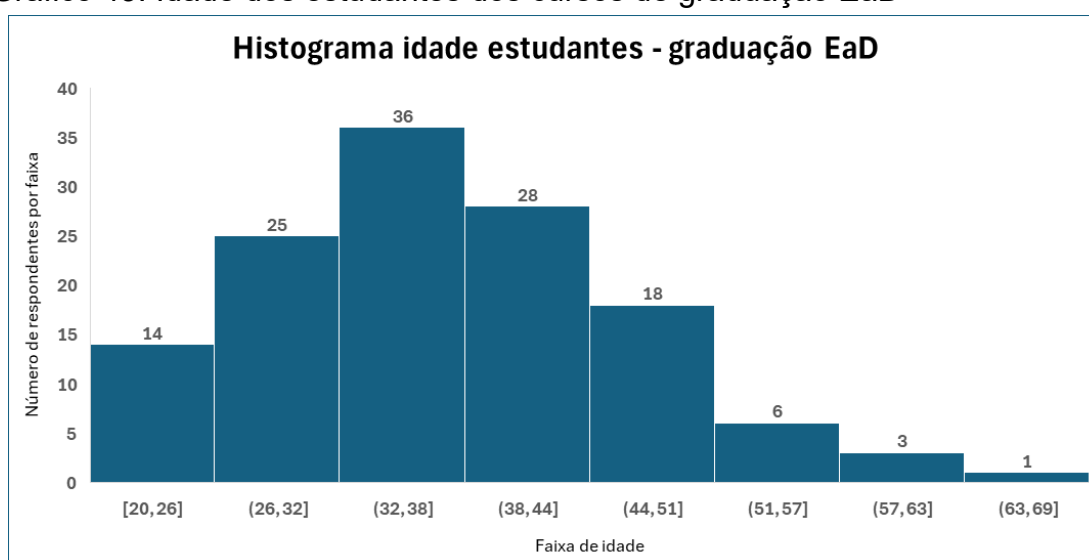
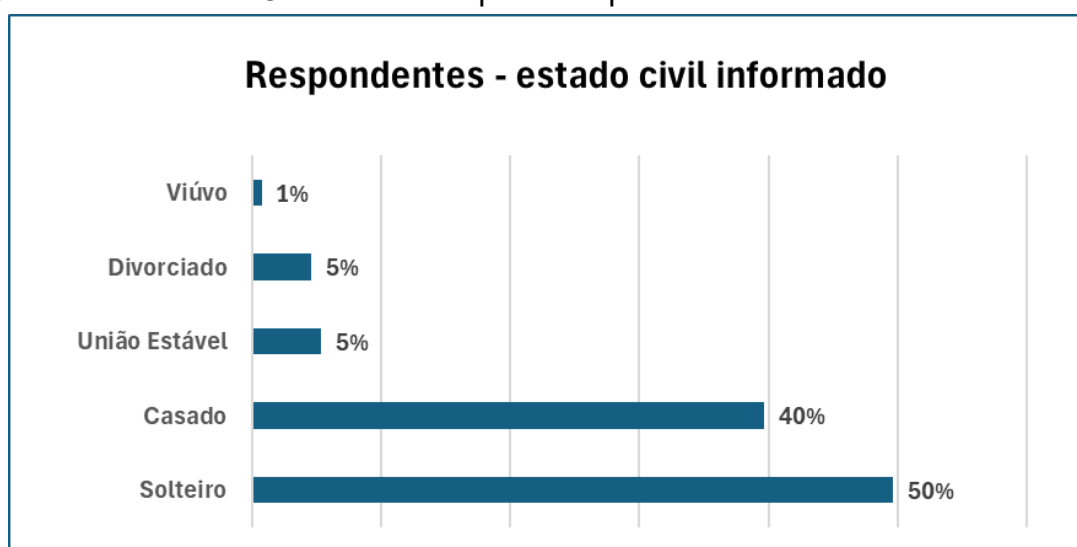
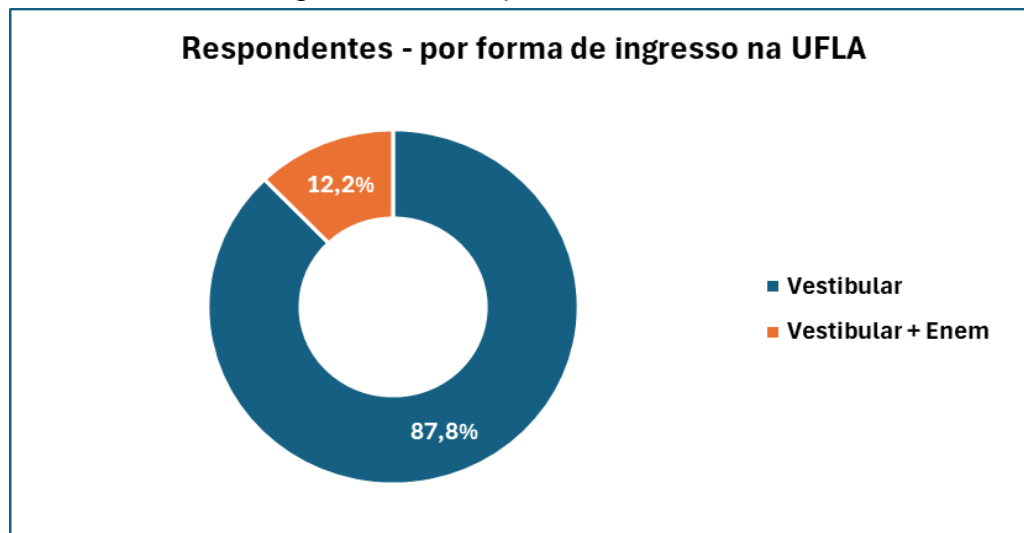


Gráfico 44. Estado Civil informado pelos respondentes



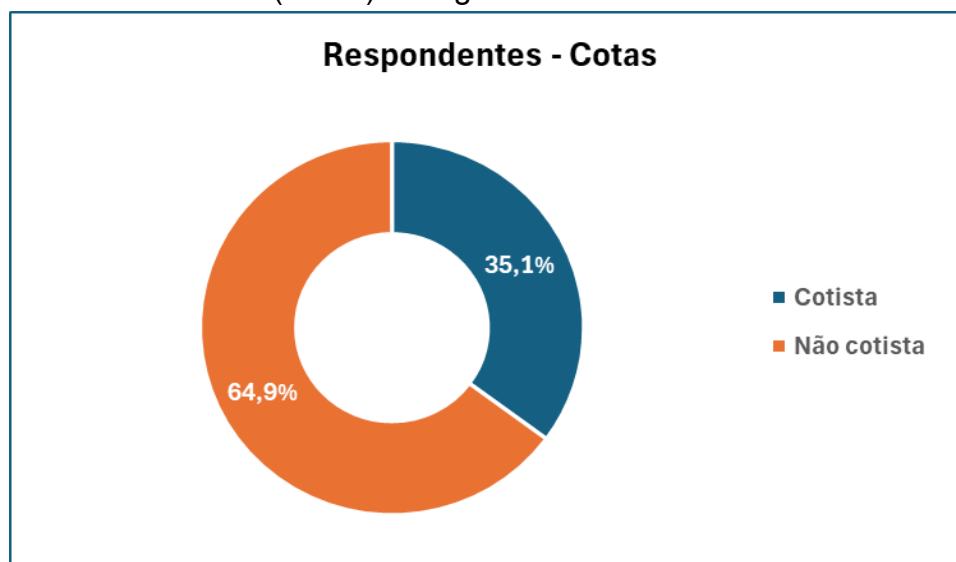
Em relação à forma de ingresso na universidade, é importante destacar que os estudantes dos cursos EaD da UFLA ingressaram por meio de processo seletivo específico, sem a utilização do SISU como no caso dos cursos de graduação presencial – Gráfico 45.

Gráfico 45. Forma de ingresso dos respondentes na UFLA



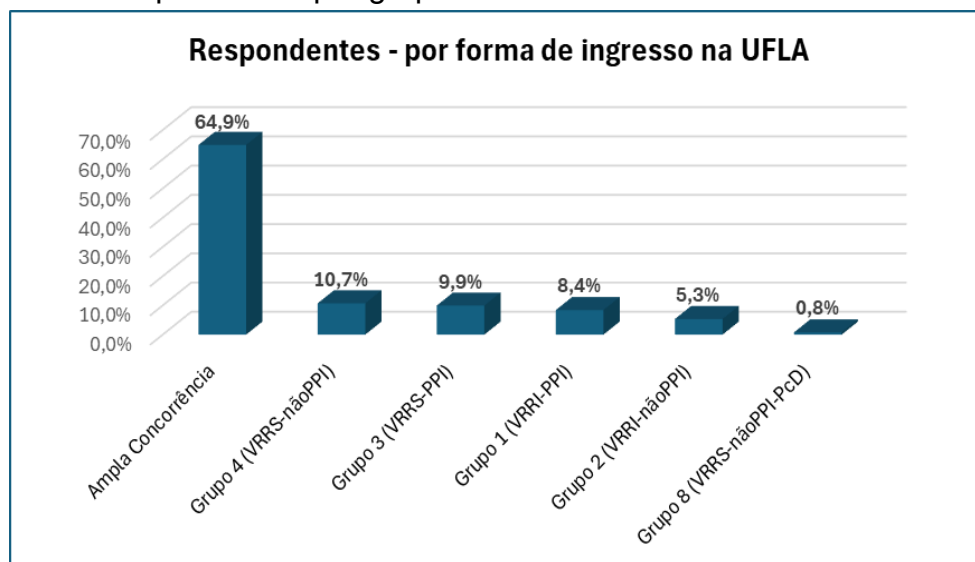
Além disso, a presença de estudantes que ingressaram por meio de cotas no caso dos discentes dos cursos EaD não é maioria, como também já ocorre nos cursos de graduação presenciais. Esse fato também é reflexo do tipo de processo seletivo de ingresso utilizado nos cursos EaD.

Gráfico 46. Quantidade (em %) de ingressantes cotistas



A distribuição dos respondentes cotistas nos seus respectivos grupos de cotas segue representado abaixo, no Gráfico 47⁸, a partir do qual pode-se observar que a maior parte dos respondentes (64,9%) ingressantes ocuparam vagas destinadas à ampla concorrência, embora outras categorias de cotas também estejam presentes.

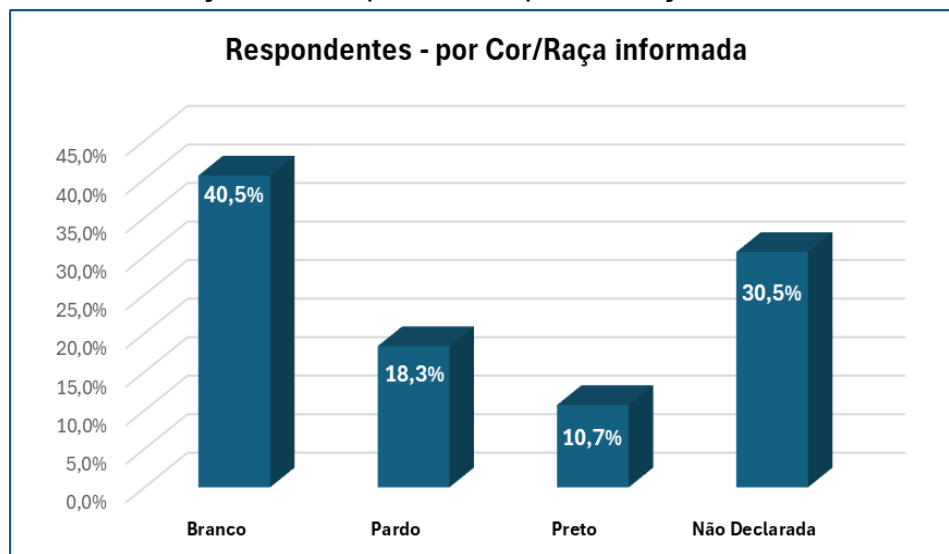
Gráfico 47. Respondentes por grupo de cotas



A distribuição por cor/raça informada – Gráfico 48 - mostra a maior parte dos respondentes - 40,85% - dos estudantes se autodeclarando brancos e 29% se autodeclarando pardos e pretos. Outro ponto de destaque é que quase um terço dos respondentes – 30,5% - preferiram não responder à questão, o que pode apontar a necessidade de promoção de ações que fomentem discussões relacionadas às questões étnicas e raciais juntos aos estudantes, sobretudo quando se considera o fato que se trata de estudantes de cursos de licenciatura que certamente irão se deparar com discussões desta temática nas suas áreas de atuação.

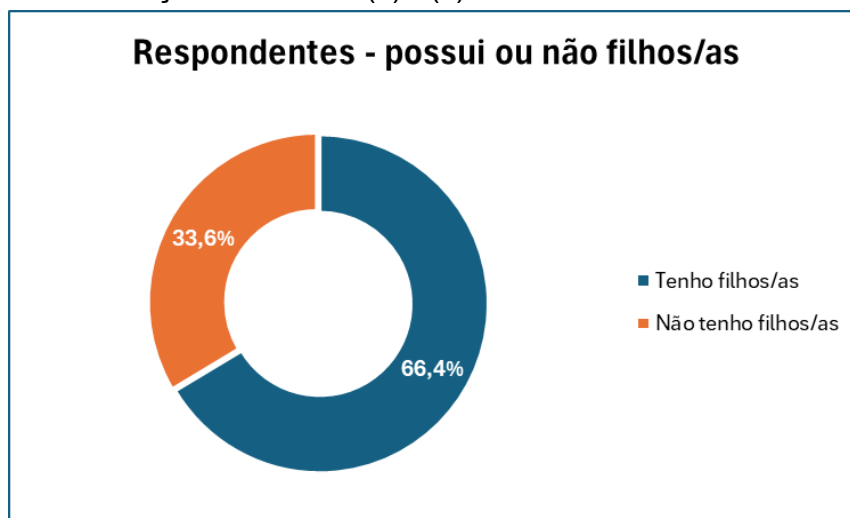
⁸ Em função das alterações trazidas pela Lei nº 14.723 de 13/11/2023 na Lei 12.711 de 29/8/2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, a correspondência entre os diferentes grupos de cotas apresentados no Gráfico 5 passou a ocorrer da seguinte forma na UFLA: LB-PPI = GRUPO 1 e GRUPO 5; LB-PcD = GRUPO 6; LB-EP = GRUPO 2; LI-PPI = GRUPO 3 e GRUPO 7; LI-PcD = GRUPO 8 e LI-EP = GRUPO 4. Além disso, os grupos LB-Q e LI-Q foram instituídos pela Lei nº 14.723 de 13/11/2023.

Gráfico 48. Distribuição dos respondentes por cor/raça informada



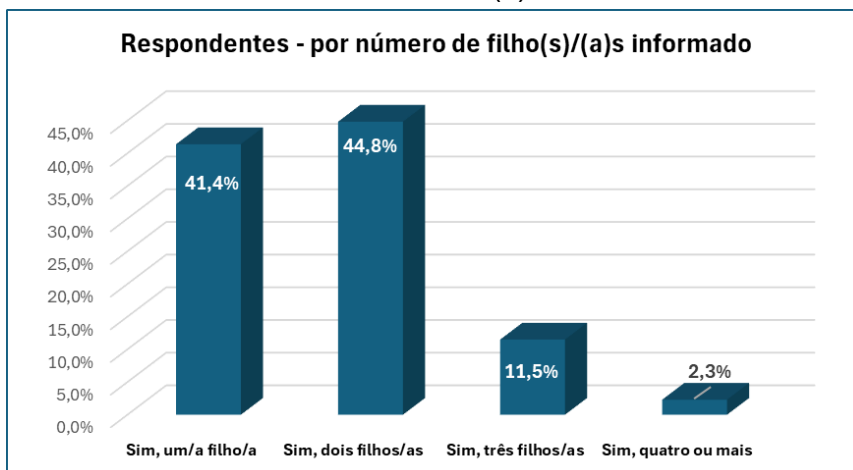
Em relação aos discentes que informaram ter filhos, os gráficos que seguem trazem mais informações sobre eles. Já no Gráfico 49 pode-se observar a predominância de estudantes com filhos/as, o que pode ter relação com a faixa etária. Esses dados também revelam uma diferença entre o perfil dos estudantes dos cursos de graduação presenciais e EaD na UFLA.

Gráfico 49. Informação sobre filho(s)/a(s) – tem ou não tem



Já no grupo dos respondentes que informaram ter filho(s)/a(s) – Gráfico 50 - podemos observar que mais da metade deles informa ter um ou dois filhos(s)/a(s), seguido dos grupos que informou possuírem três ou mais filhos/as.

Gráfico 50. Quantidade informado de filho/a(s)



Outras estratificações interessantes desta questão dos respondentes que informaram ter filho(s)/a(s) seguem apresentadas nos gráficos abaixo – Gráfico 51 e Gráfico 52. Pode-se observar que a maior parte dos respondentes – 59,8% - informaram que não tem filhos/as de 0 a 6 anos incompletos e quase a totalidade - 94,3% - informaram que moram com seus filhos/as.

Gráfico 51. Discentes respondentes com filhos/as menos de 6 anos de idade

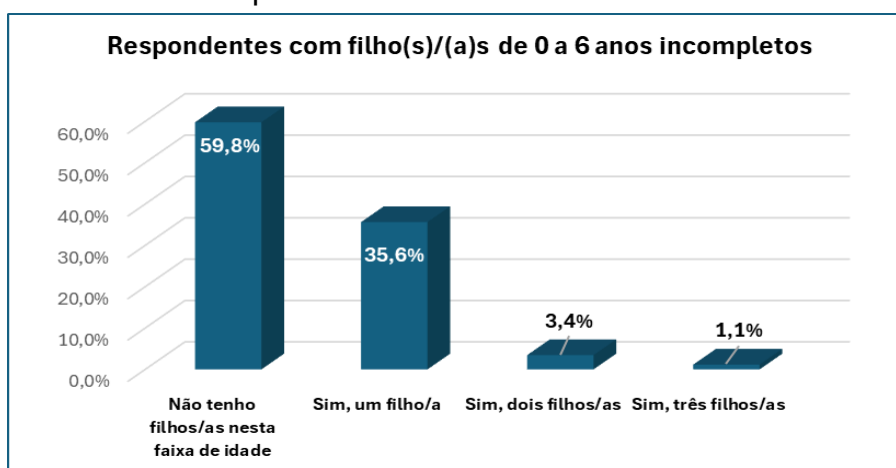
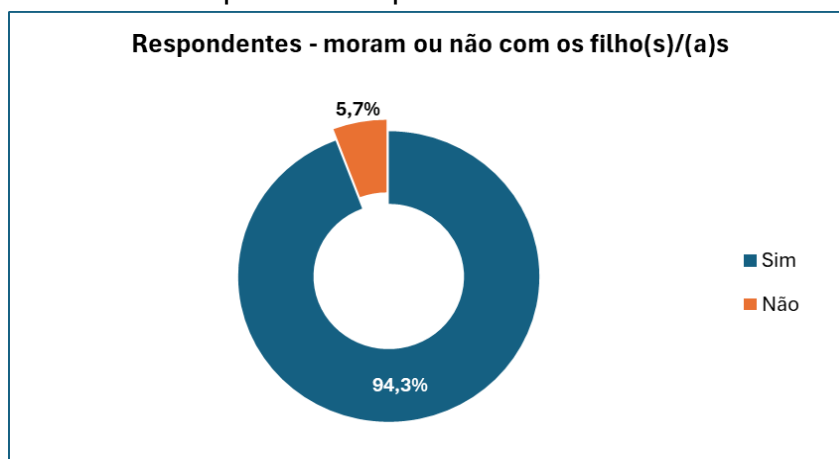
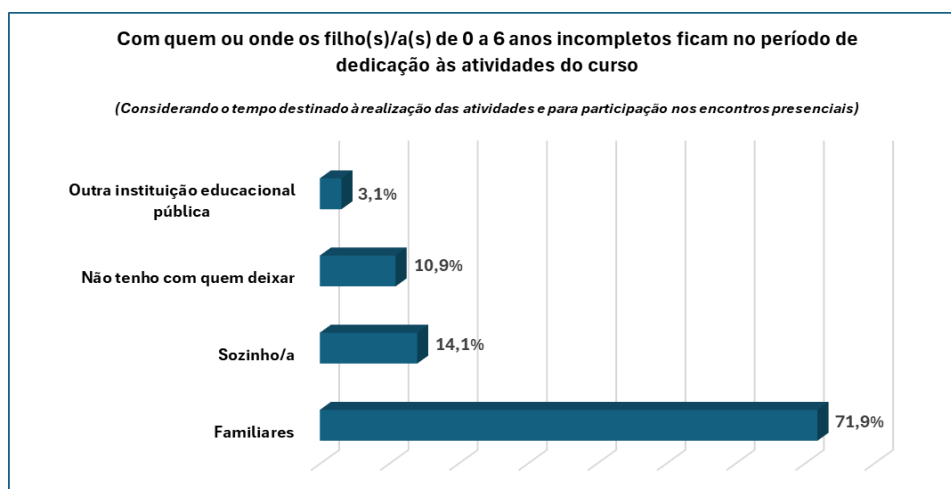


Gráfico 52. Discentes respondentes que moram ou não moram com os filhos/as



Já com relação ao local onde os filhos/as ficam quando os discentes respondentes estão no período de aula 71,9% informaram que os filhos/as ficam com familiares. Contudo, 10,9% dos respondentes informaram que não tem com quem deixar os/as filhos/as, o indica a possibilidade de a universidade seguir com as ações que vem implementando de apoio aos estudantes pais e mães, por exemplo, pensando em projetos de extensão que podem promover ações de acolhimento nos polos de apoio presencial durante a realização do encontro presencial ou outras iniciativas. Estes dados seguem os apresentados no Gráfico 53 abaixo.

Gráfico 53. Onde os filhos/as ficam no período de realização dos encontros presenciais



Nas questões relacionadas ao sexo e à identidade de gênero autodeclaradas pelos respondentes, observa-se a predominância de respondentes do sexo feminino e da identidade de mulher cisgênera e homem cisgênero⁹, conforme gráficos que seguem (Gráfico 54 e Gráfico 55).

⁹ As opções disponíveis para responder a esta questão no questionário da pesquisa seguiam com as informações complementares: Mulher Cisgênera (que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer); Homem Cisgênero (que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer); Mulher Transexual/Transgênera (possui outra identidade de gênero, diferente da que lhe foi designada ao nascer); Homem Transexual/Transgênero (possui outra identidade de gênero, diferente da que lhe foi designada ao nascer) e Não-Binário (não definem sua identidade dentro do sistema binário homem-mulher).

Gráfico 54. Informação sobre sexo dos respondentes

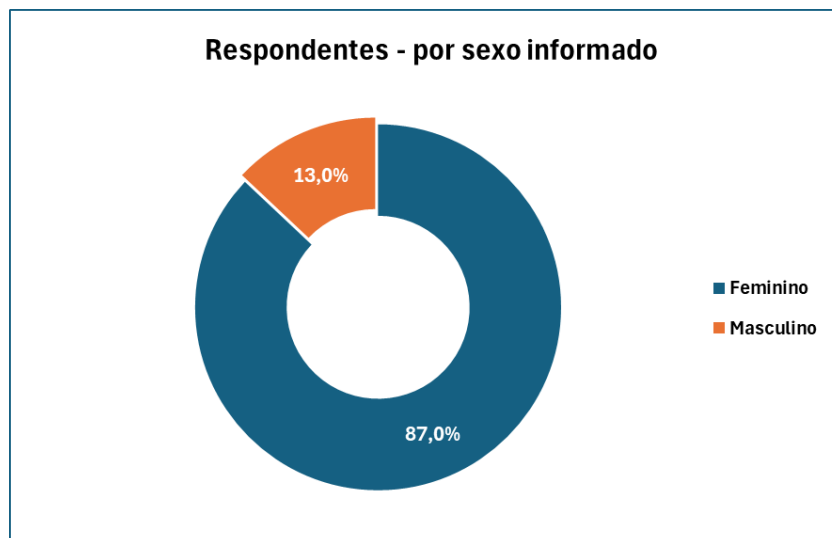
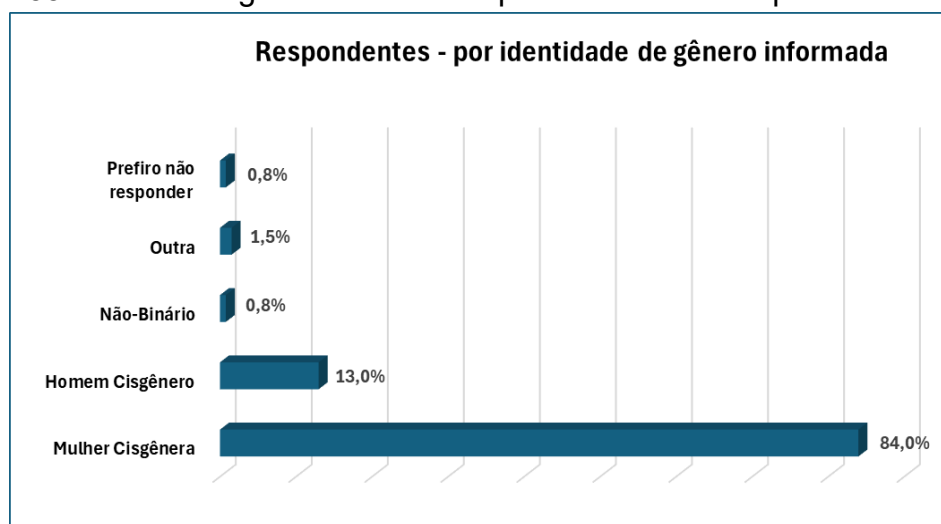


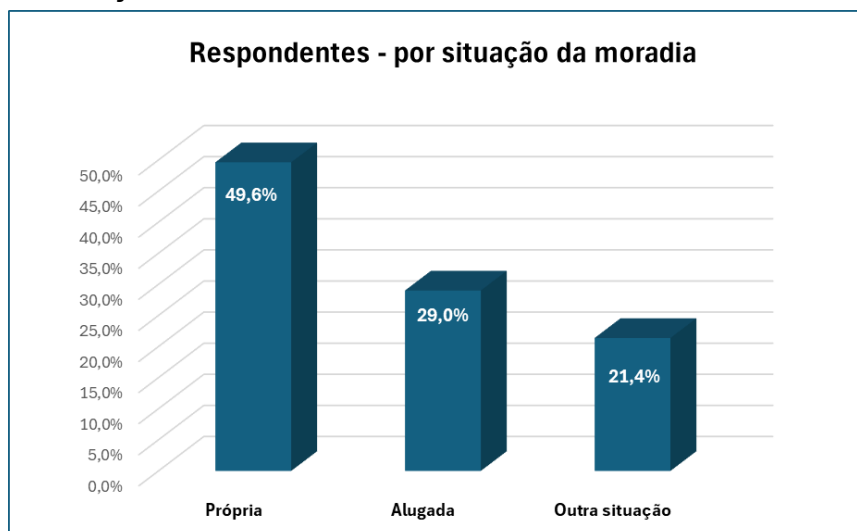
Gráfico 55. Identidade gênero informada pelos discentes respondentes



5.2. Moradia

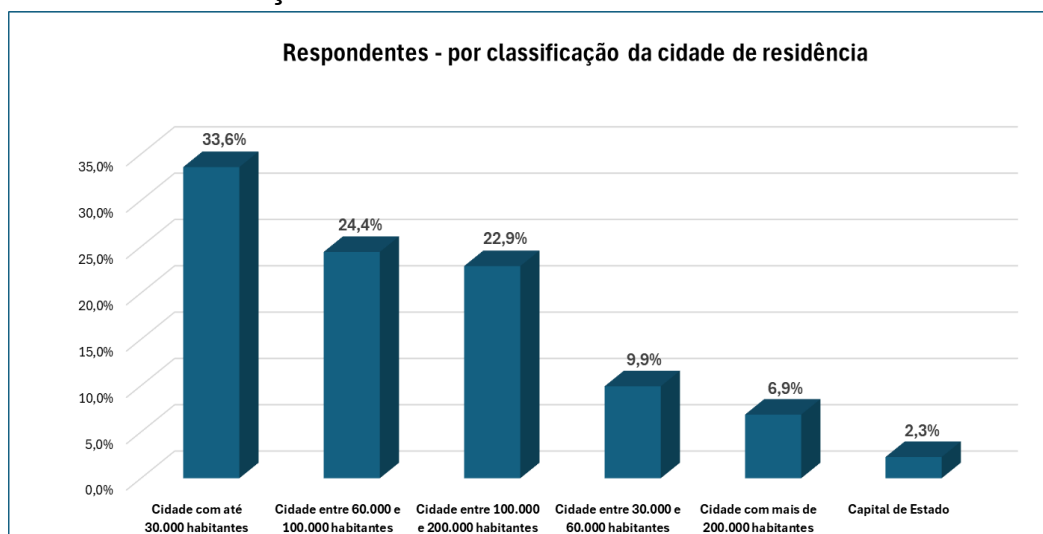
A análise da situação da moradia dos estudantes revela que a maioria (49,6%) informa possuir casa própria.

Gráfico 56. Situação de moradia



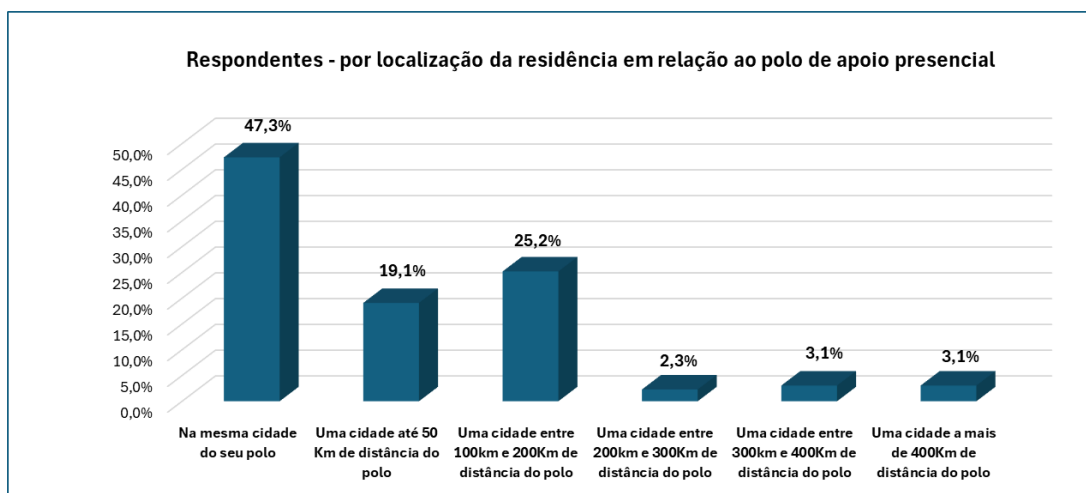
Em relação à cidade na qual reside, quase a metade dos respondentes – 43,5% - informaram que residem em municípios com até 60.000 habitantes o que demonstra a capilaridade e importância da EaD na expansão e democratização do acesso ao ensino superior, na medida em amplia as possibilidades de formação de qualidade.

Gráfico 57. Classificação da cidade de residência



Em relação localização da cidade na qual reside – em relação ao polo de apoio presencial, Gráfico 58 -, a maioria dos estudantes (47,3%) informaram residir na mesma cidade do polo, seguido dos respondentes que informar residir numa cidade distante até 50 km de distância do polo de apoio presencial – 19,1%.

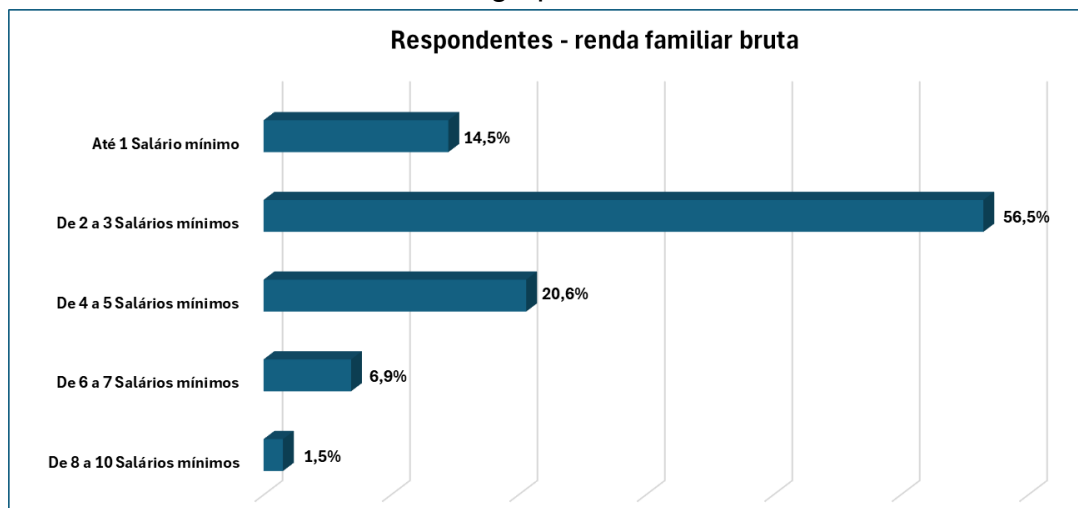
Gráfico 58. Localização da cidade de residência em relação ao polo de apoio presencial



5.3. Renda e trabalho

Em relação à renda bruta familiar informada pelos estudantes dos cursos a distância da UFLA está concentrada entre 2 (dois) e 3 (três) salários-mínimos – 56,5% dos respondentes, diferente do perfil dos estudantes dos cursos presenciais e isso se justifica pelo próprio perfil dos discentes – maior faixa etária e maior ocupação de postos de trabalho.

Gráfico 59. Renda mensal bruta do grupo familiar informada



Ainda em relação à renda, quando perguntados sobre quem seria o(a) principal mantenedor(a) do grupo familiar (Gráfico 60), pode se observar que a maior parte dos respondentes – 51,1% - informa ser o cônjuge/companheiro o principal mantenedor(a), seguido do próprio(a) respondente com 35,9%, características

que também possuem relação direta com o perfil dos estudantes dos cursos EaD - maior faixa etária e maior ocupação de postos de trabalho, conforme se pode observar nos Gráficos 61, 62 e 63.

Gráfico 60. Principal mantenedor/a do grupo familiar

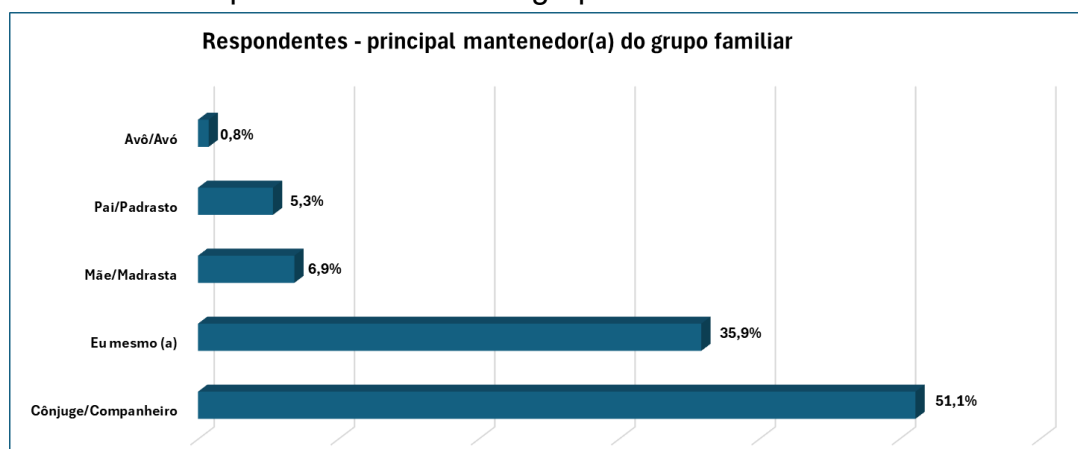


Gráfico 61. Principal mantenedor/a do grupo familiar

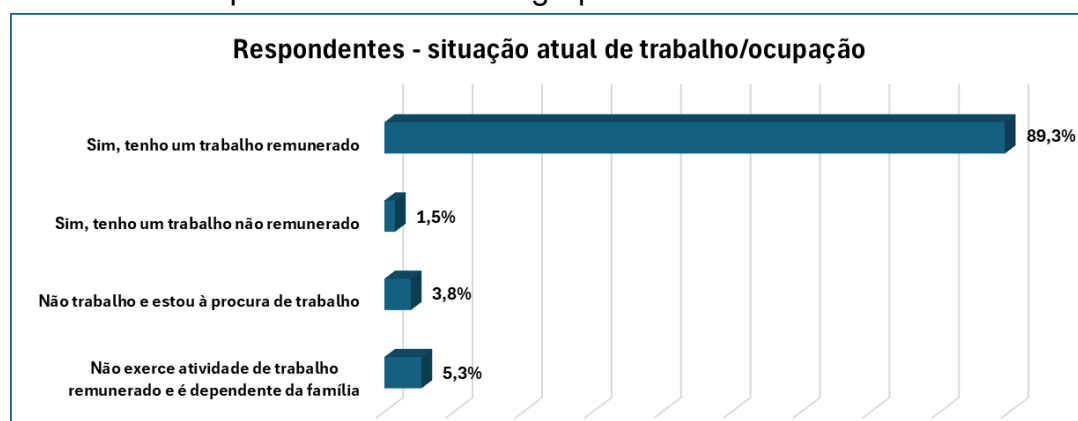


Gráfico 62. Situação do vínculo

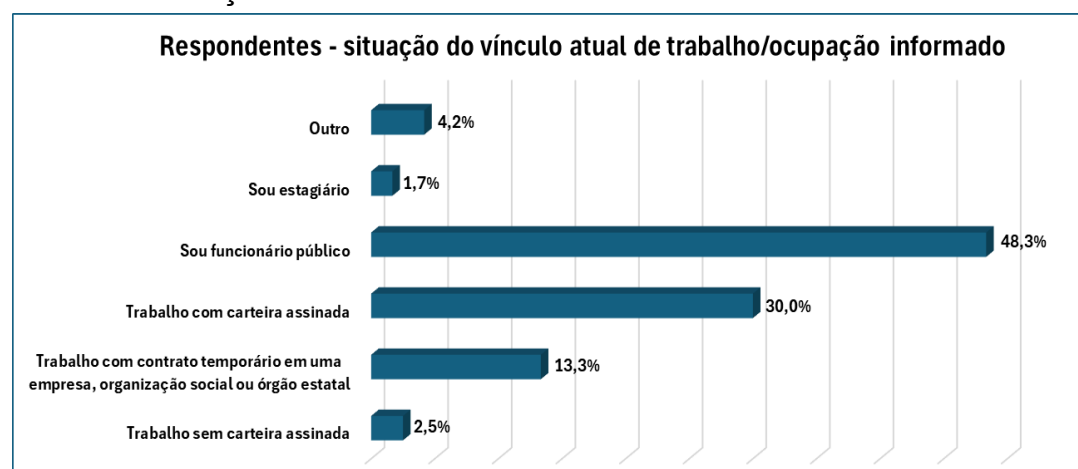
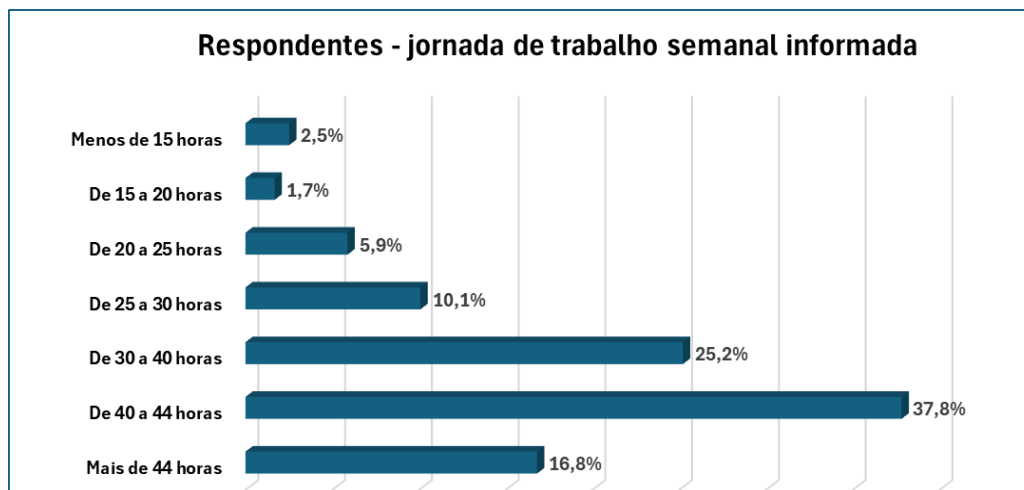


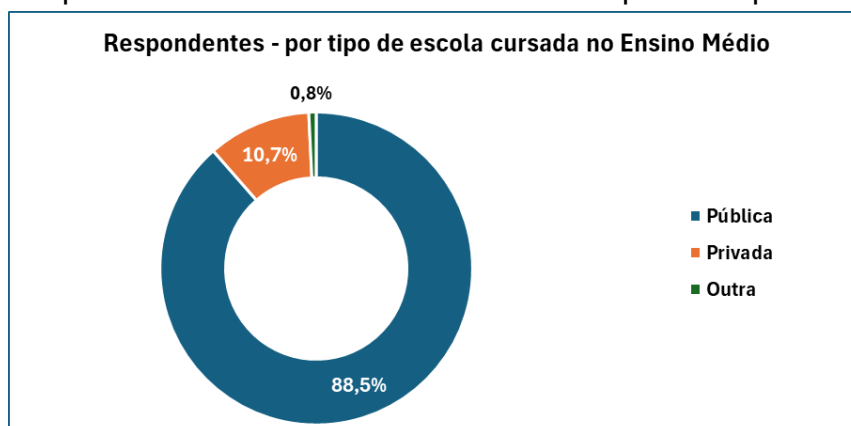
Gráfico 63. Jornada de trabalho informada



5.4. Trajetória educacional

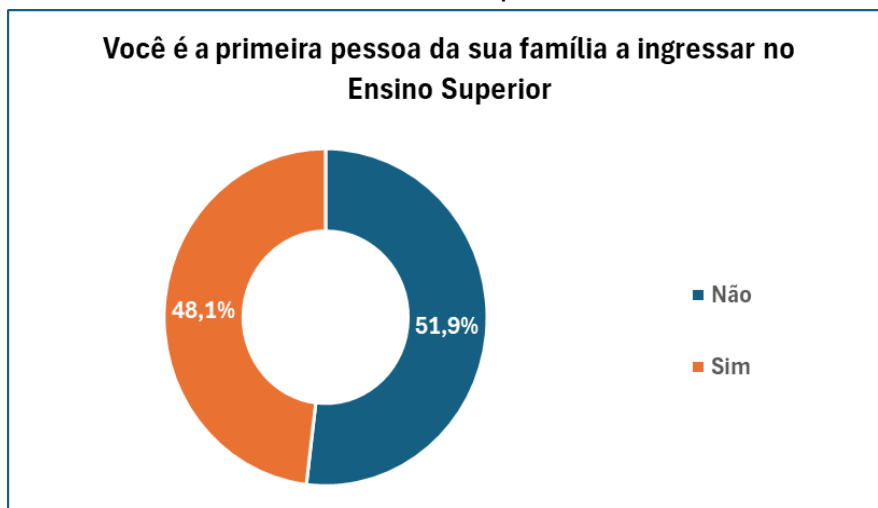
A trajetória educacional dos estudantes dos cursos EaD da UFLA mostra que a maior parte, 88,5% deles, cursou o ensino médio em escolas públicas, conforme se observa no Gráfico 64 abaixo, o que está alinhado com o perfil dos estudantes dos cursos de graduação presenciais da universidade.

Gráfico 64. Tipo de escola de Ensino Médio cursada pelos respondentes



Além disso, 48,1% dos estudantes informaram que são os primeiros em suas famílias a ingressar no ensino superior. Este número é um pouco superior ao informado pelos discentes dos cursos de graduação presencial, reflexo também do perfil dos estudantes, o que destaca ainda mais o importante papel da universidade pública como um mecanismo de inclusão e de mobilidade social.

Gráfico 65. Acesso da família ao Ensino Superior



A escolaridade dos pais ou responsáveis também reflete as desigualdades educacionais no Brasil. Enquanto 22,9% das mães completaram o ensino médio, apenas 3,8% têm formação superior completa (Gráfico 66). Entre os pais, 16% completaram o ensino médio, e apenas 3,8% têm formação superior completa (Gráfico 67). Esses dados, que mostram que embora os estudantes estejam alcançando o ensino superior, muitas de suas famílias ainda enfrentam barreiras educacionais significativas e, ainda, que o número de mães ou mulheres responsáveis com ensino médio seja maior que o de pais ou homens responsáveis (22,9% contra 16%), proporcionalmente o número de responsáveis a dar seguimento e concluir os estudos em nível superior é maior entre os homens.

Gráfico 66. Escolaridade da mãe ou mulher responsável pelo respondente

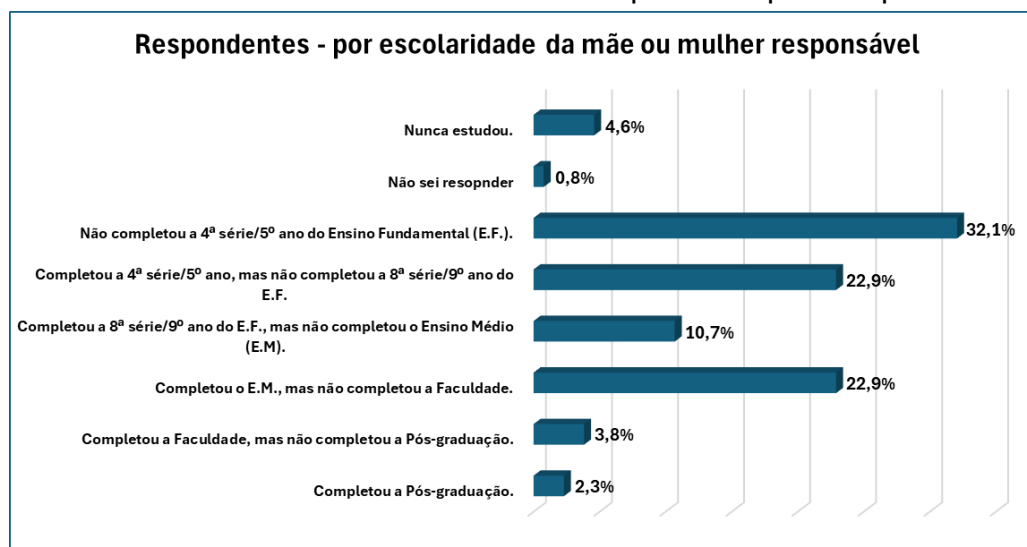
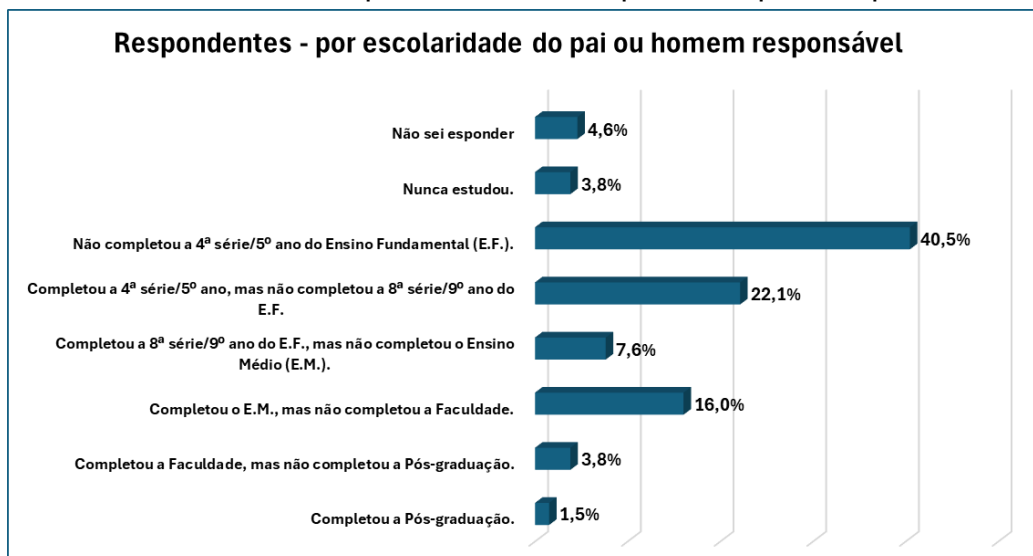


Gráfico 67. Escolaridade do pai ou homem responsável pelo respondente



5.5. Informação e cultura

A principal fonte de informação dos discentes respondentes são as redes sociais (44,3%), seguidas por mídias eletrônicas formais (29%), Gráfico 68 abaixo. Esse dado, reafirmado pelos respondentes no Gráfico 69 quando perguntados para o que utilizam as redes sociais na maior parte do tempo, onde 51,1% informam que usam as redes sociais para se manterem atualizados, reflete a influência das redes sociais na vida dos respondentes. Nessa mesma questão 26% e 13% dos respondentes informaram ainda que utilizam as redes sociais para fins de lazer e para realização de trabalhos acadêmicos, respectivamente.

Gráfico 68. Principal fonte de informação dos respondentes

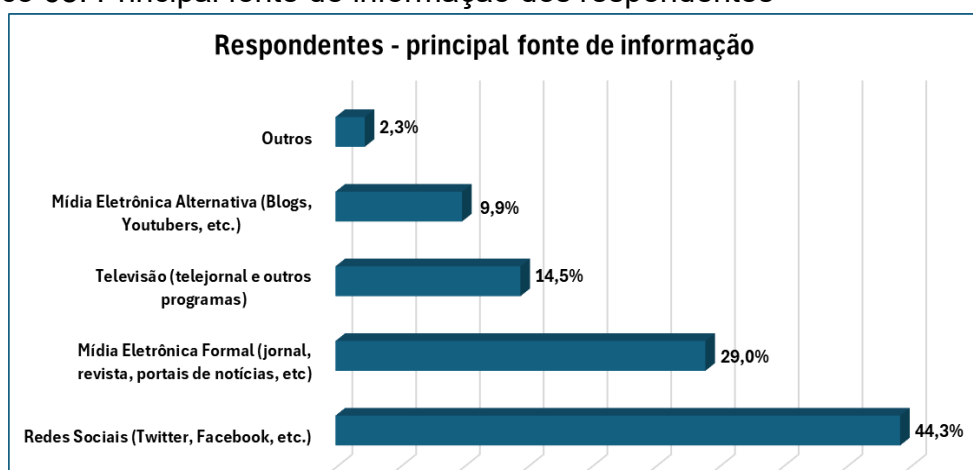
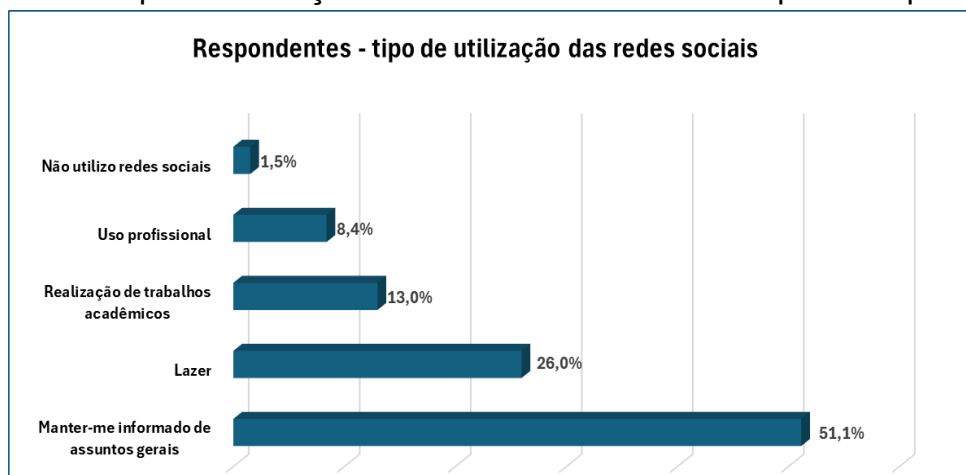
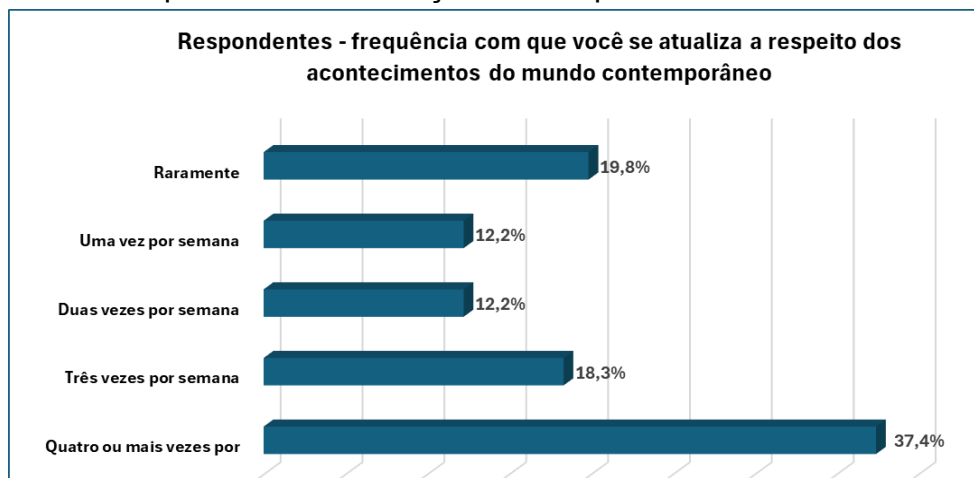


Gráfico 69. Tipo de utilização das redes sociais informado pelos respondentes



Ainda em relação a esta questão da informação, é importante destacar um dado do Gráfico 70, que traz as respostas para a pergunta “Frequência com que você se atualiza a respeito dos acontecimentos do mundo contemporâneo”. Neste ponto, vale destacar que mesmo o público da pesquisa sendo estudantes de cursos de formação de professores, quase 20% dos respondentes informam que raramente se atualizam.

Gráfico 70. Frequência de atualização dos respondentes

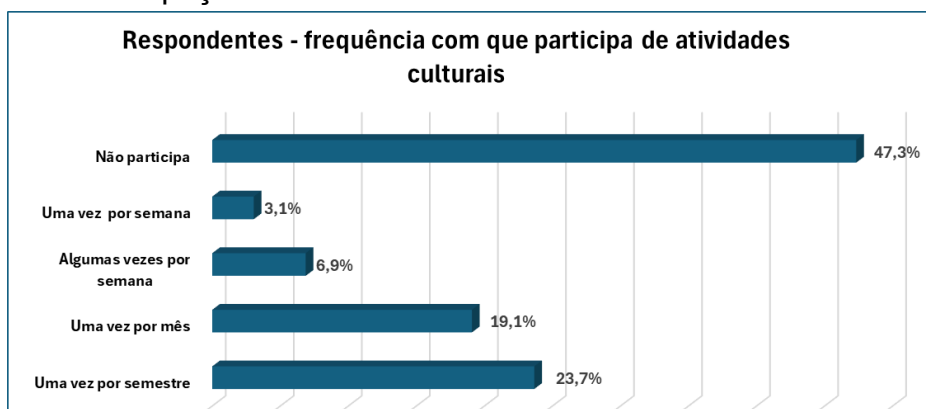


Em relação à cultura¹⁰, a maioria dos estudantes (47,3%) responderam que não participam de atividades culturais, seguidos de 3,1% que disseram que participam de atividades culturais uma vez por semana. Esse dado pode indicar a falta de acesso a atividades culturais ou a priorização de outras atividades,

¹⁰ No questionário a pergunta sobre participação em atividades culturais trazia como exemplo de atividades deste tipo o cinema, o teatro, os concertos e as exposições.

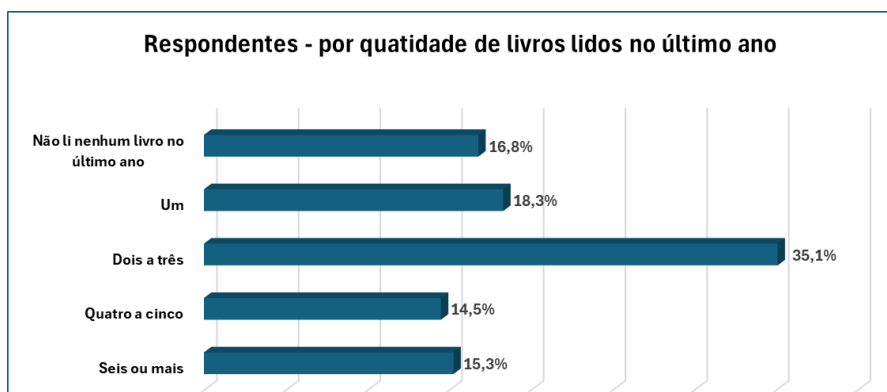
como estudos e trabalho, mas de toda forma, também indica a necessidade do planejamento e adoção de medidas e políticas institucionais voltadas para a promoção e o incentivo dos discentes em atividades culturais.

Gráfico 71. Participação em atividades culturais



A leitura de livros também é relativamente baixa (Gráfico 72), com 16,8% dos estudantes declarando não ter lido nenhum livro no último ano e 18,3% informando ler apenas um livro. Assim como na análise feita sobre a participação em atividades culturais, também os dados sobre a questão do incentivo ao hábito da leitura indicam a necessidade do planejamento e adoção de medidas e políticas voltadas para este fim.

Gráfico 72. Livros lidos no último ano



5.6. Saúde e qualidade de vida

A saúde e a qualidade de vida dos estudantes da UFLA apresentam desafios significativos. A iniciar pelo número de respondentes – 45% - que informam que procuram por serviços médicos raramente, somente em casos de extrema necessidade (Gráfico 73).

Esse dado, somado ao fato de que 72,5% dos respondentes informaram que quando procuram atendimento médico o fazem na rede pública de saúde

(Gráfico 74), pode refletir a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e sinaliza a necessidade de ampliação das ações de conscientização da importância de ações preventivas ou mesmo de procura periódica a serviços de saúde.

Gráfico 73. Frequência de procura por serviços médicos

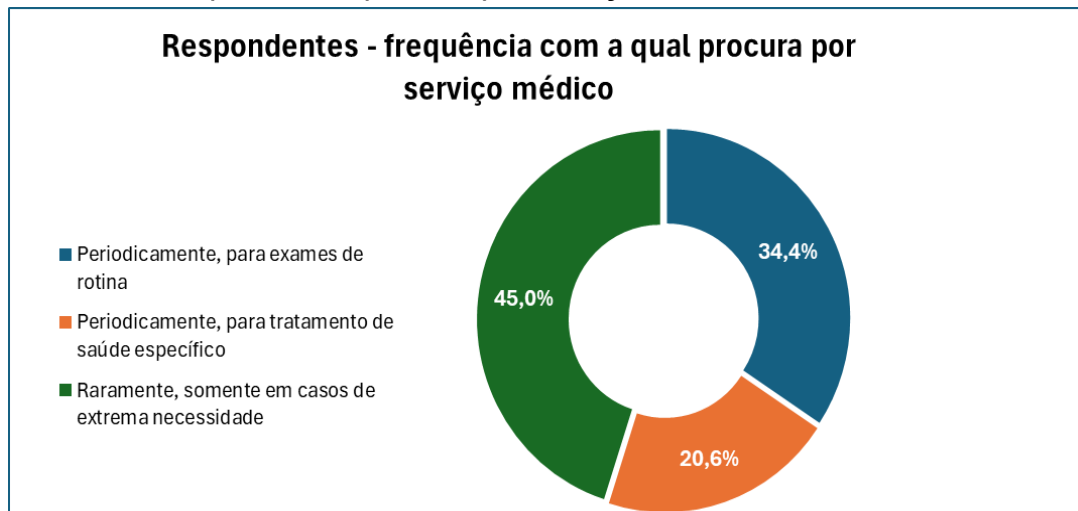
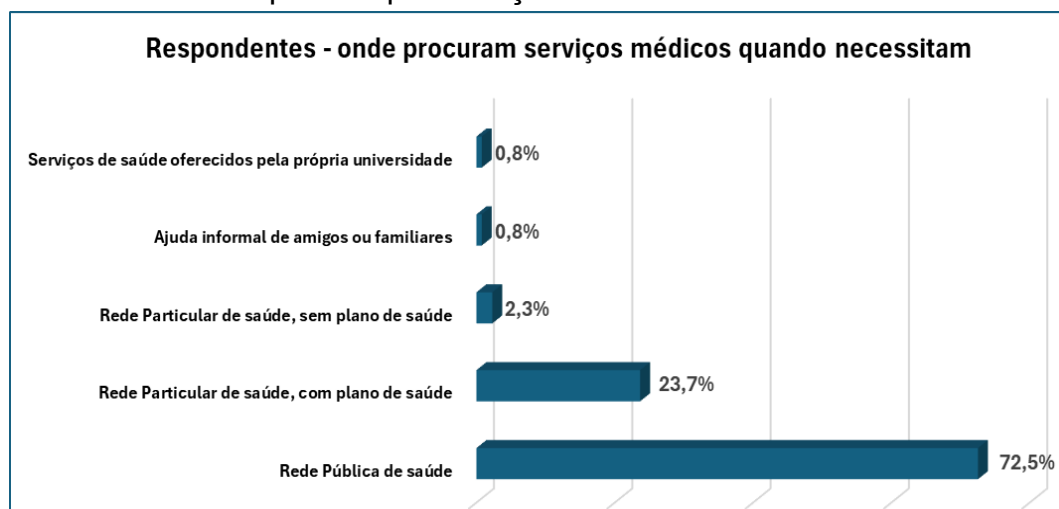
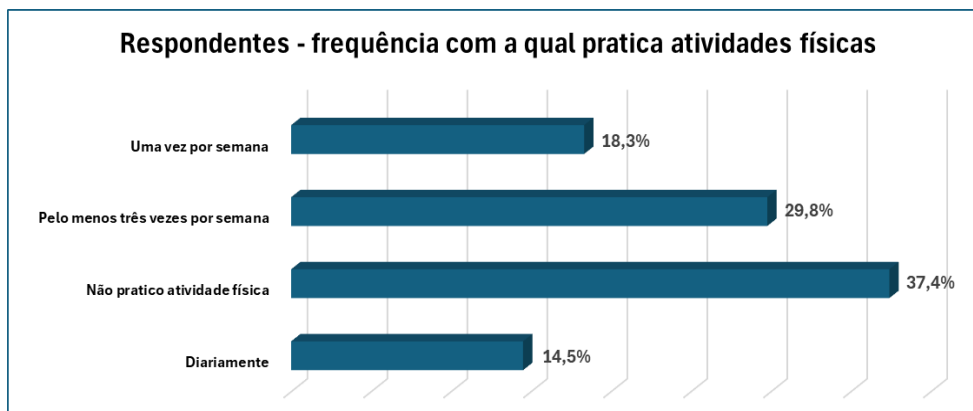


Gráfico 74. Local de procura por serviços médicos



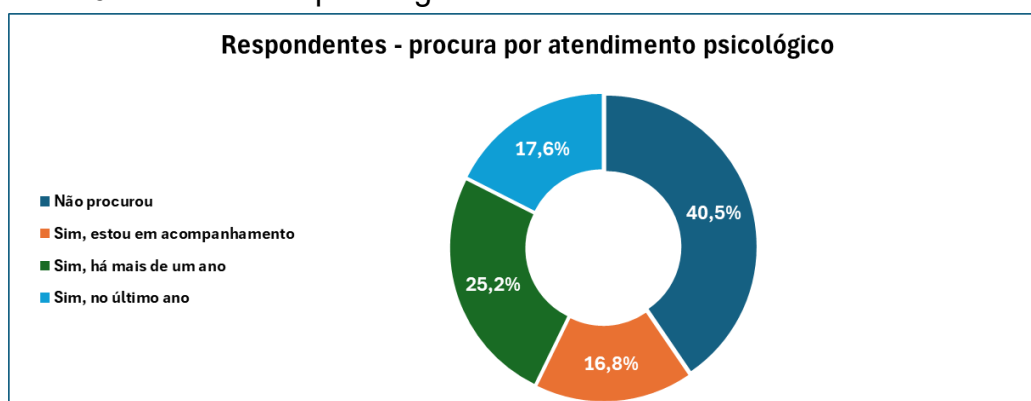
Quando perguntados sobre a prática de atividades físicas, o quadro também merece atenção, pois mais da metade dos respondentes - quase 58% - informaram que não praticam atividades físicas (37,4%) ou praticam uma vez por semana (18,3%) – Gráfico 75. Sabendo que a prática de atividades físicas faz parte do rol de ações que colaboram na atenção à saúde – física e mental – o cenário também deve ser alvo de ações no âmbito da política institucional de permanência estudantil, promovendo ações conjuntas de incentivo ao esporte.

Gráfico 75. Prática de atividades físicas



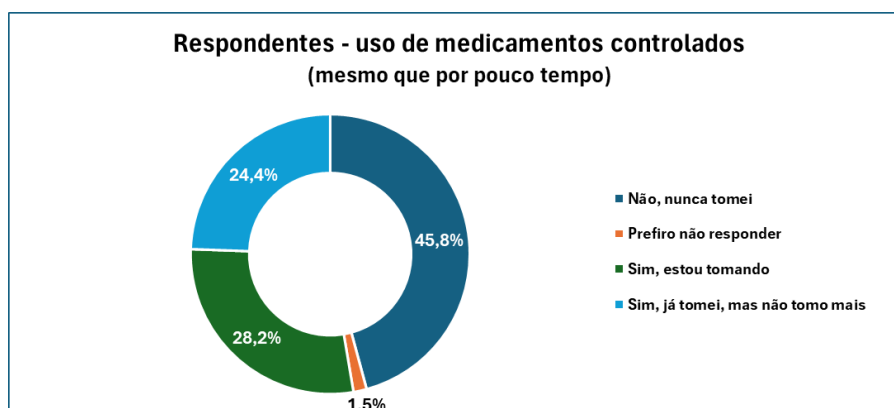
Outro ponto de atenção quando o tema é saúde e qualidade é a questão da saúde mental dos discentes. Assim, quando perguntados sobre procura ou passagem por atendimento psicológico, 59,5% dos respondentes informam que já passaram por consultas/atendimentos com esses profissionais. Este número aponta para a necessidade de uma atenção especial tanto na manutenção quanto na expansão de serviços neste âmbito.

Gráfico 76. Atendimento psicológico



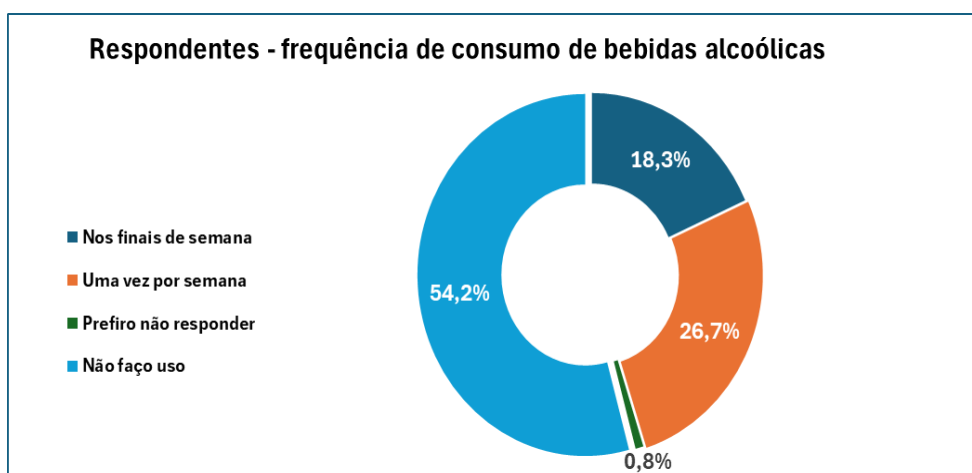
Nesta mesma seara, quando perguntados sobre o uso de medicamentos controlados, mesmo que por pouco tempo, uma parcela significativa (mais da metade) dos discentes respondentes - 52,6% - informaram que estão fazendo ou já fizeram uso deste tipo de medicação. Confira o Gráfico 77, abaixo.

Gráfico 77. Uso de medicamentos controlados



O consumo de bebidas alcoólicas também foi uma questão incluída na pesquisa, considerando que o tema precisa ser discutido no meio acadêmico. O número de respondentes que informaram não fazer uso de bebidas alcoólicas é predominante entre os respondentes, somando 54,2% destes. Os que responderam fazer uso somam 45% (26,7% informaram consumir uma vez por semana e 18,3% consumir nos finais de semana) e, ainda, há uma parcela de 0,8% de participantes que preferiram não responder.

Gráfico 78. Consumo de bebidas alcoólicas



O uso de tabaco, considerando cigarros e outros, e drogas ilícitas também figuraram no instrumento de pesquisa e para ambos o número de respondentes que informaram não fazer uso são a grande maioria – 93,9% informaram não fazerem uso de tabaco (Gráfico 79) e 98,5% responderam não fazerem uso de drogas ilícitas (Gráfico 80). Em que pese esses números, faz parte do planejamento e já vem sendo executadas diversas ações com aberturas de espaços para discussão e ações de conscientização do uso deste tipo de substância.

Gráfico 79. Uso de tabaco (cigarros e outros)

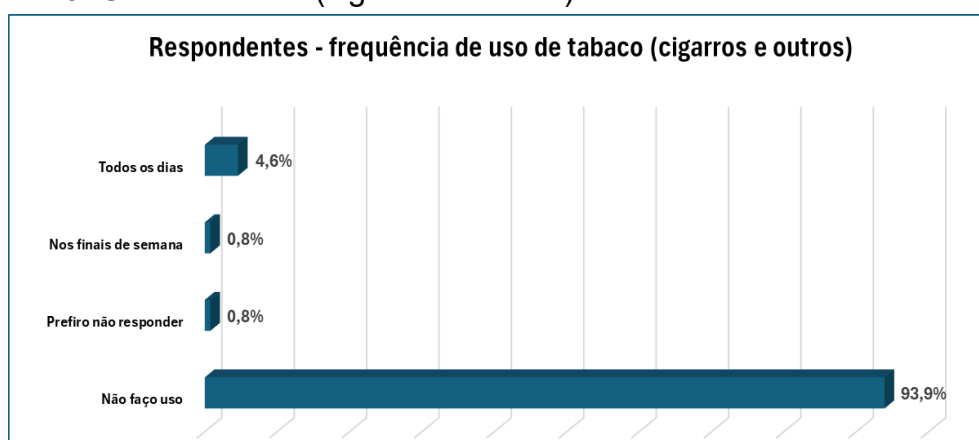
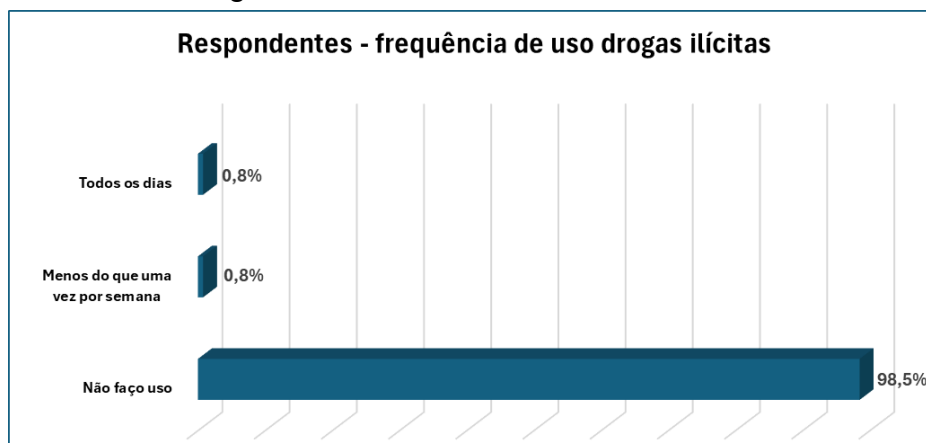


Gráfico 80. Uso de drogas ilícitas

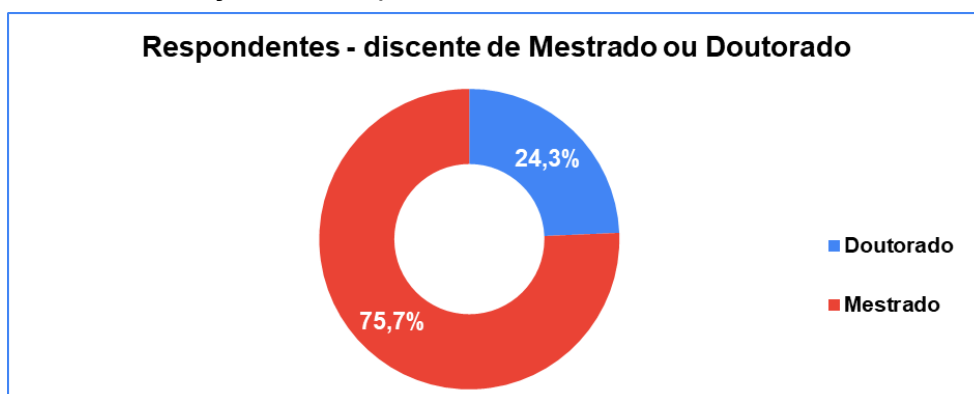


6. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

6.1. Perfil demográfico e social

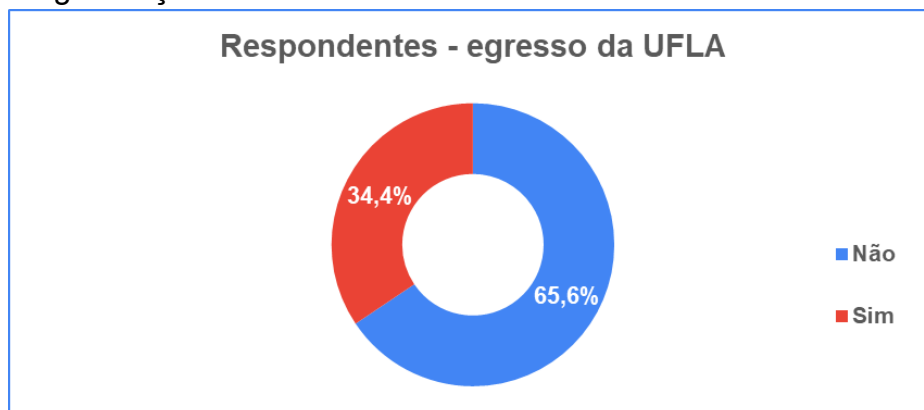
Inicialmente cabe destacar a distribuição da participação entre os discentes de mestrado e doutorado, que segue apresentada a seguir:

Gráfico 81. Distribuição dos respondentes



Também vale destacar a origem dos ingressantes nos programas de pós-graduação da UFLA. A maior parte dos respondentes informaram não serem egressos dos cursos de graduação da universidade, o que mostra a capacidade dos programas atraírem estudantes de outras instituições que não a UFLA e a capilaridade da pós-graduação da universidade.

Gráfico 82. Origem dos discentes de pós-graduação – egressos ou não dos cursos de graduação da UFLA



O perfil demográfico e social dos estudantes da UFLA revela uma população predominantemente jovem, com a mais de 60% dos respondentes com até 34 anos (Gráfico 81). A predominância se dá também para estudantes brasileiros (89%) e solteiros (64,7%) – Gráfico 82 e Gráfico 83 -, conforme se observa:

Gráfico 83. Idade dos respondentes

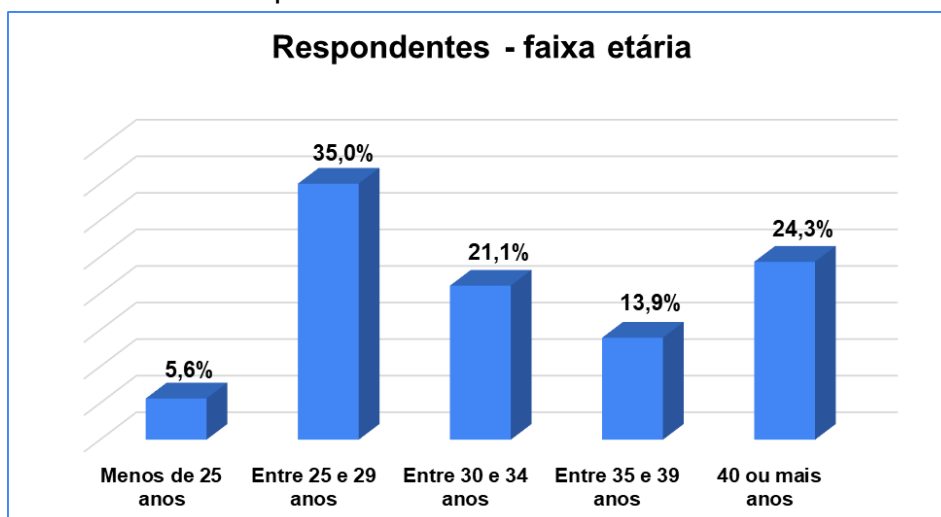


Gráfico 84. Nacionalidade dos respondentes

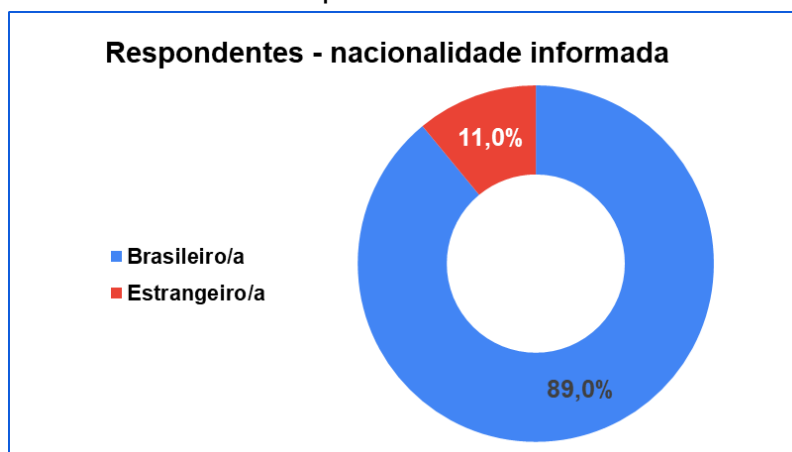
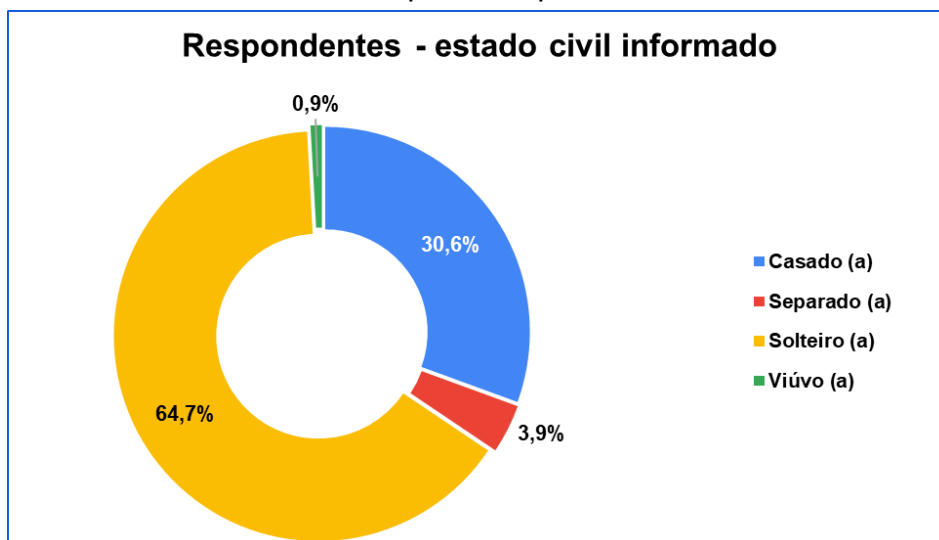
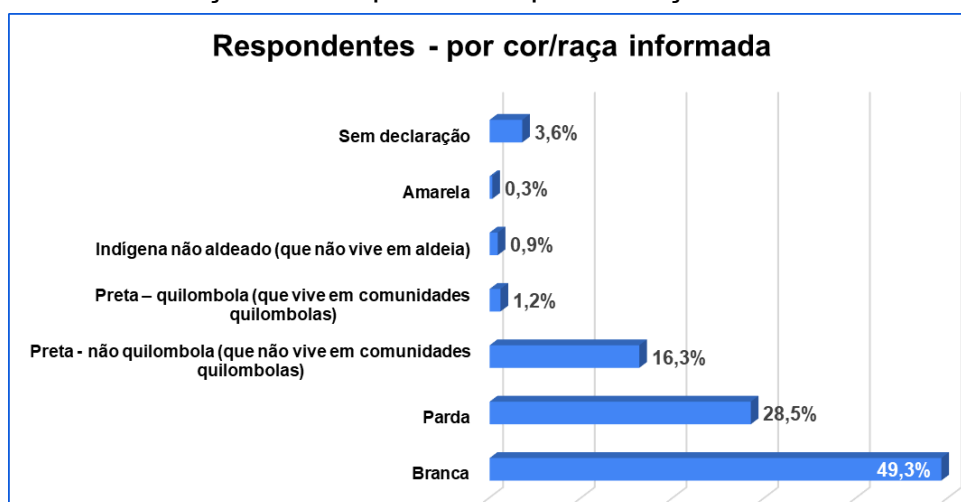


Gráfico 85. Estado Civil informado pelos respondentes



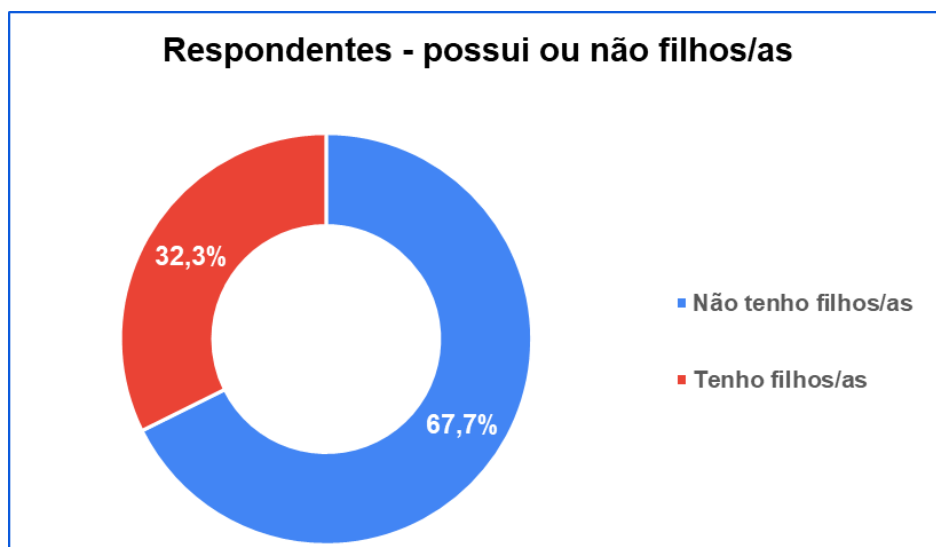
A distribuição por cor/raça informada – Gráfico 86 - mostra uma predominância significativa dos estudantes se autodeclarando brancos (49,3%), 28,5% pardos e 17,5% pretos. Esse dado é relevante para entender a composição étnico-racial da universidade e para avaliar o impacto das políticas de ações afirmativas e inclusão.

Gráfico 86. Distribuição dos respondentes por cor/raça informada



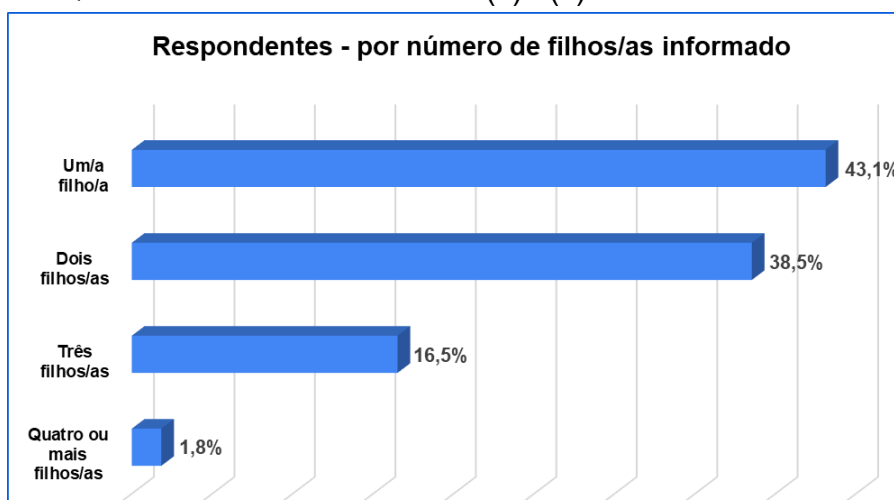
Em relação aos discentes que informaram ter filhos/as, os gráficos que seguem trazem mais informações sobre eles. No Gráfico 87 observa-se que a maior parte dos respondentes informaram não ter filho/a.

Gráfico 87. Informação sobre filho(s)/a(s) – tem ou não tem



Já no grupo dos respondentes que informaram ter filho/a podemos observar que quase a metade deles (43,1%) tem um/a filho/a, seguido do grupo que informou possuir dois filhos/as (38,5%).

Gráfico 88. Quantidade informada de filho(s)/a(s)



Outras estratificações interessantes desta questão dos respondentes que informaram ter filho(s)/a(s) seguem apresentadas nos gráficos abaixo (Gráfico 89 e Gráfico 90). Pode-se observar a maior parte dos respondentes (56%) informaram que não tem filhos/as de 0 a 6 anos incompletos e que 77,1% informaram que moram com seus filhos/as.

Gráfico 89. Discentes respondentes com filhos/as menos de 6 anos de idade

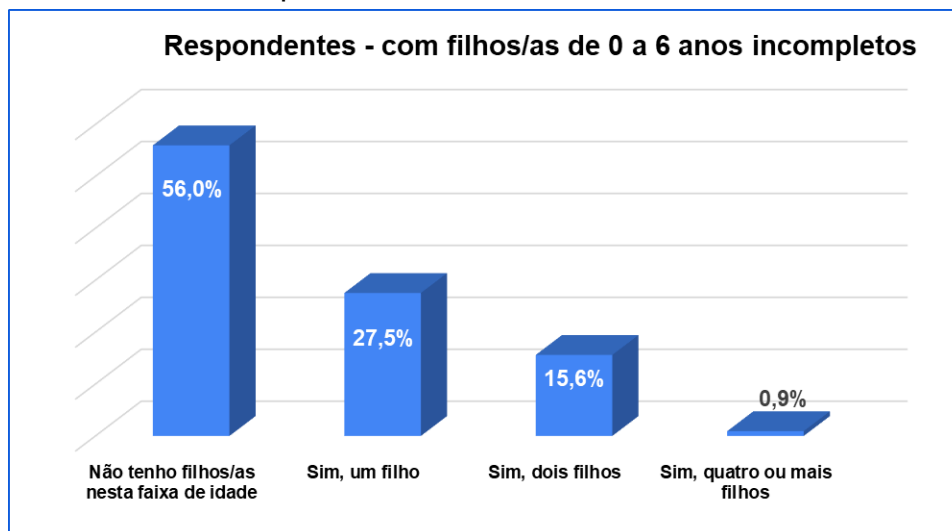
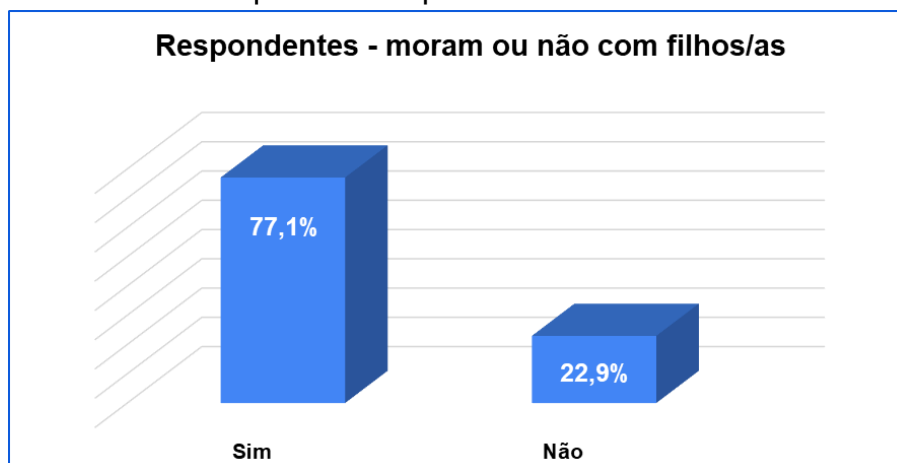


Gráfico 90. Discentes respondentes que moram ou não moram com os filhos/as



Nas questões relacionadas ao sexo e à identidade de gênero autodeclaradas pelos respondentes, observa-se a predominância de respondentes do sexo feminino e da identidade de mulher cisgênera e homem cisgênero¹¹, conforme gráficos que seguem (Gráfico 91 e Gráfico 92).

¹¹ As opções disponíveis para responder a esta questão no questionário da pesquisa seguiam com as informações complementares: Mulher Cisgênera (que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer); Homem Cisgênero (que se identifica com o sexo que lhe foi designado ao nascer); Mulher Transexual/Transgênera (possui outra identidade de gênero, diferente da que lhe foi designada ao nascer); Homem Transexual/Transgênero (possui outra identidade de gênero, diferente da que lhe foi designada ao nascer) e Não-Binário (não definem sua identidade dentro do sistema binário homem-mulher).

Gráfico 91. Informação sobre sexo dos respondentes

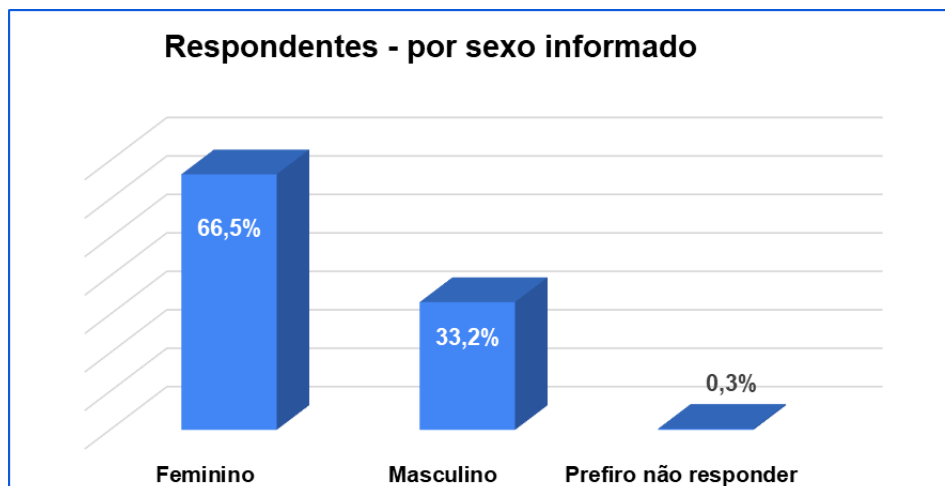
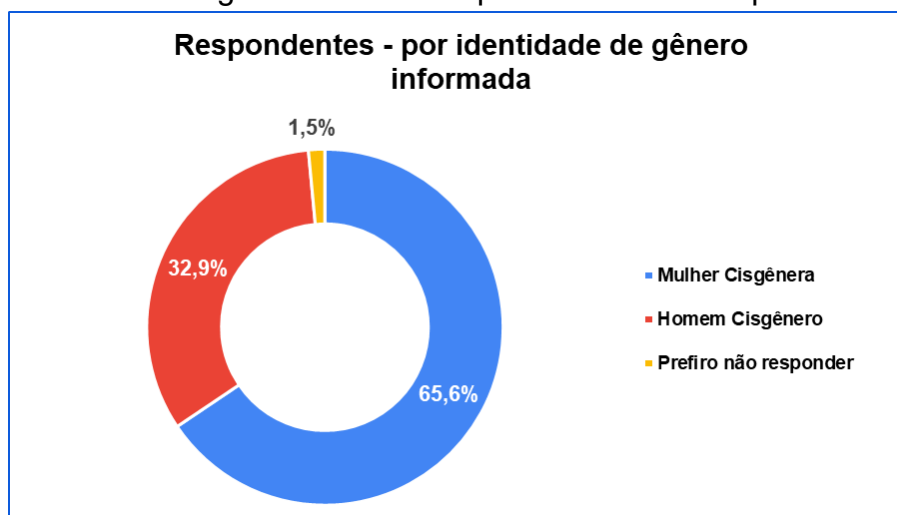


Gráfico 92. Identidade gênero informada pelos discentes respondentes



A análise da moradia (Gráfico 93) e mobilidade (Gráfico 94) dos estudantes de pós-graduação Stricto Sensu revela que a maioria (36,8%) mora com o(a) companheiro(a), seguida por aqueles que moram sozinhos (23,7%), por aqueles que informaram morar na casa dos pais (12,8%) e por aqueles que ocupam vagas em moradias coletivas (11,3%). Esse dado sugere que, diferentemente dos discentes de graduação presencial, pequena parcela de discentes da pós-graduação dependem de moradia estudantil ofertada pela UFLA.

Gráfico 93. Local de moradia

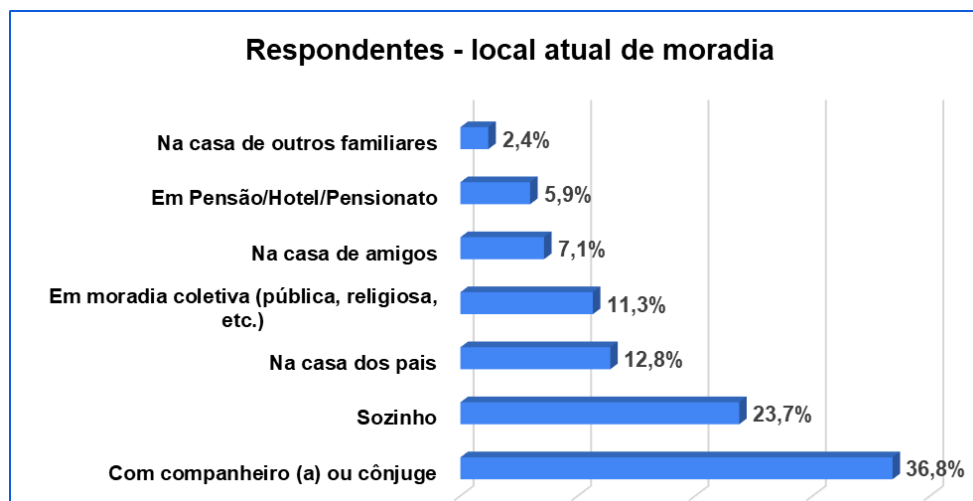
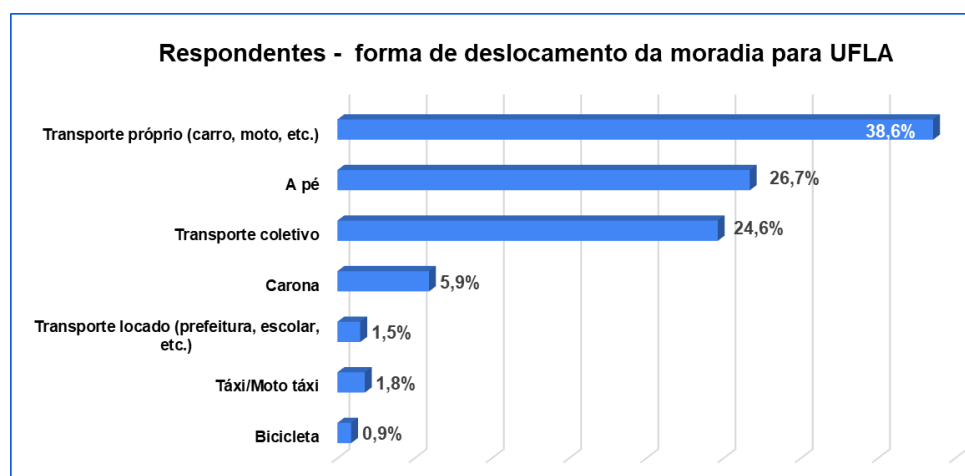


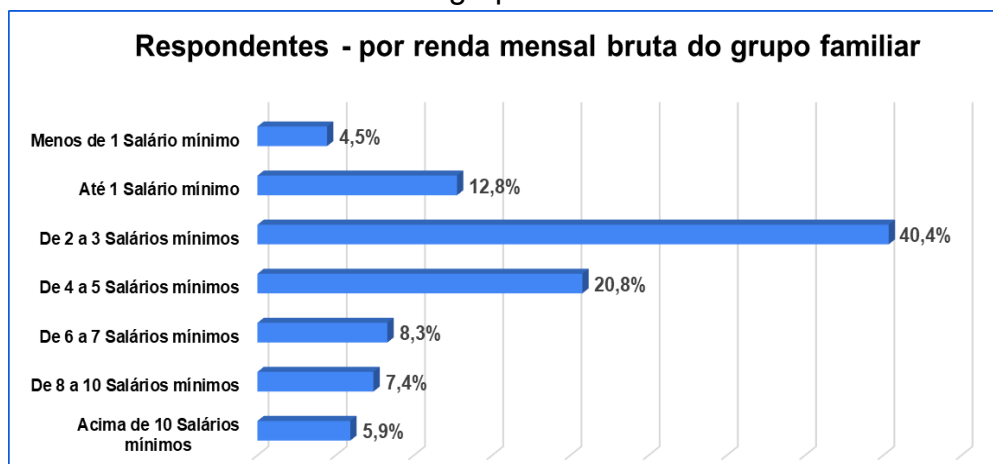
Gráfico 94. Como os respondentes se deslocam da moradia para UFLA



6.2. Renda e trabalho

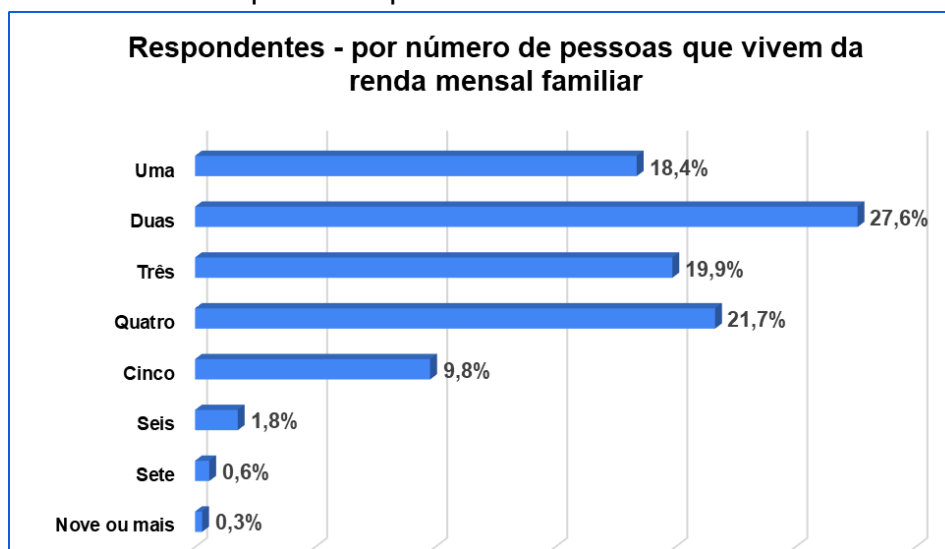
A renda familiar mensal bruta dos estudantes de pós-graduação da UFLA (Gráfico 95) é predominantemente concentrada na faixa de 2 a 3 salários-mínimos, com 40,4% dos respondentes assim declarando. Ademais, se considerarmos o total de respondentes com renda bruta familiar mensal de até 3 salários-mínimos este percentual chega 57,7%.

Gráfico 95. Renda mensal bruta do grupo familiar



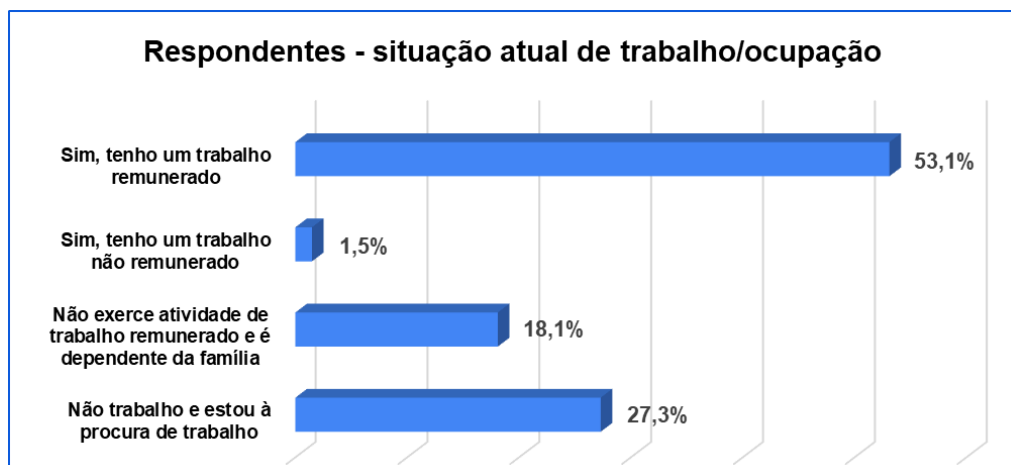
Esse dado sobre renda média bruta do grupo familiar analisado em conjunto com o dado informado do número de pessoas que vivem da renda familiar mensal (Gráfico 96), reforça a importância das políticas de assistência estudantil para garantir a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes na universidade.

Gráfico 96. Número de pessoas que vivem da renda familiar



Em relação a um possível trabalho/ocupação (Gráfico 97), a maior parte dos respondentes (53,1%) informou que exerce algum tipo de atividade remunerada. Ademais, importa destacar que uma parte significativa dos respondentes (45,4%) informou que não exerce atividades de trabalho remunerado e depende financeiramente da família ou não trabalha e está à procura de trabalho. Isso reforça a importância das ações institucionais de apoio à permanência estudantil para discentes da pós-graduação, tais como disponibilização de refeições sem custo ou à preços menores no Restaurante Universitário ou atendimento odontológico de forma gratuita.

Gráfico 97. Trabalho remunerado



6.3. Trajetória educacional

A escolaridade dos pais ou responsáveis também reflete as desigualdades educacionais no Brasil. Enquanto 27,6% das mães completaram o ensino médio, apenas 12,2% têm formação superior (Gráfico 98). Entre os pais, 25,5% completaram o ensino médio, e apenas 9,5% têm formação superior (Gráfico 99). Esses dados, que mostram que embora os estudantes estejam alcançando o ensino superior (graduação e pós-graduação), muitas de suas famílias ainda enfrentam barreiras educacionais significativas, também evidenciam que as mães ou mulheres possuem maior escolaridade que os pais ou homens responsáveis pelos respondentes.

Gráfico 98. Escolaridade da mãe ou mulher responsável pelo respondente

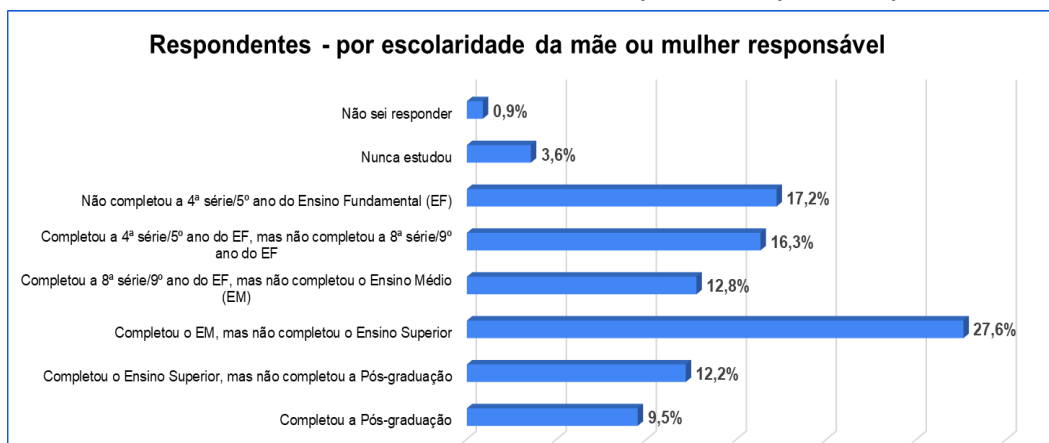
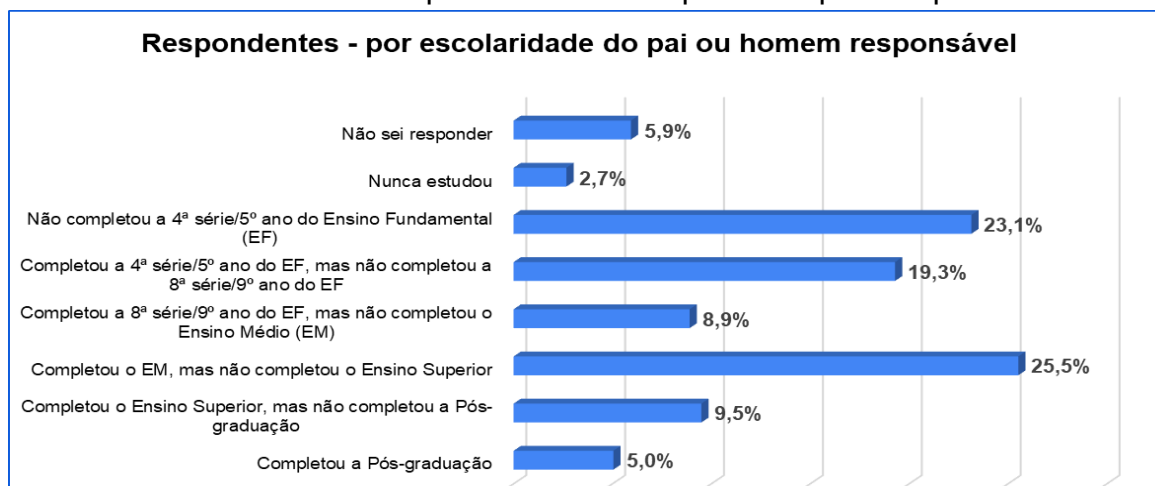


Gráfico 99. Escolaridade do pai ou homem responsável pelo respondente



6.4. Informação e cultura

A principal fonte de informação dos discentes respondentes são as mídias eletrônicas formais (48,8%) seguida das redes sociais (32%), Gráfico 100, abaixo. Esse dado reflete a influência das redes sociais na vida dos respondentes, que utilizam essas plataformas não apenas para lazer – apesar de 32,3% terem informado que utilizam para este fim –, mas também para se manterem informados sobre assuntos gerais e sobre os acontecimentos do mundo contemporâneo (49%) - Gráfico 101.

Gráfico 100. Principal fonte de informação dos respondentes

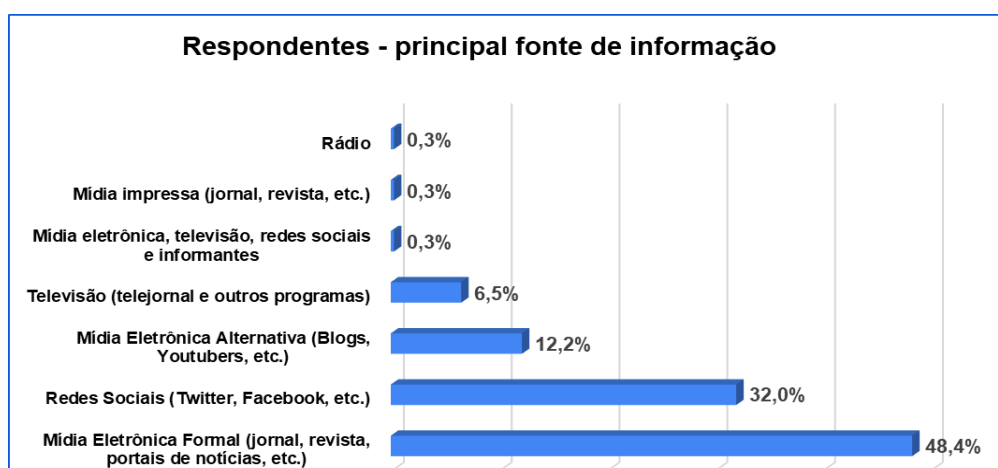
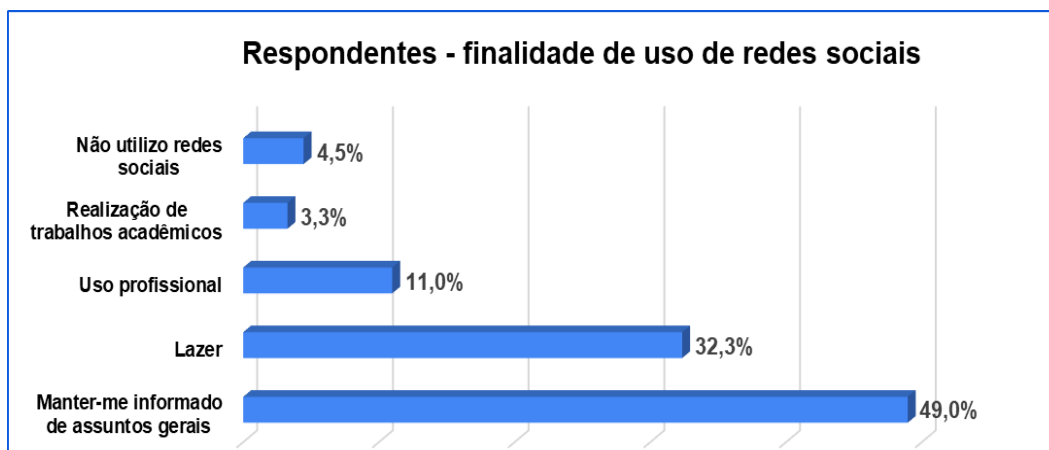


Gráfico 101. Tipo de utilização das redes sociais



6.5. Saúde e qualidade de vida

A saúde e a qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação da UFLA apresentam desafios significativos. A iniciar pelo número de respondentes que informam que procuram por serviços médicos raramente, somente em casos de extrema necessidade – 49% - Gráfico 102. Esse dado, somado ao fato de que 64,4% dos respondentes informaram que quando procuram atendimento médico o fazem ou na rede pública de saúde ou por intermédio dos serviços de saúde oferecidos pela universidade (Gráfico 103), pode refletir a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e sinaliza a necessidade de ampliação das ações de conscientização da importância de ações preventivas ou mesmo de procura periódica a serviços de saúde.

Gráfico 102. Frequência de procura por serviços médicos

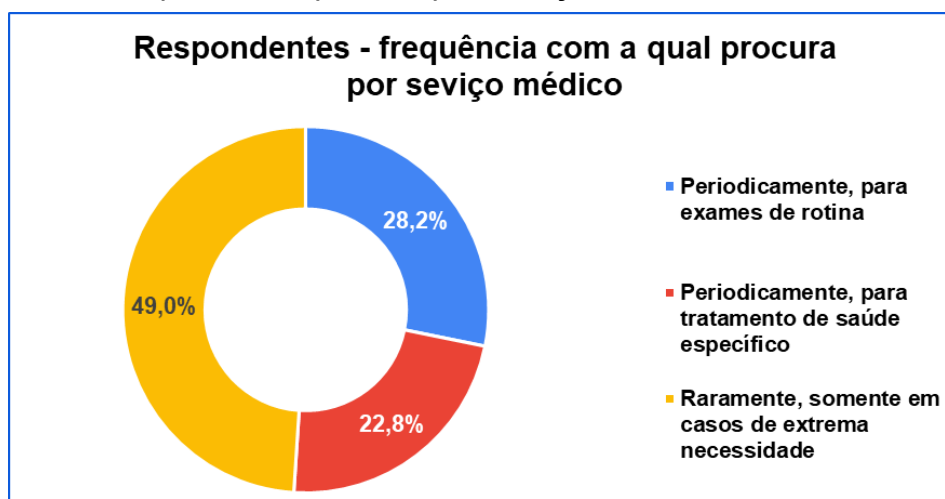
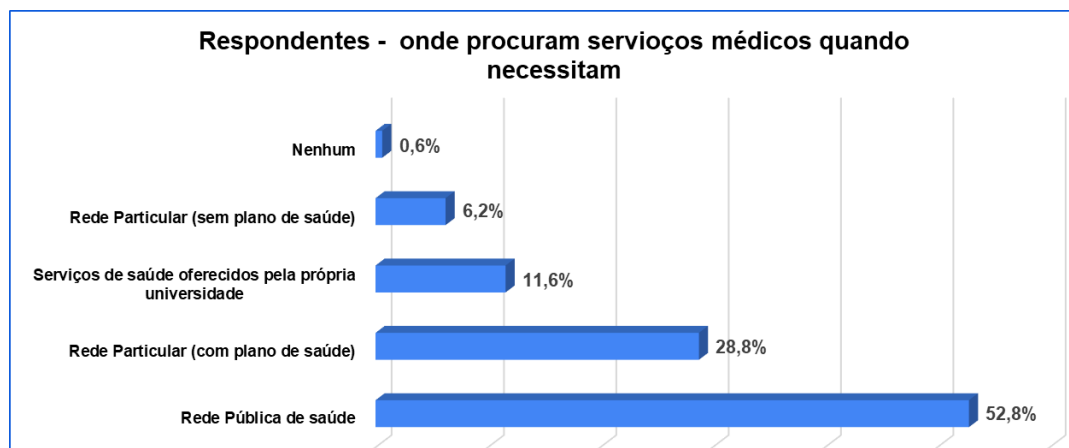
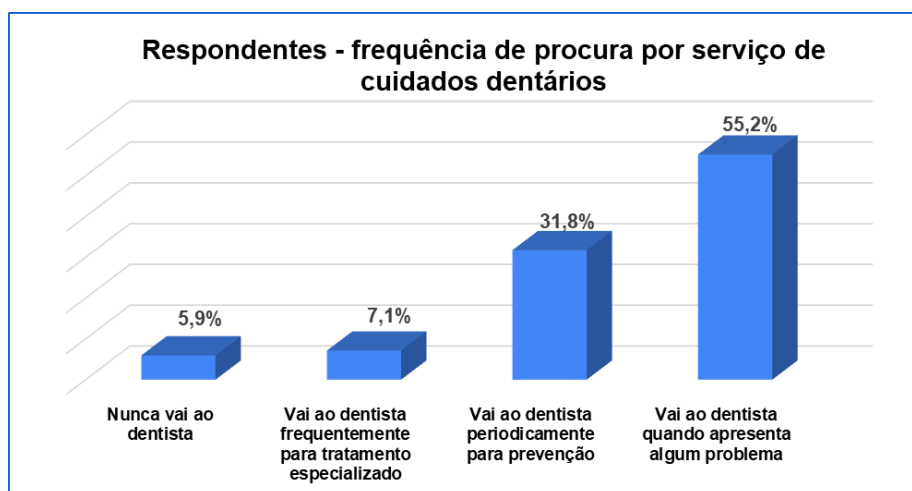


Gráfico 103. Local de procura por serviços médicos



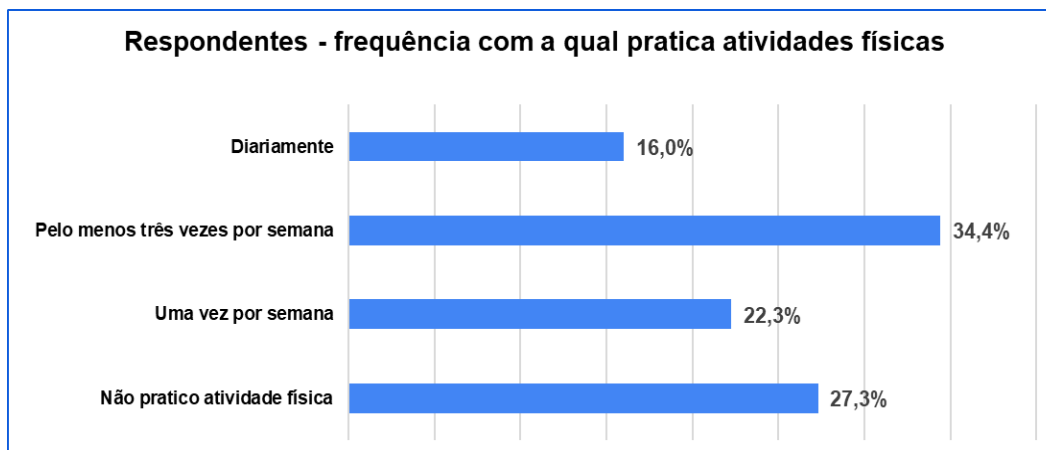
Cenário semelhante ao apresentado na situação de atendimentos/serviços médicos se dá quando a questão é procura por cuidados dentários. O Gráfico 104 apresenta 61,1% dos respondentes informaram que nunca vão ao dentista ou vão somente quando apresentam algum problema que demande atendimento de urgência.

Gráfico 104. Procura por serviços odontológicos



Quando perguntados sobre a prática de atividades físicas, o quadro também merece atenção, pois quase 50% informaram que não praticam atividades físicas ou praticam uma vez por semana (Gráfico 105). Sabendo que a prática de atividades físicas faz parte do rol de ações que colaboram na atenção à saúde – física e mental – o cenário também deve ser alvo de ações no âmbito da política institucional de permanência estudantil, promovendo ações conjuntas de incentivo ao esporte.

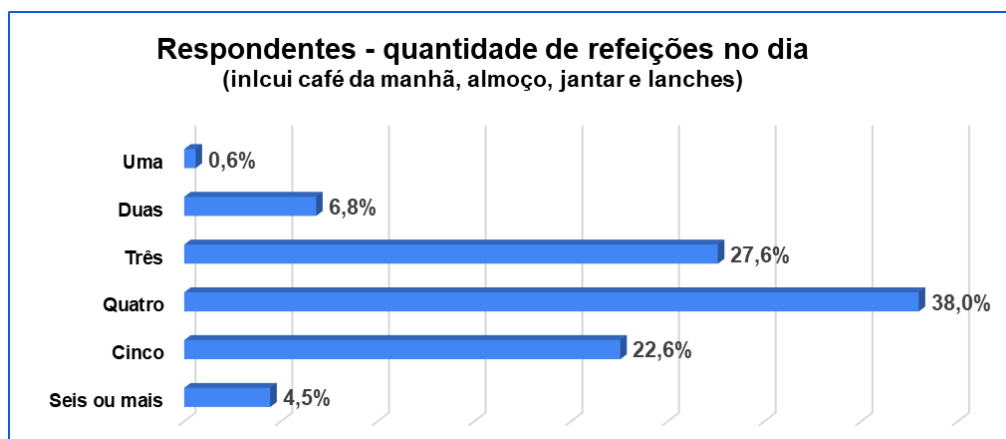
Gráfico 105. Prática de atividades físicas



A preocupação com a alimentação também fez parte da pesquisa, considerando sua importância no escopo das ações de permanência. Os discentes dos programas pós-graduação foram perguntados sobre a quantidade de refeições realizadas ao dia e ao local onde elas geralmente acontecem.

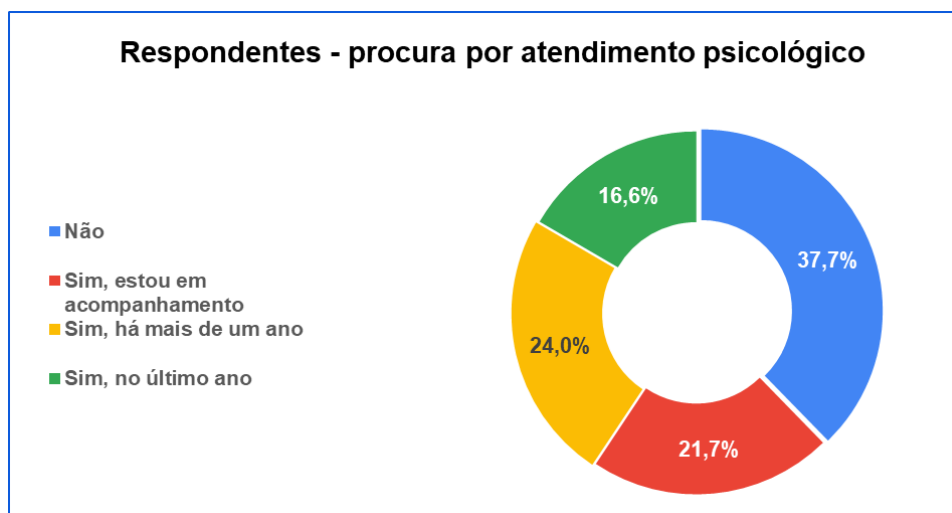
Em relação à quantidade de refeições, considerando café da manhã, almoço, jantar e lanches, 38% dos discentes informaram que fazem 4 refeições ao dia e 27,6% deles informaram que fazem 3 refeições ao dia. Os discentes que fazem 6 ou mais refeições ao dia correspondem a uma parcela muito pequena dos respondentes (4,5%), conforme apresenta o Gráfico 106.

Gráfico 106. Refeições ao dia



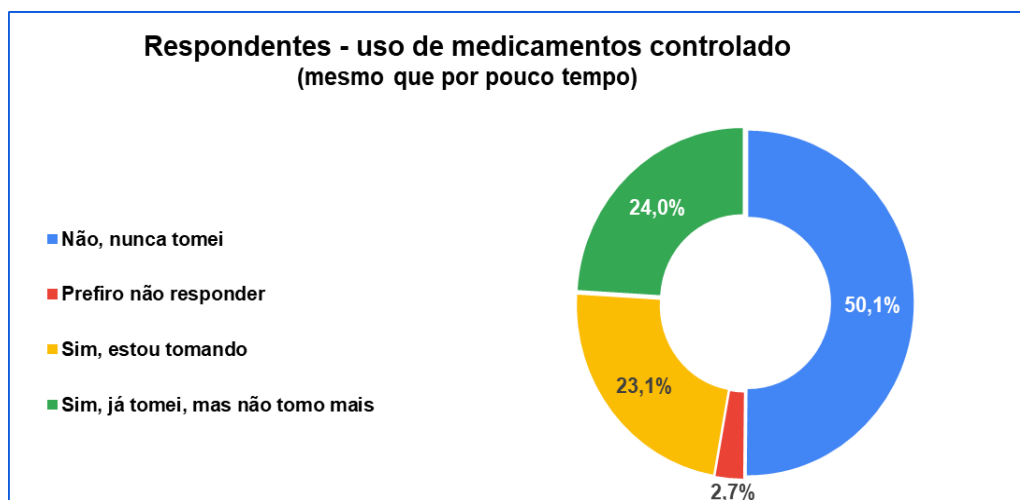
Outro ponto de atenção quando o tema é saúde e qualidade de vida é a questão da saúde mental. Assim, quando perguntados sobre procura ou passagem por atendimento psicológico, 62,3% dos respondentes informam que já passaram por consultas/atendimentos com esses profissionais (Gráfico 107). Este número aponta para a necessidade de uma atenção especial tanto na manutenção quanto na expansão de serviços neste âmbito.

Gráfico 107. Atendimento psicológico



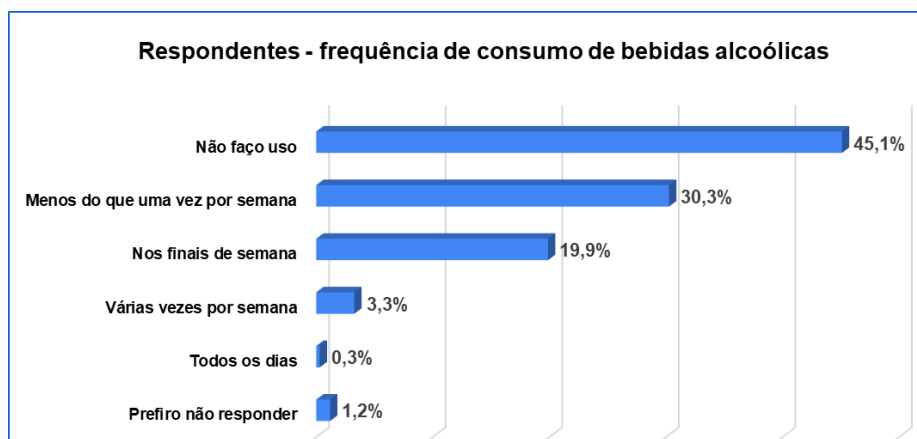
Nesta mesma seara, quando perguntados sobre o uso de medicamentos controlados, mesmo que por pouco tempo, Gráfico 108, uma parcela significativa dos discentes respondentes (47,1%) informaram que estão fazendo ou já fizeram uso deste tipo de medicação.

Gráfico 108. Uso de medicamentos controlados



O consumo de bebidas alcoólicas também foi uma questão incluída na pesquisa, considerando que o tema precisa ser discutido no meio acadêmico. O número de respondentes que informaram fazer uso de bebidas alcoólicas é predominante entre os respondentes, somando 53,7% destes. Os que responderam não fazer uso são 45,1% e há uma parcela de 1,2% de participantes que preferiram não responder, o que reforça a importância do tratamento da questão que, por vezes, pode ser encarada como tabu tanto para os que consomem e não admitem quanto os que de fato preferem não encarar o tema.

Gráfico 109. Consumo de bebidas alcoólicas



O uso de tabaco, considerando cigarros e outros, e drogas ilícitas também figuraram no instrumento de pesquisa e para ambos o número de respondentes que informaram não fazer uso são a grande maioria – 92% informaram não fazerem uso de tabaco (Gráfico 110) e 94,1% responderam não fazerem uso de drogas ilícitas (Gráfico 111). Em que pese esses números, faz parte do planejamento e já vem sendo executadas diversas ações com aberturas de espaços para discussão e ações de conscientização do uso deste tipo de substância.

Gráfico 110. Uso de tabaco (cigarros e outros)

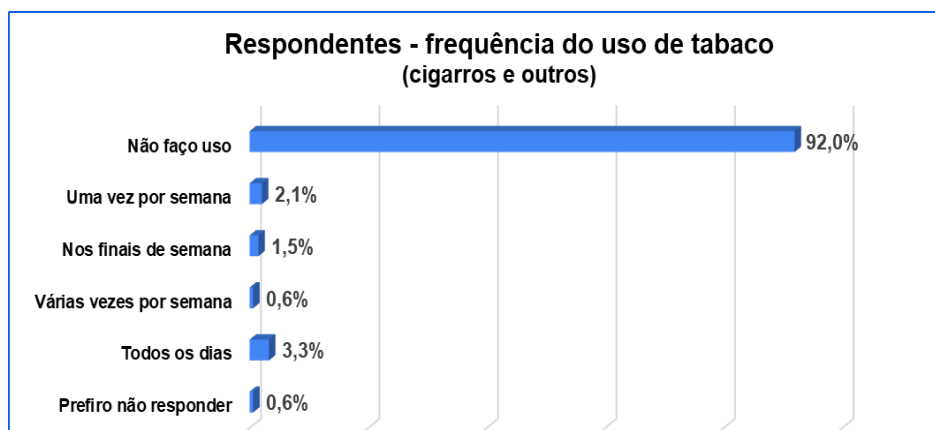
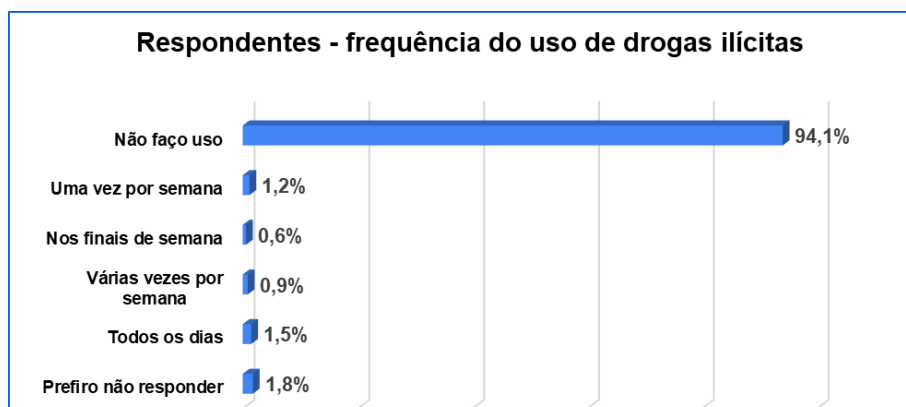


Gráfico 111. Uso de drogas ilícitas



7. Conclusão

A presente pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes dos cursos de graduação da Universidade Federal de Lavras (UFLA) oferece um panorama valioso da sua comunidade discente, tanto na modalidade presencial quanto a distância. Os dados coletados em novembro de 2024, através de um questionário abrangente, permitem uma análise detalhada para o aprimoramento de políticas institucionais voltadas à permanência e assistência estudantil.

7.1. Síntese dos Resultados

De modo geral, a pesquisa revela uma comunidade discente diversificada em termos de origem, trajetória educacional e condições socioeconômicas.

- **Graduação Presencial:** A amostra representativa de 962 estudantes presenciais (10,2% do total) permite traçar um perfil com informações sobre demografia, moradia, mobilidade, renda, trabalho, trajetória educacional, informação, cultura, saúde e qualidade de vida. Os resultados detalhados em cada uma dessas seções oferecem insights específicos sobre as características e necessidades desse grupo.
- **Graduação a Distância (EaD):** O estudo também alcançou 241 estudantes da modalidade EaD, representando um grupo com particularidades como uma média de idade mais elevada (37 anos). A análise do perfil demográfico e social dos estudantes EaD indica a importância de compreender as necessidades específicas desse público.
- **Pós-graduação Stricto Sensu:** Participaram da pesquisa 337 respondentes dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, o que representou uma taxa de participação de 16,90% para esta população. É relevante notar que o número de respondentes (337) excedeu o tamanho mínimo da amostra necessário (322) para a Pós-Graduação, calculado para garantir 95% de confiança com 5% de margem de erro. A distribuição da participação entre os discentes de mestrado e doutorado foi apresentada.

7.2. Comentário e Análise

A sistematização do perfil dos estudantes da UFLA, em ambas as modalidades, é fundamental para a efetivação das políticas públicas de permanência e assistência estudantil. Conhecer a realidade social, a origem e as necessidades dos estudantes é um passo crucial para que a universidade possa oferecer condições adequadas para permanência e para o sucesso acadêmico. A pesquisa cumpre o objetivo de gerar subsídios para a avaliação dos programas e projetos institucionais existentes e para a criação de novas iniciativas.

A coleta de dados por meio de questionário online, com garantia de anonimato e ampla divulgação, demonstra o compromisso da Prape em obter informações relevantes e confiáveis. A análise dos dados, com métodos estatísticos e ponderação para garantir a representatividade da amostra, confere validade aos resultados apresentados.

7.2.1. Propostas de Ações para a UFLA

Considerando a análise dos perfis dos estudantes presenciais e a distância, propõem-se as seguintes ações, diferenciadas por modalidade:

- **Para Cursos de Graduação Presenciais:**

- **Análise aprofundada dos dados sobre renda e trabalho:** Utilizar as informações sobre a renda familiar e a situação de trabalho dos estudantes para otimizar a distribuição de bolsas e auxílios, visando atender às necessidades dos alunos em maior vulnerabilidade socioeconômica.
- **Fortalecimento das ações de apoio à trajetória educacional:** Com base nos dados sobre a trajetória escolar pregressa, identificar possíveis defasagens e implementar programas de apoio pedagógico e nivelamento para garantir o bom desempenho acadêmico.
- **Ampliação das iniciativas de saúde e qualidade de vida:** Considerar as informações sobre saúde mental e hábitos (como uso de substâncias), para desenvolver programas de promoção da saúde e bem-estar que atendam às demandas dos estudantes presenciais.
- **Otimização da comunicação e divulgação de informações:** Analisar os dados sobre informação e cultura para identificar os meios de comunicação mais eficazes para alcançar os estudantes presenciais e divulgar os serviços e programas da UFLA.
- **Investigação de possíveis correlações:** Dar seguimento aos estudos que buscam identificar correlações entre diferentes variáveis (como necessidades especiais e desempenho acadêmico) para subsidiar políticas mais eficazes.

- **Para Cursos de Graduação a Distância (EaD):**

- **Adaptação dos serviços de apoio:** Considerando a média de idade mais elevada e as possíveis particularidades dos estudantes EaD, **adaptar os serviços de apoio estudantil** (como atendimento psicopedagógico e informações sobre assistência) para as necessidades e formatos da educação a distância.

- **Investigação sobre acesso à tecnologia e conectividade:** Realizar um estudo mais aprofundado sobre o acesso dos estudantes EaD à tecnologia e à internet, bem como sobre as suas habilidades digitais, para identificar possíveis barreiras e implementar ações de inclusão digital.
- **Análise da trajetória profissional e motivações:** Aprofundar a investigação sobre a trajetória profissional e as motivações dos estudantes EaD, considerando que muitos podem já estar inseridos no mercado de trabalho, para adequar a oferta de cursos e serviços às suas expectativas e necessidades de desenvolvimento profissional.
- **Atenção às questões étnico-raciais:** Promover ações e discussões relacionadas às questões étnicas e raciais, considerando a parcela de estudantes EaD que preferiram não responder a essa questão.
- **Para os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu:**
 - **Acolhimento e integração de estudantes não originários da UFLA:** Dada a informação de que a maior parte dos respondentes não era da UFLA, é relevante desenvolver ou fortalecer programas de acolhimento e integração específicos para pós-graduandos que vêm de outras instituições.
 - **Promoção da saúde e bem-estar:** Com base na análise de variáveis como o uso de tabaco e drogas ilícitas, a UFLA pode investir em programas de promoção da saúde mental e física, além de iniciativas de prevenção e tratamento do uso de substâncias, adaptadas às necessidades específicas da comunidade de pós-graduação.
 - **Utilização dos dados detalhados para políticas de permanência:** Os dados detalhados coletados na pesquisa de perfil dos pós-graduandos devem ser utilizados pela Prape e outras unidades relevantes para subsidiar a avaliação de programas de apoio existentes e a elaboração de novas políticas que atendam às demandas e desafios identificados para este público.

Por fim, a pesquisa de perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da UFLA representa um instrumento estratégico para a gestão universitária. A análise contínua e a utilização dos dados coletados podem contribuir significativamente para a construção de uma universidade mais inclusiva, acolhedora e capaz de garantir o sucesso acadêmico de todos os seus estudantes, nas diferentes modalidades de ensino.

PRAPE
Pró-Reitoria de Apoio à
Permanência Estudantil

